

**MARIA DE FÁTIMA VIEGAS JOSGRILBERT**  
(Organizadora)

Experiências  
**INTERDISCIPLINARES**  
no Ensino Superior



Ponta Porã  
2015

Experiências

# INTERDISCIPLINARES

no Ensino Superior

## **FACULDADES MAGSUL**

### **DIREÇÃO GERAL**

Profa. Dra. Maria de Fátima Viegas Josgrilbert

### **DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**

Robison de Souza Josgrilbert

### **DIRETOR DO ISE – PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Prof. Me. João Antonio da Silva Barbosa



EDITORA DAS FACULDADES MAGSUL - EDFAMAG

### **Conselho Editorial**

Prof. Me. Sebastião Gabriel Chaves Maia  
FAMAG – USP (Doutorando – PPGI – EA)

Prof. Me. Sérgio Larruscaim Mathias  
FAMAG

Profa. Dra. Caroline do Amaral Polido  
FAMAG

**MARIA DE FÁTIMA VIEGAS JOSGRILBERT**  
(Organizadora)

Experiências

# **INTERDISCIPLINARES**

no Ensino Superior

1º Edição

Ponta Porã – Mato Grosso do Sul  
2015

© 2015, Maria de Fátima Viegas Josgrilbert

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610 de 19/02/1998, artigo 29 e seus incisos. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor(a), poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográfico, gravação ou quaisquer outros.

Revisão: Os autores

Projeto gráfico e capa: Sebastião Gabriel Chaves Maia



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

Josgrilbert, Maria de Fátima Viegas

Experiências interdisciplinares no ensino superior./ Maria de Fátima Viegas Josgrilbert

(Org.) – Ponta Porã: EDFAMAG, 2015.

196p.

ISBN: 978-85-66749-01-4

1. Interdisciplinaridade 2. Ensino superior I. Título

CDD. 371.39

---

...

O violão é o curso de administração  
As disciplinas são as cordas  
O instrumentista  
Somos nós  
Estudantes de administração  
A utilização correta das notas  
E o processo de aprendizagem  
E a melodia é o conhecimento adquirido  
Por nós  
Utilizando assim da interdisciplinaridade

**Aline Lopes**  
1º Semestre  
Curso de Administração  
Faculdades FIP/MAGSUL

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	09
Capítulo I EXPERIÊNCIAS INTER E TRANSDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	11
Maria de Fátima Viegas Josgrilbert e Alessandra Viegas Josgrilbert	
Capítulo II PRÁTICA E METODOLOGIA PARA UM ENSINO JURÍDICO INTERDISCIPLINAR – O CURRÍCULO DA FIP-MAGSUL COMO AMBIENTE DE MUDANÇA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	26
Marko Edgard Valdez e Lysian Carolina Valdes	
Capítulo III EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES EM ARTES VISUAIS....	51
Sebastião Gabriel Chaves Maia e Genivaldo Antônio Alves	
Capítulo IV CAMINHOS E DESCAMINHOS NO PROCESSO DE INSERÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR.....	64
Emne Mourad Bouffleur e Roseli Áurea Soares Sanches	
Capítulo V O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PONTA PORÃ E A INTERDISCIPLINARIDADE: DUALIDADE PARA A EXPANSÃO E SUSTENTABILIDADE DO CURSO NA REGIÃO DE FRONTEIRA.....	80
Adriana Langer e João Antonio da Silva Barbosa	
Capítulo VI A PRÁTICA INTER/TRANSDISCIPLINAR NO CURSO DE DIREITO POR MEIO DE UMA PROPOSTA INOVADORA.....	95
Lysian Carolina Valdes e Marko Edgard Valdez	

Capítulo VII	
OS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	112
Marlene Forest, Maria Edulfa Cardoso Pavão e Júlio Cezar Iacia	
Capítulo VIII	
INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: SIGNIFICANDO O ESPORTE EDUCACIONAL.....	132
Deyvid Tenner de Souza Rizzo, Ana Paula Moreira de Sousa, Ágata Cristina Marques Aranha.	
Capítulo IX	
A INTERDISCIPLINARIDADE COMO “FIO DE ARIADNE” NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	160
Ana Paula Moreira de Sousa, João Antonio da Silva Barbosa e Deyvid Tenner Souza Rizzo	
Capítulo X	
A VISÃO SISTÊMICA E INTERDISCIPLINAR DA ATIVIDADE CONTÁBIL NO CURRÍCULO DO ENSINO SUPERIOR.....	173
Cristina Sorrilha Irala e Aldecir da Silva Leite	
SOBRE OS AUTORES.....	192



## **Apresentação**

---

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação- reflexão.

Paulo Freire

Apresentamos o primeiro livro escrito por professores dos diferentes cursos das Faculdades Magsul e das Faculdades Integradas de Ponta Porã! O que une os seus capítulos é o que une os seus diferentes cursos: a metodologia inter/transdisciplinar, ou seja, a interdisciplinaridade é a base da metodologia adotada, mas buscamos objetivos transdisciplinares.

Estas são duas teorias que se completam e que condenam o ensino fragmentado, o saber por migalhas: o prefixo inter, quer dizer entre, logo pretende alcançar, também, o que está entre as disciplinas, o que as une e o que as integram, para que seja possível compreender um fenômeno na totalidade; já o prefixo trans, quer dizer que transcende que vai além. O importante, é que ambas buscam o conhecimento para a compreensão do mundo presente, logo o conhecimento é adquirido aliando-se a teoria com a prática.

Como esta proposta começou a ser idealizada e implantada a partir de 2006, hoje temos uma prática consolidada que queremos compartilhar com a comunidade acadêmica, servindo para novas reflexões e diálogos que podem levar a novas práticas.

O caminhar até aqui não foi nada fácil, foram anos de estudos e pesquisas sobre as formas de construção de projetos, sobre currículo para o ensino superior, sobre a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Aconteceram muitas reuniões e cursos de capacitação continuada para dar condições aos professores de colocarem em prática a metodologia proposta.

Encontramos barreiras em alguns professores que achavam a proposta utópica, ou de difícil implantação. Erramos e acertamos, mas principalmente crescemos em relação à construção e à implantação de

um currículo mais atual que pretende atender a sociedade do século XXI. Retroceder jamais. Estamos confiantes que optamos pelo caminho certo, as avaliações externas do MEC e os ENADES têm sinalizado isto. Hoje, temos o aval dos professores que concordam com os objetivos propostos, pois participaram das suas definições.

Agora convidamos você, leitor, através dos capítulos deste livro, a avaliar a trajetória de nossas faculdades, situadas na cidade de Ponta Porã, oeste de Mato Grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai, onde apenas uma avenida separa dois países.

Queremos compartilhar com vocês a nossa história! Uma boa leitura!

Profa. Dra. Maria de Fátima Viegas Josgrilbert  
Diretora Geral

## Capítulo I

---

### EXPERIÊNCIAS INTER E TRANSDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria de Fátima Viegas Josgrilbert  
Alessandra Viegas Josgrilbert

Se alguém, ao ler este texto, me perguntar, com irônico sorriso, se acho que, para mudar o Brasil, basta que nos entreguemos ao cansaço de constantemente afirmar que mudar é possível e que os seres humanos não são puros espectadores, mas atores também da história, direi que não. Mas direi também que mudar implica saber que fazê-lo é possível.

Paulo Freire

### INTRODUÇÃO

Ao escrever este livro, pensamos em relatar as experiências vividas, a partir de 2006, quando decidimos construir um Projeto Pedagógico de Curso Interdisciplinar. Essa decisão modificou toda a estrutura didático-pedagógica das nossas Instituições de Ensino Superior: Faculdades Magsul (cursos de Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Educação Física e Pedagogia); e, em 2011, quando assumimos as Faculdades Integradas de Ponta Porã - FIP/Magsul (cursos de Administração e Direito).

Durante esse período, estudamos a proposta interdisciplinar contida na obra de Ivani Fazenda e as possibilidades que sinalizavam à necessidade da construção de um currículo mais atual e mais dinâmico para os cursos superiores, compreendendo, como Libâneo, 2001, p. 141, que: “o currículo constitui o elemento nuclear do projeto pedagógico, é ele que viabiliza o processo de ensino e aprendizagem”.

Assim, dedicamos nossos estudos e pesquisas à área de currículo, nos moldes: interdisciplinar e, depois, transdisciplinar, com o

objetivo de melhorar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e oferecer uma educação em consonância com a evolução da sociedade do século XXI. Moraes (2008, p. 65) afirma que: "Conscientes ou não, nosso ser é operacionalmente inter e transdisciplinar [...]. Com a interdisciplinaridade integramos, e com a transdisciplinaridade transcendemos a subjetividade objetiva do sujeito que conhece".

Santos e Sommerman (2014, p. 18) acrescentam que "os conceitos de transdisciplinaridade e de pensamento complexo subsidiam o desafio de religar os saberes polarizados e superar a fragmentação estrutural do sistema de ensino e de pesquisa".

Com base nesses pressupostos, estamos desenvolvendo um modelo de currículo que evoluiu do modelo disciplinar (utilizado até 2006), para o interdisciplinar (até 2014), quando optamos por uma proposta mais ousada pautada na transdisciplinaridade, que estamos denominando de inter/transdisciplinar. A palavra evolução demonstra como se deu esse crescimento metodológico: não jogamos fora o que já havia sido construído, mas ao refletir sobre a prática exercida fomos aprimorando-a. No momento, ainda não implantamos um currículo transdisciplinar, estamos denominando nossa prática de inter/transdisciplinar: uma metodologia interdisciplinar com objetivos que a transcendem.

O caminhar que tem sido percorrido não é fácil, uma vez que para se alcançar tal objetivo é necessário tirar o professor da zona de conforto em que se encontra; fazendo-o evoluir de uma prática solitária, mecânica e fragmentada para uma baseada no pensamento complexo, que pretende religar saberes e atingir objetivos que ultrapassam os limites de conteúdos curriculares. Uma tarefa de reconstrução de um projeto pedagógico de curso, instigado pelo pensamento complexo proposto por Edgar Morin (2011, p. 83):

A complexidade situa-se num ponto de partida para uma ação mais rica, menos mutiladora. Acredito profundamente que quanto menos um pensamento for mutilador, menos ele mutilará os humanos. [...] Milhões de seres sofrem o resultado dos efeitos do pensamento fragmentado e unidimensional.

As equipes pedagógicas das Faculdades Magsul e FIP/Magsul partiram do princípio de que se deve trabalhar em uma instituição de ensino superior de forma interdisciplinar, não só dentro de um curso, mas intercurtos. Para tanto, os projetos pedagógicos de todos os seus cursos seguem a mesma orientação, obedecendo aos pressupostos da metodologia interdisciplinar, de acordo com os estudos de Fazenda (1994, 1995, 1996, 1998, 1999, 2001 e 2003) e com as necessidades regionais. Autores como: Morin (2000, 2006, 20011), Nicolescu (2000), Moraes e de La Torre (2008) têm sido a base dos estudos atuais rumo à transdisciplinaridade.

As práticas acadêmicas partem da legislação vigente, respeitando o que determina: a Constituição Federal, a LDB (Lei 9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demais legislações que regulamentam o ensino superior. Tendo consciência da amplitude das profissões que se deseja formar na sociedade atual, e tendo em mente, as habilidades e competências que se precisa construir, para alcançar o perfil profissional pretendido. Esta é uma tarefa complexa, em virtude do mercado globalizado e da velocidade das mudanças no campo das informações.

Nossa filosofia privilegia, ao mesmo tempo, a preparação tecnológica, científica, humanista, ética e política articulada com a capacidade dinâmica para formar profissionais integrados à sociedade, considerando os aspectos epistemológicos, metodológicos e ontológicos (complementados pelos axiológicos). Com a integração da tríade, epistemologia, metodologia e ontologia, se traça caminhar interdisciplinar.

Utopia<sup>1</sup>? Alguns podem considerar essa proposta como utópica, mas o objetivo é caminhar em direção a um curso organizado que forme profissionais equilibrados e competentes, considerando o Projeto Político Pedagógico como o planejamento do currículo desejado. Concordamos com Libâneo (2001) que afirma que o projeto é ao mesmo tempo um desejo, uma utopia, e uma concretização.

### **PROPOSTA METODOLÓGICA DE 2006 ATÉ 2014**

Quando se adotou a metodologia interdisciplinar, partiu-se do princípio de que a base de todo o estudo é a compreensão e que para se compreender algo é necessário que se conheça a sua totalidade, o que uma única disciplina não consegue atingir. Estudos efetivados pela equipe pedagógica da instituição levaram, ainda, a acreditar que o conhecimento deve ser alicerçado nas três modalidades temporais (passado, presente e futuro). Primeiramente, adquirindo-se o conhecimento histórico relativo ao seu campo de atuação e a evolução da profissão pretendida, para a formação da sua consciência sócio-histórica – dimensão do passado. Depois, conhecendo a dimensão atual e a importância da profissão que leva à reflexão sobre ela – dimensão do presente. Para finalmente poder pensar no futuro, enxergando à frente, as possibilidades e as possíveis mudanças no campo da sua profissão.

Tendo esta noção de temporalidade, iniciou-se a construção dos projetos de curso das faculdades, documento norteador das práticas acadêmicas, relacionando-se:

- missão institucional,
- objetivos gerais e específicos que originam a construção das habilidades e competências profissionais;

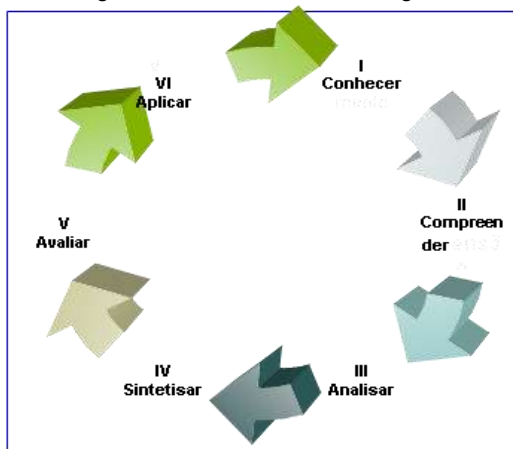
---

<sup>1</sup> "Utopia" foi uma palavra criada por *Thomas Morus*, escritor inglês (1480-1535), para denominar um país imaginário, onde o governo, foi organizado da melhor maneira, proporcionando ótimas condições de vida a um povo equilibrado e feliz.

➤ e o perfil do egresso que se pretende atingir.

No caso das Faculdades Magsul e das Faculdades Integradas de Ponta Porã (FIP/MAGSUL) a missão proposta tem relação com a melhoria da qualidade de vida através da educação. Assim como a construção dos objetivos obedece a um caminhar comum: conhecer, compreender, analisar, sintetizar, avaliar e transformar (Figura 01). Acreditando-se que para compreender algo, primeiro é necessário conhecer, só então é possível que se reflita sobre o tema (analisando ou sintetizando), para depois fazer um juízo de valor e aplicar em uma nova situação, transformando-a, sendo esta busca pelo conhecimento um movimento cíclico e interminável.

Figura 01: Caminhar metodológico.

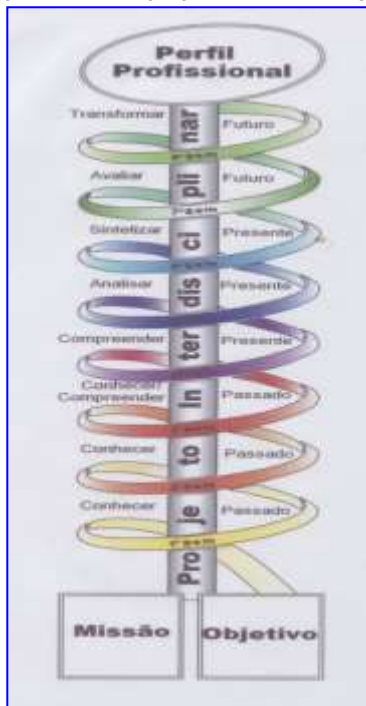


Assim, as práticas acadêmicas dos diferentes cursos de nossa instituição seguem as mesmas diretrizes filosóficas e metodológicas, promovendo um caminhar semelhante em todos os seus cursos, ficando evidente a relação existente entre a missão, os objetivos e o perfil que se pretende formar, com as habilidades e competências necessárias à profissão. Para que isso possa ser visualizado, foi construído mais um design gráfico, que apresenta a metodologia do

curso, a função da disciplina "Projeto de Pesquisa Interdisciplinar" e suas interrelações; uma visão mais ampla da proposta.

Observando o design gráfico (Figura 02), se percebe que só uma metodologia interdisciplinar pode guiá-lo, interligando: os semestres, os objetivos e os níveis de temporalidade, para se construir o perfil do egresso.

Figura 02: Design gráfico metodológico



Para se atingir um caminho metodológico inovador e flexível considerou-se duas vertentes essenciais:

➤ a interdisciplinaridade, para a construção do conhecimento de forma integrado;



➤ e a regionalização, para que o ensino seja contextualizado, atual e próximo da realidade.

Assim, a compreensão dos fatos e dos fenômenos se torna mais fácil para o acadêmico e o ensino mais real, pois de acordo com Morin (2000, p. 13), “em todos os lugares se reconhece a necessidade da interdisciplinaridade [...]. A atitude de contextualizar e globalizar é uma qualidade fundamental do espírito humano que o ensino parcelado atrofia”. Ao se adotar uma metodologia interdisciplinar, teoria e prática se tornam inseparáveis, pois a aprendizagem não pode ser fragmentada.

A interdisciplinaridade aqui é compreendida como a integração/interação de: pessoas, abordagens, disciplinas que objetivam a compreensão de um fenômeno na totalidade e que se efetiva na ação. É uma atitude que rompe com toda e qualquer visão fragmentada do mundo, da realidade e de nós mesmos<sup>1</sup>. Para que se consiga essa atitude tão importante na faculdade e no campo de trabalho é necessário: estudo, pesquisa, mudança de comportamento, equipe e, principalmente, um projeto que oportunize a sua ação.

Para implantar a interdisciplinaridade que, conseqüentemente, exige a contextualização, se pensou em elaborar um currículo inovador, não apenas para modernizá-lo, mas para adequá-lo as novas exigências sociais, da legislação e da educação.

A primeira grande questão foi: como elaborar e colocar em prática um currículo interdisciplinar para o curso superior? Qual o ponto de partida que pode conduzir a reformulação da estrutura curricular deste curso para se atingir os objetivos propostos? Considerando-se: um currículo próprio para a instituição, o perfil que se deseja atingir, a evolução histórica da profissão; as Diretrizes Curriculares Nacionais; e a teoria interdisciplinar proposta por Fazenda.

---

<sup>1</sup> Segundo estudos efetivados para a tese de doutoramento de Josgrillbert, 2004.

Neste caminhar, refletindo-se sobre a metodologia interdisciplinar, percebeu-se, como Sócrates, que o conhecimento surge da dúvida. Então, sentiu-se necessidade de se partir sempre de uma pergunta para a condução do processo de ensino e não das disciplinas, que são apenas os meios que auxiliam na compreensão. Assim, Sócrates conduzia sua maiêutica.

Então, pensou-se: para a construção de um projeto pedagógico deveria-se partir também de uma dúvida que contemplasse a proposta do curso e viabilizasse a construção de uma metodologia interdisciplinar. Assim, todos os cursos da nossa IES têm o mesmo design e a mesma proposta metodológica, respeitando-se suas especificidades e partem de uma pergunta condutora que é respondida ao longo de todo o curso. Essa pergunta condutora é subdividida em subperguntas que são respondidas ao longo dos semestres sob a liderança de uma interdisciplina denominada Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI).

A resposta a essa pergunta vai sendo construída ao longo de todo o curso com apoio de todas as disciplinas, garantindo a verticalidade e a horizontalidade da construção do conhecimento. A disciplina PPI funciona, a cada semestre, como aglutinadora e organizadora do projeto do semestre que busca a efetivação da interdisciplinaridade, esse projeto é semestral, mas se liga ao semestre seguinte garantindo a interrelação dos semestres dos cursos.

A proposta dos projetos de curso é que todas as disciplinas converjam para responder à pergunta condutora, tendo como referencial um projeto comum que procura compreender a realidade profissional da região, nas dimensões de presente, de passado e de futuro, através da observação, descrição, reflexão e análise do campo de trabalho e dos procedimentos profissionais.

No caso do Projeto do Curso de Administração, a questão norteadora é: Qual é o papel social do administrador na região de fronteira frente aos diferentes segmentos do seu campo de atuação?

As palavras-chave, ou expressões, da pergunta condutora são transformadas no elemento integrador de cada semestre. Como não existe pesquisa sem conhecimentos teóricos, as diversas disciplinas vão contribuindo com a leitura de textos referentes à temática da pesquisa e ao conteúdo da disciplina. As expressões da pergunta sublinhadas são consideradas os elementos integradores do semestre:

- o papel social do administrador;
- a região de fronteira e o MERCOSUL;
- o administrador na fronteira;
- os diferentes segmentos do campo da administração.

Estas expressões devem ser trabalhadas do 1º ao 4º semestre do curso e devem conduzir às reflexões: Como exercer as responsabilidades de administrador perante a sociedade gerando informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para cidadania?; Como ser um administrador sem conhecer seu campo de trabalho e suas necessidades?; Como atuar sem conhecer a região? Por isso, pretende-se, mais especificamente, verificar como os administradores podem exercer com ética e competência as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através da legislação específica, revelando domínio adequado para os diferentes segmentos do seu campo de atuação.

Portanto, a partir da pergunta condutora, quatro aspectos são considerados: papel social; administrador; região de fronteira; e segmentos do campo de atuação.

A partir do 5º semestre, na disciplina “Projeto de Pesquisa Interdisciplinar” (PPI), utiliza-se a metodologia PBL (*Problem Based Learning*) ou aprendizado baseado em problemas, um método centrado no aluno que tem um problema como elemento motivador e integrador das disciplinas. Essa é a realidade deste curso porém, cada curso define os elementos integradores dos semestres, de acordo com a sua pergunta condutora.

Para responder a questão norteadora, a disciplina “Projeto de Pesquisa Interdisciplinar no Campo da Administração”, a cada semestre, vai sendo planejada com base nas palavras-chave e nos problemas utilizados no PBL, com a participação de todos os professores do semestre, para que cada um verifique como poderá participar do projeto, dando-se continuidade nos seguintes. Caso alguma disciplina não possa contribuir com a parte da pergunta planejada para o semestre, com certeza, ela se encontra descontextualizada devendo ser proposta uma revisão da matriz curricular, pois a todo o momento os acadêmicos devem saber dizer como cada disciplina está contribuindo para a sua formação.

O professor responsável pelo “Projeto de Pesquisa Interdisciplinar”, constante da matriz curricular, orientará os acadêmicos e liderará os professores de forma com que todas as disciplinas falem a mesma linguagem e procurem responder à mesma questão. A partir da questão condutora, o caminho metodológico vai sendo planejado e discutido por todos os professores e cada disciplina vai oferecendo a sua contribuição para a compreensão da dúvida, ajudando a respondê-la. Reuniões de estudos são obrigatórias para a equipe, visando ao cumprimento do projeto: planejando, avaliando e replanejando - um processo cíclico e contínuo.

A forma de organização do curso com base na metodologia interdisciplinar auxilia na união das disciplinas em torno de um objetivo comum; todos os professores têm participação, com isso se concretiza o diálogo, a parceria, a comunicação, apresentando uma visão global, não só na sala de aula, mas em todo o espaço acadêmico.

Assim, trabalhamos até 2014, entre acertos e erros, com um currículo integrado, único, construído pela equipe docente e com resultados crescentes nas avaliações internas e externas, considerando o erro como um momento para repensar a prática e seguir em frente em busca de novas soluções.

## **PROPOSTA METODOLÓGICA A PARTIR DE 2014**

Com a continuidade dos estudos sobre métodos globalizados, percebemos a necessidade de evoluir para um modelo inter/transdisciplinar, ou seja, continuamos com a metodologia interdisciplinar para atingir objetivos transdisciplinares. Como aconteceu essa evolução? Com estudos que nos mostraram as ideias de Morin e Nicolescu aplicadas à educação.

É necessário explicar que não se abandonou o que estava sendo feito, apenas se avançou em direção à transdisciplinaridade. Uma vez que os dois conceitos não são contraditórios, mas complementares. Moraes (2008, p. 65) nos demonstra que: "Conscientes ou não, nosso ser é operacionalmente inter e transdisciplinar [...]. Com a interdisciplinaridade integramos, e com a transdisciplinaridade transcendemos a subjetividade objetiva do sujeito que conhece".

Durante os estudos e nas capacitações continuadas, a equipe de professores percebeu que a proposta do curso ia além da integração de disciplinas. As primeiras sugestões, em relação a nova proposta, foram surgindo: a interdisciplinaridade seria mantida para evitar a fragmentação dos conteúdos; os conhecimentos deveriam continuar sendo organizados em torno da pergunta condutora do curso; e a transdisciplinaridade deveria ser introduzida, procurando ultrapassar o nível das disciplinas. Nicolescu afirma que a transdisciplinaridade tem como objetivo: "a compreensão do mundo presente, para qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento" (2000, p. 15).

A transdisciplinaridade se apresenta como uma proposta atual que favorece a articulação dos conteúdos científicos com os conteúdos da vida humana, transformando o trabalho pedagógico em um compromisso social na busca de uma efetiva e concreta cidadania, bem como na construção de uma sociedade mais justa, humana, solidária e igualitária. Por estes motivos decidimos evoluir para um modelo inter/transdisciplinar.

A metodologia proposta passou então, a ser chamada de inter/trans, significando que a metodologia adotada seria interdisciplinar com objetivos transdisciplinares. Assim, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade se complementam.

Atualmente, para a reconstrução dos projetos de curso estamos considerando, além dos estudos de Fazenda, os três pilares constitutivos da transdisciplinaridade, de acordo com Nicolescu (a teoria da complexidade, a lógica do terceiro incluído e os diferentes níveis de realidade); e as três dimensões de formação, apontadas por Pineau: autoformação, heteroformação e ecoformação, que compõem o hexagrama (Figura 03).

Figura 03: Design da proposta metodológica



Sabemos que toda a aprendizagem gera mudanças e transformações estruturais na nossa organização, mas estamos nos preparando. Os projetos transdisciplinares ainda não estão sendo utilizados, mas já estão sendo construídos. Os professores estão sendo introduzidos na teoria transdisciplinar durante as capacitações continuadas e pelas leituras de textos colocados *on line*.

Neste momento, estamos reestudando em conjunto as ementas curriculares, para que todos os professores conheçam a sua disciplina e a dos colegas, para facilitar a integração. Com este trabalho está sendo redefinindo: ementas; objetivos; a questão central do semestre; e foram criadas palavras-síntese das disciplinas, uma inovação metodológica. A palavra-síntese foi escolhida por cada docente na tentativa de expressar o âmago da disciplina e os seus possíveis elos de ligação.

O grande avanço metodológico foi a compreensão de que é possível transitar entre dois níveis de realidade: a disciplinaridade e a transdisciplinaridade. Ambas podem coexistir em uma constante relação: partes e todo; uma articulação possível, se compreendermos a teoria da complexidade e a lógica do terceiro incluído (NICOLESCU, 2000).

Esta nova proposta pretende ultrapassar os conteúdos disciplinares para acrescentar conteúdos da vida, que as disciplinas não conseguem atingir. Ao pretender a religação dos saberes, a metodologia proposta valoriza as disciplinas como parte de um todo que é o currículo, procurando permitir a compreensão da vida humana. Para que os alunos atinjam esta compreensão, a nova metodologia propõe um aporte mais prático, desde o início do curso. Cada disciplina, ou grupo de disciplinas devem começar com visitas à comunidade, demonstrando a relação intrínseca dos conteúdos propostos com a vida real.

Utilizando-se esse caminhar inter/transdisciplinar, constantemente renovado poderá se compreender melhor a relação educação e vida, pautando-se o trabalho pedagógico na realidade e, procurando-se alcançar objetivos transdisciplinares. Em um projeto inter/transdisciplinar, fica difícil perceber se os objetivos maiores foram alcançados, pois são difíceis de serem avaliados pelo professor, uma vez que transcendem o espaço da sala de aula, portanto a forma de se conduzir o processo ensino/aprendizagem se torna, para os docentes,

mais importantes do que o produto final, pois é sobre ele que se pode refletir e melhorar a cada erro.

O que se pretende é que os conhecimentos, as habilidades, os valores, as atitudes, as formas de pensar e atuar na sociedade sejam desenvolvidos em forma de uma aprendizagem significativa que leve o aluno a crescer e a se transformar em um ser humano melhor e com mais conhecimento. A proposta é um currículo integrado com vida e para a vida!

Assim, as Faculdades Magsul e a FIP/Magsul estão inovando na construção de seu currículo, procurando a melhoria da qualidade de ensino para atingir a missão institucional que é atuar na produção e na disseminação dos saberes e práticas, de forma filosófica, científica, cultural, técnica e profissional contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da região e, conseqüentemente, da qualidade de vida, visando à promoção do desenvolvimento da região Cone-Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, oferecendo um ensino superior consciente e eficaz para que seus discentes possam concretizar seus projetos de vida.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

\_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FAZENDA, Ivani. (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Práticas interdisciplinares na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa educacional**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.



\_\_\_\_\_. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas: Papirus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: qual é o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de La. **Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. São Paulo: Triom, 2008.

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal: EDUFRRN, 2000.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 12. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NICOLESCU, Basarab et al. **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília, DF, UNESCO, 2000.

SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo (orgs). **Ensino disciplinar e transdisciplinar: uma coexistência necessária**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

## Capítulo II

---

### **PRÁTICA E METODOLOGIA PARA UM ENSINO JURÍDICO INTERDISCIPLINAR – O CURRÍCULO DA FIP-MAGSUL COMO AMBIENTE DE MUDANÇA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Marko Edgard Valdez  
Lysian Carolina Valdes

#### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa descrever a prática e metodologia de um ensino jurídico interdisciplinar implantado no curso de direito da FIP-Magsul.

Cabe destacar, que implantar processos metodológicos criativos e inovadores em qualquer sala de aula caracterizada por um ensino tradicional significa quebrar barreiras dogmáticas e positivistas. Foi justamente o que aconteceu nessa Instituição, que verdadeiramente transformou-se, de um curso com perfil disciplinar para um curso interdisciplinar.

Portanto, a descrição da implantação da metodologia interdisciplinar, o seu desdobramento na prática do aluno, bem como a necessidade desse processo ocorrer num ambiente receptivo a essas mudanças e a criação das políticas interdisciplinares no seio institucional são a tônica do texto.

Além do relato da conversão do perfil educacional tradicional e disciplinar para o interdisciplinar, o presente texto ainda justifica a razão pela qual tal metodologia foi implantada. Um mundo cada vez mais complexo autoriza essa verdadeira ousadia. Em tempos modernos, já não há mais espaços para pensamentos dogmáticos e não abertos para os influxos de outras áreas do saber. Isso quer dizer que todas as disciplinas do curso devem compartilhar informações em sistemas

abertos à interação educacional se a Instituição credita o sucesso do perfil do egresso aguardado na educação interdisciplinar.

Apresentar-se-á, outrossim, a descrição de um projeto de pesquisa interdisciplinar, de cunho prático, relatando desde a propositura do exercício interdisciplinar, passando pela metodologia de trabalho em sala de aula, e ao final, como os resultados serão observados e avaliação pelo corpo docente em banca examinadora.

Acreditamos que a exposição pormenorizada da implantação da metodologia interdisciplinar, e a descrição prática de uma das atividades realizadas em sala de aula ajuda a suprir, ainda que de forma tímida, a imensa lacuna existente sobre escritos relativos à prática interdisciplinar. Evidentemente o texto não tem a pretensão de fornecer fórmulas prontas e acabadas sobre a metodologia e prática interdisciplinar, mas tão somente contribuir, e modo exemplificativo e empírico a feliz experiência de um curso jurídico que teve a ousadia de mudar o arraigado sistema tradicional de ensino e aprendizagem para uma fórmula mais participativa no que tange à responsabilidade do aluno como ser dinâmico e cognitivamente emancipado.

## **1. ASPECTOS ONTOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Inicialmente a grande preocupação surgida no campo da atuação interdisciplinar na sala de aula do curso de direito da FIP-Magsul foi a de constatar a existência de um saber genuinamente interdisciplinar por meio de atividades integradas entre as disciplinas de um semestre letivo, e se tal prática educativa poderia resultar em objetos cognoscíveis sob a ótica ontológica.

Dessa forma, os aspectos epistemológico e ontológico e sua problemática no tocante ao enquadramento científico da teoria interdisciplinar focalizou a atenção do corpo docente e da direção pedagógica no início da implantação da nova metodologia no curso, que até esse momento apresentava um perfil tradicionalmente disciplinar.

Era preciso capacitar o professor para que ele tivesse a exata compreensão epistemológica do trabalho que seria desenvolvido, porquanto a aplicabilidade das ações interdisciplinares imprescinde do domínio conceitual da teoria interdisciplinar.

A múltipla questão das atividades interdisciplinares exploradas em cursos de capacitação investigou as questões relativas ao conhecimento, e à ciência interdisciplinar, preliminarmente à sua prática, seguindo uma linha de pesquisa e raciocínio parecida com aquela reproduzida por Menga Ludke *in* Fazenda (1992, p. 44), a saber:

Basicamente o esquema seria o seguinte: 1) Em primeiro lugar vem a grande questão sobre o que é cognoscível o que pode ser conhecido, ou seja, a *questão ontológica*, com todos os pressupostos, relativos à natureza da realidade. 2) Em segundo lugar vêm as relações entre o conhecedor e o conhecido, o que convencionalmente vem sendo chamada de *questão epistemológica*, cujo processo depende diretamente dos pressupostos assumidos ontologicamente. 3) Finalmente viria a questão que se convencionou chamar de *metodológica*, ou seja, como se pode descobrir as coisas, ou como se faz o conhecimento sobre elas.

O conceito da interdisciplinaridade, portanto, necessitava de credenciais científicas racionais, alcançadas por meio de estudos, debates e reuniões de capacitação dos professores. Superada a fase de estudos, a ênfase conceitual cedeu lugar à ênfase prática da teoria interdisciplinar, realizada por meio de uma disciplina denominada PPI – Projeto de Pesquisa Interdisciplinar.

Ao final, o pleno domínio conceitual de interdisciplinaridade conciliou-se com a visão utilitarista da prática pedagógica interdisciplinar, noção harmonizada com os dizeres de Ivani Fazenda (2007, p. 32), para quem a interdisciplinaridade não é uma panacéia que garantirá um ensino adequado, ou um saber unificado, mas um ponto de vista que permite uma profunda reflexão no universo educacional.

O aspecto epistemológico da interdisciplinaridade, portanto, não ocupou o cerne das atividades pedagógicas exclusivamente, e nem foi o fator primordial da preocupação dos pesquisadores e dos professores responsáveis pela sua aplicabilidade. A preocupação pura e exclusivamente epistemológica da interdisciplinaridade é um fato que por si só, não legitima sua inclusão nos currículos acadêmicos e, segundo a visão de Severino (1988, p. 3), a tendência de se colocar o problema da interdisciplinaridade sob um ponto de vista puramente epistemológico, com desdobramento no curricular não garante ações interdisciplinares.

Nessa exata toada, Severino *in* Fazenda (1992, p. 33) assevera que não basta colocar no currículo uma disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa, de Metodologia, fornecendo alguns procedimentos técnicos, sem mergulhar de cabeça no universo da teoria teorizante, porquanto qualquer inovação no campo da pesquisa educacional exige, sem nenhuma dúvida, uma rigorosa fundamentação epistemológica para o melhor desempenho de todas as investigações.

A Interdisciplinaridade pode ser vista como uma teoria epistemológica ou como uma proposta pedagógica (AUDY e MOROSINI, 2007, p. 59). Conforme os estudos foram sendo aprofundados no campo epistemológico, no campo metodológico houveram hipóteses que deveriam ser adequadas ao fator epistêmico da interdisciplinaridade, eliminando obstáculos metodológicos, conforme bem exemplifica Fazenda (2007, p.33):

[...] a instauração de uma metodologia interdisciplinar postularia um questionamento das formas de desenvolvimento do conteúdo das disciplinas, em função do tipo de indivíduo que se pretende formar, bem como uma postura uma com respeito à reflexão de todos os elementos indicados.

O ensino interdisciplinar impôs a quebra das barreiras conceituais que afastam as disciplinas e os seus respectivos conteúdos

curriculares uma das outras, porquanto pressupõe que a epistemologia singular e de qualificação própria de cada disciplina relativiza-se em prol de um aspecto epistemológico único ou em comum. Nesse sentido, a eliminação das barreiras entre as disciplinas exigiria a quebra da rigidez das estruturas institucionais que, de certa forma, reforçam o capitalismo epistemológico das diferentes ciências (FAZENDA, 2007, p. 33).

Portanto, viu-se que, ao trabalhar de forma interdisciplinar, os professores deveriam relativizar os aspectos epistemológicos de cada ciência e de cada disciplina, em prol de um trabalho coletivo que preconize saberes articulados. Nesse sentido, Araujo (2003, p.22), defende a ideia de que cada especialista sabe das limitações do seu campo de estudo, e que a compreensão do fenômeno em estudo só será possível com a articulação dos diferentes saberes.

Em estudo sobre criatividade e inovação no ensino superior, Volpato *in* Zwierewicz (2013, p. 40) entende que essa relativização das estruturas epistemológicas se dá quando os professores assumem uma visão de mundo e uma compreensão epistemológica que se afaste da perspectiva positivista da modernidade, o que, necessariamente, resulta em rupturas e mudança de concepção de aprendizagem e de postura diante do ensino.

Restou claro que a Interdisciplinaridade impõe-se, de um lado, como uma necessidade epistemológica, e de outro lado, como uma necessidade política de organização do conhecimento, de institucionalização da ciência (AUDY e MOROSINI, 2007, p. 59).

Há, entretanto, a absoluta convicção de que, em se tratando de uma inovação científica no campo educacional, obstáculos conceituais e metodológicos existirão, e não serão equacionados de forma imediata, sendo imprescindível que os professores permaneçam em constante diálogo e integração para que os eventuais obstáculos sejam suprimidos ou reduzidos ao longo do processo educativo.

## **2. A PROPOSTA DO ENSINO INTERDISCIPLINAR NO CURSO DE DIREITO DA FIP-MAGSUL**

Uma Instituição de ensino que almeja fazer com que seus alunos pensem de forma interdisciplinar na solução dos problemas oriundos de sua atividade profissional, precisa adotar mecanismos que os tornem hábeis a desenvolver essa específica competência.

Segundo Edgar Morin (1990), com frequência os problemas oriundos da dimensão científica dos cursos vêm sendo enfrentados pelas universidades de maneira unidimensional e separada do contexto que a produz, fragmentando o conhecimento produzido nos currículos acadêmicos.

Os mecanismos necessários para a obtenção de instrumentos interdisciplinares são construídos a partir do planejamento teórico interdisciplinar pelo grupo de professores, que concorda em tornar as respectivas disciplinas em sistemas abertos, alias, segundo Audy e Morosini (2007, p. 67), o que torna uma disciplina um sistema aberto é o seu próprio caráter interdisciplinar.

Ao mesmo tempo, cada professor, pesquisando formas de coadunar seus conteúdos curriculares e métodos pedagógicos na linha interdisciplinar planejada pela Instituição, constrói uma história própria, ou um método interdisciplinar próprio, não necessariamente sustentado por teorias preestabelecidas, porquanto o conhecimento interdisciplinar pressupõe liberdade de criação e método.

Nesse aspecto, Fazenda (2007, p. 25), já afirmava que não é possível a construção de uma única, absoluta e geral teoria do interdisciplinar, mas é necessário buscar ou desvelar o percurso teórico pessoal de cada pesquisador que se aventurou a tratar as questões da interdisciplinaridade.

Portanto, a proposta de ensino interdisciplinar no curso de direito permitia propostas pedagógicas criativas, nos limites das liberdades metodológicas permitidas pelos aspectos epistemológicos da interdisciplinaridade. Muitos pontos em comum poderiam ser

encontrados entre as variadas disciplinas, tais como o direito civil e o processo civil; o direito penal e o processo penal. O direito constitucional era facilmente associado a todas as disciplinas, e as matérias que possuíam afinidade, portanto, apresentavam-se aptas a um diálogo interdisciplinar. Por outro lado, num único semestre, os conteúdos curriculares pareciam totalmente dissonantes um dos outros.

O desafio maior, portanto sempre foi, e ainda é, construir um conhecimento interdisciplinar que se preste na resolução dos conflitos oriundos da ciência jurídica, tais como a capacidade interpretativa da Lei, soluções no campo do direito de família ou no campo processual, com base nas disciplinas da matriz curricular e nos conteúdos das ementas.

A proposta interdisciplinar para o curso de direito exigia do corpo docente um novo pensamento e um novo olhar para cada disciplina, uma relativização das estruturas, uma desburocratizaçãodos processos de ensino e de pesquisa e, dos padrões de currículos e dos modelos de departamentalização (AUDY e MOROSINI, 2007, p. 71).

Inicialmente, as propostas interdisciplinares foram praticadas por meio de um elemento integrador a cargo da disciplina de PPI, cuja metodologia fez com que o acadêmico recebesse a incumbência de satisfazer determinadas exigências e diretrizes previamente traçadas no plano de ensino, principalmente na forma de leitura de obras, peças teatrais, entrevistas e palestras, cujo teor deveria ser tratado pelas demais disciplinas à luz dos conteúdos curriculares.

Ou seja, as propostas interdisciplinares, sua metodologia, sua aplicabilidade, avaliação e aferição dos resultados partiam da Instituição, num quase inexorável papel ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse processo, o aluno ocupava um papel passivo, pois apenas recebia as incumbências das atividades, devendo, obrigatoriamente cumpri-las, com pouca margem de discricionariedade quanto à liberdade de criação de seus próprios meios cognitivos.



Umanova proposta interdisciplinar visou reverter a postura passiva do aluno no tocante à criação de seus próprios métodos interdisciplinares, de modo a incitar-lhe a tomar posturas interdisciplinares, de forma autônoma, criativa, livre<sup>1</sup> e discricionária.

A nova proposta, portanto retirava o aluno da zona de conforto ao forçá-lo a praticar métodos de pesquisa interdisciplinares, por meio de um trabalho escrito cuja característica maior deveria ser as considerações dos acadêmicos a respeito da interrelação entre as disciplinas do semestre, e de que forma essa interação os ajudava a resolver perguntas e questionamentos.

A atitude interdisciplinar do aluno caracteriza-se pela articulação entre teorias, conceitos e ideias, em constante diálogo entre si [...] que nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar (FAZENDA, 1997, p. 28).

Considera-se que o projeto por meio do qual o aluno, compelido a “perguntar ou duvidar”, deverá tecer considerações interdisciplinares, fruto de um processo cognitivo igualmente interdisciplinar, supre a lacuna da falta de interatividade entre professor e aluno, pois quebra o ciclo de trabalhos que tornam a postura do professor meramente ativa e a do aluno meramente passiva, sem trocas de atitudes.

Não é por outra razão que Tavares (2005, p. 141) atesta que as ações construídas com base na troca fortalecem o pesquisador interdisciplinar e abrem o caminho da busca conjunta de transformações significativas na medida em que propõem inovações em suas práticas.

O conceito do projeto interdisciplinar, ou “desafio interdisciplinar” implantado na Instituição revela-se por meio de atividades organizadas na forma de desafios com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades interdisciplinares previstas no perfil profissional do operador de direito, e a responder à pergunta condutora do semestre.

---

<sup>1</sup> A liberdade criativa nesta proposta será aceita até os limites e diretrizes previamente traçadas pela disciplina.

Inicialmente, sabedores do elemento integrador a ser tratado na disciplina de PPI, o acadêmico deverá ter a exata noção dos conteúdos curriculares, e dominando-os, deverá ele próprio, ser o agente de interação entre os saberes aflorados dessas disciplinas. Justifica-se a necessidade primária do conhecimento disciplinar, para logo após partir para a técnica interdisciplinar.

Em prefácio de obra justamente dedicada ao ensino disciplinar e interdisciplinar, tem-se certo que a disciplinaridade é a organização e gestão do processo de ensino por meio de disciplinas constituídas por um conjunto sistematizado de conhecimentos específicos de um determinado campo de estudo em torno de um objeto (SANTOS e SOMMERMAN, 2014, p. 15).

A articulação entre esses conjuntos sistematizados de conhecimento resulta em processos cognitivos que se ramificam no escopo de um saber ou conhecimento interdisciplinar, assentado em bases disciplinares, a ciência cognitiva pode ser uma base paradigmática da interdisciplinaridade (ALMEIDA, *in* AUDY e MOROSINI, 2007, p. 248).

Vê-se, portanto, que a interdisciplinaridade não prescinde da disciplinaridade, ao contrário, os saberes interdisciplinares almejados na prática educativa da Instituição assenta-se nas bases científicas de seus currículos, que fornecem os conceitos e as palavras-chave que deverão articular em prol de um saber interdisciplinar.

Assim funciona o processo didático da disciplina de PPI, que torna indispensável os conhecimentos prévios advindos da sistematização dos conteúdos disciplinares, para que, por meio da complexidade das representações cognitivas, o aluno possa fazer surgir dentro do seu próprio intelecto, porquanto o processo cognitivo é fenômeno individual, conhecimentos com características interdisciplinares. Essa é a razão pela qual ALMEIDA, *in* AUDY e MOROSINI, (2007, p. 272), demonstrou como um trabalho interdisciplinar em ciência cognitiva pode levar a uma compreensão

melhor da natureza de unidades de representações e processos cognitivos.

Tal proposta adequa-se à moderna relação docente-discente, exigência do mundo contemporâneo, em que, segundo Dirce Encarnacion Tavares, professor e aluno – delineiemo caminho que idealizaram, revejam-se no sentido de juntos elaborarem o traçado de novas atitudes, novos caminhos, novas pesquisas, novos saberes, novos projetos (TAVARES, *apud* Peña, *in* Fazenda, 2005).

De uma maneira geral, as ações educativas desenvolvidas na disciplina de PPI objetivam impedir a fragmentação dos conteúdos curriculares, construindo saberes sólidos, cujas raízes encontram-se nas diversas disciplinas semestrais, nesse sentido, a interdisciplinaridade substitui uma concepção fragmentada para uma unitária (FAZENDA, 1997, p. 8).

Ao final da exposição do projeto, fica demonstrado que a metodologia do seminário ou desafio interdisciplinar quebra o penoso ciclo da adesão compulsória das disciplinas ao elemento integrador proposto pela disciplina de PPI, fazendo o caminho inverso.

A reversão desse ciclo ocorrerá por ato próprio do aluno, que se tornará, por si só, o elemento integrador das disciplinas, fazendo com que o seu estudo vá de encontro aos conteúdos curriculares de seu semestre letivo.

### **3. JUSTIFICATIVAS DA IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR NO CURRÍCULO**

A reprodução cognitiva linear e fragmentada torna a relação professor-aluno engessada e pouco criativa, pois não incentiva a liberdade cognitiva do discente, que se vê enclausurado numa posição educativa passiva, como um repositório das informações teorizadas em sala de aula. A proposta de pesquisa interdisciplinar reverte essa tendência ao converter o aluno no produtor do seu próprio conhecimento.

Marlene Zwierewicz (2014, p. 25-26), citando Gonzáles Velasco, afirma que o binômio docente-estudante nas salas de aula modela uma reprodução cognitiva sem construção própria, tornando o docente um simples reprodutor mascarado pela retórica unidirecional, reducionista e mecanicista.

Dessa forma, o exercício proposto no curso de Direito teve como meta quebrar o paradigma mecanicista da relação docente-estudante, equilibrando os polos do processo educativo, igualando as responsabilidades das partes no processo de ensino-aprendizagem. Os trabalhos desenvolvidos nas aulas de PPI têm como meta o desenvolvimento da capacidade cognitiva interdisciplinar, impulsionando o acadêmico, por meio de debates em grupo a relacionar os conteúdos curriculares a um elemento integrador, como um livro ou a história de um filme de cunho jurídico. Essa atividade revelou que a sala de aula poderia ser um ambiente onde floresce uma atividade cognitiva produtiva, ousando ao estabelecer laços produtivos com o corpo discente, realizando aquilo que Fazenda (2007, p. 18) chamou de uma ousadia, quando a Universidade estabelece parceria com os alunos.

Sobretudo, essa atividade visa tornar o aluno o elemento central, ativo e independente da construção dos saberes interdisciplinares. Uma espécie de libertação por meio do processo de ensino aprendizagem.

Ao se proceder a uma breve análise dos papéis docente-discente, facilmente poderíamos incorrer no erro de concluir que basicamente existe uma função ativa, pertencente ao educador e uma função passiva, pertencente ao educando. A posição puramente passiva do educando não se justifica no contexto dinâmico do exercício interdisciplinar aqui proposto.

Esta proposta interdisciplinar é, portanto, em última análise, um instrumento de libertação e emancipação do educando, pois se propicia a criação de ambientes nos quais se adotam as técnicas necessárias para que o próprio educando saiba identificar e superar seus problemas

de aprendizagem, afastando-se de qualquer posição passiva no processo de ensino.

Coaduna-se perfeitamente para esses efeitos a justificativa de implantar-se a metodologia interdisciplinar como uma pedagogia direcionada à emancipação do homem, com a adoção dos instrumentos necessários para a quebra do círculo vicioso da fragmentação do conhecimento, do maniqueísmo das posições de educador e educado, aniquilando os status de opressor e oprimido, conforme a visão de Freire já há muito tempo afiançava (1987, p. 43):

O importante, por isto mesmo, é que a luta dos oprimidos se faça para superar a contradição em que se acham. Que esta superação seja o surgimento do homem novo – não mais opressor, não mais oprimido, mas homem libertando-se. Precisamente porque, se sua luta é no sentido de fazer-se Homem, que estavam sendo proibidos de ser, não o conseguirão se apenas invertem os termos da contradição. Isto é, se apenas mudam de lugar nos pólos da contradição.

Para tanto, a responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem será também custeado pelo aluno, que ao aceitar<sup>1</sup> o desafio interdisciplinar proposto, deverá adensar diversos conteúdos, para ao final do processo de construção do pensamento, possa ser capaz de articular diversas áreas de saberes, desfragmentando as concepções positivistas das ciências.

Esta proposta interdisciplinar visa, portanto, dar unidade às diversas áreas dos saberes do semestre letivo, rompendo com o positivismo que fragmenta e individualiza os conteúdos, forçando o aluno a tornar-se ator no processo de ensino-aprendizagem, e não mero expectador, pois será sua própria atividade o elemento de interação entre as disciplinas.

---

<sup>1</sup> O termo aceitar aqui representa mera adesão a uma política institucional.

Por fim, a proposta em questão adequa-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº. 9.394/96), que prevê a superação dos conceitos de disciplinas estanques, impondo às instituições de ensino o dever de adoção de ementas curriculares interdisciplinares.

#### **4. OBJETIVOS DO CURRÍCULO JURÍDICO E OS RESULTADOS AGUARDADOS NA CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE INTERDISCIPLINAR**

Na tentativa de figurar os aguardados resultados práticos da fenomenologia do processo de ensino e aprendizagem interdisciplinar, apresentamos alguns objetivos, cujo alcance só poderá ocorrer num ambiente curricular institucionalmente marcado por políticas interdisciplinares consolidadas e operado por um corpo docente capacitado e aberto ao diálogo interdisciplinar.

A aliança dos elementos política institucional e compromisso do corpo docente, que ao mesmo tempo em que se corresponsabiliza pela efetiva prática interdisciplinar, também se abre, com humildade, ao diálogo com os seus pares, cria um ambiente propício para o florescimento de conhecimentos interdisciplinares compartilhados por todos os atores do processo ensino-aprendizagem, nos exatos dizeres de Haas (2011, p. 61):

A interdisciplinaridade, uma experiência prática, e sem dúvida vivenciada coletivamente, provoca o diálogo, possibilitando a cada participante, o reconhecimento de que lhe falta e do que tem para contribuir, ampliando as trocas com atitude de humildade requerida para receber dos outros.

A autonomia, independência e criatividade são elementos característicos de uma educação dinâmica e de qualidade, e foram incorporados à prática e à dinâmica da disciplina de PPI como ingredientes dos resultados aguardados. Dessa forma, estão entre os principais objetivos do desafio interdisciplinar:

- a) Estimular a corresponsabilidade do aluno pelo seu aprendizado eficiente e eficaz;
- b) Inculcar um pensamento interdisciplinar e impulsionar a tomada de atitudes interdisciplinares, para que o aluno realmente saiba que ele será um profissional multifacetado;
- c) Treinar a dialética e o processo cognitivo do aluno de forma emancipada e interdisciplinar;
- d) Promover o estudo, a convivência e o trabalho em grupo;
- e) Aplicar as teorias e os conceitos na solução de problemas relativos à profissão;
- f) Equilibrar os polos do processo de ensino-aprendizagem, dando maior responsabilidade, e ao mesmo tempo, maior autonomia ao acadêmico;
- g) Aumentar a demanda de consultas da bibliografia básica e complementar de todas as ementas ao mesmo tempo;
- h) Direcionar o estudante para a emancipação intelectual.

Sem dúvidas, os objetivos acima elencados estão num contexto e realidade onde a interdisciplinaridade não é apenas um discurso teórico, e representam resultados aguardados ao longo de um processo educacional, que, por óbvio, não pode ser observado em um ou dois semestres, os resultados aguardados configuram o perfil profissional do egresso do curso. Nesse sentido, é essencial que os professores tenham a visão longitudinal descrita por Perrenoud (2000, p. 46), como sendo o conhecimento de todas as fases pelas quais o estudante passa em sua vida escolar. Os objetivos descritos e aguardados no projeto interdisciplinar apoiam-se nessa visão longitudinal das matrizes curriculares do semestre.

Ao discorrer sobre a responsabilidade do professor administrar a progressão das aprendizagens, Perrenoud (2000, p. 46), afirma que muitos professores têm, desde sua formação inicial, uma visão limitada da totalidade da formação, sendo essencial que todos tenham uma visão longitudinal dos objetivos do ensino.

O processo de ensino e aprendizagem interdisciplinar, como se viu, não confere resultados imediatos, pois depende das premissas básicas que criam um espaço ou ambiente interdisciplinar. Tais premissas, na experiência do curso de Direito foram a institucionalização das bases pedagógicas interdisciplinares traduzidas no projeto do curso e na própria política educacional da Instituição como um todo, na experiência da direção no campo dos estudos interdisciplinares, bem como na capacitação de seus professores.

Em relação a essa última premissa, qual seja, o fator corpo docente, é interessante notar que o educador deve incorporar o discurso interdisciplinar como uma atitude de aceitação, individual e sincera, para que posteriormente faça sua adesão ao diálogo com seus pares. Só se adquire essa abertura para o diálogo no decorrer do trabalho em equipe interdisciplinar. Para que todos estejam abertos ao diálogo é necessário haver uma tomada de consciência, primeiramente individual (TAVARES *in* FAZENDA, 2005, p. 136).

Do todo exposto quanto aos objetivos do currículo interdisciplinar, cujos fundamentos são, como visto a criação de um espaço ou ambiente interdisciplinar lastreado na política pedagógica institucional e na aceitação e diálogo entre o corpo docente, deve-se, outrossim, considerar-se o fator tempo como essencial no desenvolvimento e aprimoramento dos instrumentos interdisciplinares. Dessa forma ocorreu com a disciplina PPI, em cujo contexto inicial representava uma interdisciplina que aguardava a adesão das demais, para que somente depois o aluno pudesse entender a interação entre as disciplinas.

A reversão do processo de busca pela interação curricular, dividindo a responsabilidade pelo processo ensino-aprendizagem como o aluno e propondo a pesquisa e produção de textos, cujo momento ápice é a apresentação dos trabalhos finais em seminários, representou a aceitação de que os instrumentos pedagógicos interdisciplinares dependem de tempo para que possam amadurecer, posto que a



metodologia não é estática ou engessada. Ao contrário os instrumentos pedagógicos devem ser dinâmicos, flexíveis e, sobretudo com características mutantes, principalmente no terreno dos estudos interdisciplinares, tão fracamente adotados e estudados como conhecimento científico no âmbito da educação, e que por isso mesmo devem ser aptas às mudanças.

O elenco de objetivos traçados e desejados no projeto interdisciplinar são competências que impescindem também da efetiva e solidificada incursão no campo da prática metodológica. O fator tempo é aliado da transformação dos instrumentos interdisciplinares, mas também permite que as competências sejam construídas com a experiência em sala de aula, somente aferida com o passar do tempo. A competência não se constrói por meio do acúmulo de cursos e livros, mas também de um trabalho de reflexão crítica sobre as experiências da vida, de modelos educativos, e das práticas, por intermédio de construção e reconstrução permanentes da identidade pessoal (TAVARES *in* FAZENDA, 2005, p. 136).

Dessa forma, após alguns anos de implantação da metodologia interdisciplinar no curso de direito da FIP-Magsul, percebeu-se que os instrumentos que podem ser chamados de interdisciplinares são mutantes, flexíveis e não são absolutos, pois estão sob constante discussão e aprimoramento. Para Haas (2011, p. 60), a interdisciplinaridade possui essa característica de coistante reafirmação, em ação, a atitude interdisciplinar espraia-se nos projetos construídos, mas sempre depende de uma vontade, de uma escolha, que mesmo as barreiras podem ser transpostas pelo desejo de criar, inovar, integrar, desafiar e transformar. Complementa ainda afirmando que a ação interdisciplinar deve sempre encontrar novas alternativas para alcançar objetivos propostos, refazendo os caminhos sempre que se encontrarem novas demandas.

Nos estudos de Fazenda (2007, p. 81), a interdisciplinaridade só se legitima com a ação do professor, e é justamente sob as bases

empíricas construídas no decorrer da implantação da metodologia interdisciplinar na faculdade, num ambiente no qual se respira interdisciplinaridade que tais ações se desenvolvem, passam por autocríticas e ressurgem num virtuoso ciclo de crescimento intelectual, científico e empírico.

## **5. ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PROJETO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR**

### **5.1 – Propositura e Aprovação do Projeto:**

Estará a cargo dos professores, em reunião semestral junto à coordenação e direção pedagógica, antes do início do semestre letivo a propositura e a aprovação do estudo de caso, ou proposta que servirá como elemento integrador das pesquisas.

### **5.2 –Aplicabilidade em Sala de Aula, Formação de Grupos e Orientação:**

Após a apresentação da proposta de trabalho aos alunos, será admitida a formação de grupos de estudo interdisciplinar, com limitação máxima de seus componentes. As aulas de PPI poderão também servirão para a reunião dos grupos para debates e formulação da resposta ao desafio. Tratando-se de um trabalho interdisciplinar, todos os professores do semestre deverão opinar e orientar na resposta ao desafio. O grupo poderá eleger um professor orientador e um coorientador, que não são necessariamente os professores da disciplina de PPI, para auxiliar no desenvolvimento do texto.

### **5.3 – Forma de apresentação dos trabalhos:**

No prazo concedido pelo professor, o grupo apresentará a resposta ao desafio proposto, por meio de trabalho escrito e apresentação oral. A apresentação oral será feita em frente a uma banca examinadora composta por variados professores (equipe

interdisciplinar). O certame, então, deverá seguir o procedimento de um concurso, com direito a premiação (certificados, títulos, brindes, etc...).

Os melhores trabalhos constarão em anais próprios do certame institucional, podendo fazer parte de edições futuras de uma Revista Interdisciplinar<sup>1</sup>, cuja função será a de registrar e agrupar os trabalhos frutos das pesquisas interdisciplinares.

### **5.5 Critérios de Aferição das Respostas:**

As respostas ao desafio proposto devem agrupar todos os conteúdos curriculares relacionados na proposta, num único texto.

Deve-se verificar se o grupo foi capaz de elaborar um texto que relaciona os conteúdos abordados em sala de aula no bimestre letivo, ou seja, o desafio consiste precipuamente em incitar um pensamento interdisciplinar, forçando o acadêmico a pensar criativa e interdisciplinariamente, de modo a elaborar uma única resposta que relaciona um determinado estudo de caso aos conteúdos curriculares abordados pelas disciplinas regulares.

Os critérios de avaliação do desafio interdisciplinar observarão o raciocínio jurídico, a persuasão, a reflexão crítica e o pensamento interdisciplinar dos acadêmicos, cujo texto apresentado deverá respeitar, da melhor forma possível, os seguintes quesitos:

- a) **Raciocínio Interdisciplinar:** almeja-se que uma única resposta contenha pelo menos uma menção ou citação lógica de cada um dos conteúdos disciplinares;
- b) **Concatenação de ideias:** a resposta interdisciplinar deve ser fruto de um pensamento lógico e concatenado, não pode simplesmente ser uma reunião dispersa de parágrafos, citações ou textos disléxicos;

---

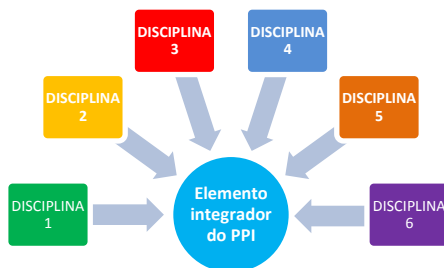
<sup>1</sup>A Revista Interdisciplinar, “Revista Interjuris”, semestral ou anual, cujo projeto proporrá sua edição pela forma eletrônica, e cujo acesso encontrar-se-á em um “link” na página eletrônica da faculdade, terá conteúdos relacionados à temática inter e transdisciplinar.

- c) **Estrutura Unitária:** o texto que conforma a resposta do grupo deve ser estruturado de forma harmônica, como uma peça redacional com começo, desenvolvimento e conclusão lógica;
- d) **Fidelidade dos alinhamentos teóricos:** as teorias suscitadas pelo grupo devem ser harmônicas e conexas, persuadindo o leitor por meio de um texto criativo, crítico e inovador.
- e) **Abordagem Obrigatória dos Conteúdos Disciplinares Solicitados:** deverá ser verificado se o grupo conseguiu elaborar uma resposta satisfatória, representativa de uma opinião acadêmica que aborde, ou no mínimo, mencione, ao menos uma vez, todos os conteúdos disciplinares, relacionando-os de forma interligada e harmônica.
- f) **Conexão entre os Conteúdos Disciplinares Solicitados:** as respostas ao desafio deverão atentar-se à necessária conexão formal entre os diversos conteúdos propostos.
- g) **Criatividade textual:** a concepção do texto da resposta será livre, para estimular a criatividade do grupo, podendo ser uma crônica, uma narrativa histórica ou fictícia, um texto formal dissertativo, ou mesmo um poema.

## **6. FLUXOGRAMAS: DIFERENÇAS ENTRE O ELEMENTO INTEGRADOR INICIALMENTE PRATICADO NO PPI E A METODOLOGIA POSTERIORMENTE IMPLANTADA**

### **6.1. Metodologia Inicial do PPI**

Neste esquema, verifica-se que o PPI “aguarda” que as disciplinas façam uma adesão espontânea ao seu elemento, questionando aos professores da seguinte forma: “Como a sua disciplina se relaciona com o elemento integrador de PPI?”



## 6.2. Metodologia Posteriormente Implantada

Neste esquema, há uma inversão do atual procedimento do PPI, pois os professores das disciplinas não precisam aderir ao elemento integrador, o que as vezes é feito pela forma compulsória, não ideal. A adesão das disciplinas é feita por ato do próprio acadêmico, que terá o trabalho de interrelacionar o seu texto às disciplinas. Ou seja, o acadêmico é o próprio elo integrador entre as disciplinas, um elemento humano, vivo, criativo e cognitivamente emancipado.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se os alunos compreendem a essência de uma atividade interdisciplinar, e seguem os moldes de sua concepção metodológica previamente estabelecida num programa sério e comprometido com a formação profissional completa do graduando, o conhecimento acadêmico fruto desta proposta surgirá por meio de uma pesquisa livre, autônoma, criativa e engendrada por diretrizes responsáveis e em harmonia com os desígnios pedagógicos desta Instituição.

No ambiente institucional, a proposta da pesquisa interdisciplinar liderada pela disciplina de PPI visa propor um “treino” acadêmico aos alunos, incitando e incentivando-os a pensar de forma interdisciplinar, agindo livremente no ato cognitivo, para que no futuro se tornem profissionais hábeis, emancipados, criativos e industriais.

Na experiência vivida pelo curso de Direito da FIP-Magsul, restou evidente que o ensino interdisciplinar é uma necessidade dos tempos modernos. A complexidade das relações sociais impõe a demanda de profissionais cuja formação deve ser a mais completa possível, aliando a especialização de uma área e a compreensão das interações dos saberes de outras áreas, necessários à prática profissional, o currículo foi totalmente construído em função dessa realidade.

Trabalhando com o enfoque da liberdade do processo cognitivo, a pesquisa interdisciplinar contempla as competências<sup>1</sup> propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, que prevê formas de realização da interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que atendem competências e habilidades específicas, apontadas por projetos institucionais e decorrentes de projetos pedagógicos do curso especificamente. Ao mesmo tempo em que aumenta a demanda de consulta por obras na biblioteca.

A observação do cotidiano da sala de aula, precipuamente pelo observado nos encontros de PPI, levou-nos a concluir que uma postura interdisciplinar prescinde do completo domínio dos conteúdos curriculares pelos professores. A dinâmica da pesquisa interdisciplinar demanda a busca por respostas advindas da integração e interrelação das disciplinas, trabalho que está a cargo do aluno, sob a supervisão e orientação de todos os professores do semestre. Ou seja, o professor

---

<sup>1</sup>Competências: “Combinações de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, expressas pelo desempenho profissional em um contexto organizacional e que agregam valor às pessoas e organizações.” Conforme definição FREITAS, I.A; BRANDÃO, H.P, 2005.

que não tenha domínio dos conteúdos relativos a outra disciplina do semestre em que leciona, não compromete o ensino interdisciplinar, mas ao contrário, denota que os professores não têm todas as respostas, e os incentiva a tomar posturas científicas perante o aluno, cooptando-os a tomar a mesma postura, porém com claros objetivos, como os que são propostos pelo professor de PPI no primeiro dia letivo.

A imersão completa na realidade da prática interdisciplinar não ocorreu prontamente. Após anos de postura estritamente curricular, quando uma nova direção administrativa e pedagógica assumiu a manutenção do curso de Direito da FIP, as mudanças aconteceram paulatinamente.

Ninguém se torna um pesquisador interdisciplinar apenas com a adesão pura e simples a uma reformulação curricular, burocrática e estática. Os operadores do processo de ensino-aprendizagem tornam-se interdisciplinares quando imersos na realidade prática da integração curricular, na realidade do processo cognitivo, no reconhecimento de que nenhuma ciência se sobrepõe a outra, e, sobretudo, no reconhecimento de que precisamos ser humildes para aceitar que somente o conhecimento integrado pela contribuição de todas as disciplinas pode fomentar o crescimento intelectual necessário para a completa realização profissional e pessoal do graduando, imerso num mundo cada vez mais complexo. No mesmo passo, a convicção de que não existem realidades sociais fragmentadas foi mais um fator de sincera adesão ao programa curricular interdisciplinar proposto pela direção pedagógica.

Consideramos, outrossim, que na complexidade da realidade social, os fenômenos jurídicos exigem uma capacidade igualmente complexa. Fragmentar e dividir os conteúdos curriculares em matérias estanques é fomentar uma graduação negligente quanto aos aspectos da responsabilidade social do operador do direito. Essa noção ficou evidenciada nos inúmeros encontros do corpo docente, nas reuniões e nos programas de capacitação. A Instituição só poderia mesmo

considerar-se interdisciplinar quando seus professores aceitassem e incorporassem essa realidade, de modo a converterem-se em atores da abertura dinâmica de suas respectivas disciplinas em prol da concepção de um ensino que possa fazer frente à complexidade da vida moderna.

De todo modo, quanto mais se pesquisava e se praticava a metodologia interdisciplinar, maior certeza nascia de que o rumo da integração dos saberes era o melhor caminho para se conduzir o processo de formação do operador do direito. Exemplo dessa certeza, por exemplo, ocorre na disciplina de Estágio Supervisionado, de caráter iminentemente prático, cuja proposta pedagógica põe o acadêmico frente a frente com a realidade social, com as demandas jurídicas, e com o enfrentamento de problemas que só podem encontrar solução por meio do manejo de saberes provindos de várias disciplinas ao mesmo tempo, porquanto a problemática social enfrentada pelo operador do direito não é estanque e nem exclusiva de determinada área do saber jurídico.

Se a Instituição aplica um diferencial de instrumentos interdisciplinares em sala de aula, creditando nas suas propostas pedagógicas a confiança e a segurança de sucesso no meio de tantas outras faculdades, precisa que seus alunos pensem e se comportem de forma interdisciplinar. Por outro lado, a Instituição precisa que seus alunos saibam que estão investindo numa formação que futuramente lhes tornará um profissional de conhecimento e aptidão interdisciplinar.

Na proposta da pesquisa interdisciplinar desenvolvida pela disciplina de PPI, a atividade cognitiva e científica do acadêmico é o elemento integrador das disciplinas. Um elemento humano, pensante, autônomo, livre, criativo, e, sobretudo, parceiro de seus professores no caminho da descoberta do saber interdisciplinar como fundamento de sua realização pessoal e profissional.



## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U. F. de. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.
- HAAS, C. M. **A Interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica**. Porto: International Studies on Law and Education. IJI-Um. Do Porto, 2011.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: – Um Projeto em Parceria**. 6ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007;
- \_\_\_\_\_ (org.) **A Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1997;
- \_\_\_\_\_ (org.) **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990;
- PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS A.; SOMMERMAN A. (orgs). **Ensino Disciplinar e Transdisciplinar: uma coexistência necessária**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014;
- SEVERINO, A. J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: Fazenda, I. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas – SP: Papyrus, 1998.
- TAVARES, D. E. A Interdisciplinaridade na contemporaneidade qual o sentido?, *In.: O que é Interdisciplinaridade?* (Org. Ivani Fazenda), São Paulo: Cortez Editora, 2005;
- VOLPATO, G. Sinais de Rupturas com Práticas Pedagógicas Tradicionais na Universidade. *In: ZWIREWICZ, M. (coord.). Criatividade e Inovação no Ensino Superior*. Blumenau: Nova Letra, 2013;

ZWIEREWICZ, M. (coord.). **Criatividade e Inovação no Ensino Superior**. Blumenau: Nova Letra, 2013.

## Capítulo III

---

### EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES EM ARTES VISUAIS

Sebastião Gabriel Chaves Maia  
Genivaldo Antônio Alves

#### INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a prática pedagógica tradicional levou o tratamento dos acontecimentos da realidade social de modo fragmentado e muitas vezes desvinculado das experiências do indivíduo. Tal ação representa a formação de uma sociedade que não dá real valor aos contextos oriundos de sua própria essência, como por exemplo, as questões culturais, sociais, políticas, econômicas, regionais, entre outras.

Atualmente se discute no âmbito educacional a necessidade da quebra de barreiras criadas ao longo do tempo e do espaço e exigem uma nova concepção de conhecimento e reflexão de cada educador para busca de uma integração e formação de indivíduos preocupados com a sua sociedade.

Neste contexto, o ensino superior, que apresenta uma função que vai além de apenas capacitar os acadêmicos para o mercado de trabalho, mas também para exercerem com consciência a cidadania, dentro de um senso crítico e desenvolvimento intelectual, deve proporcionar ações reflexivas, de reciprocidade, do diálogo permanente com outros conhecimentos, que são pontos chaves no processo de inserção social, cultural, político, econômico e profissional.

Assim, acredita-se que a atitude com que vamos atingir tais pressupostos deve ser revista, discutida e repensada entre os pares, tendo em vista, a busca pela formação holística do profissional, de maneira interdisciplinar.

Neste caso, a interdisciplinaridade pode ser entendida atualmente, como uma tendência no processo de ensino-aprendizagem, a qual se efetiva, principalmente pelo envolvimento e comprometimento dos docentes quanto a sua aplicação, orientando desta maneira, a formação de profissionais preocupados com as integrações entre saberes tão diferentes, e, ao mesmo tempo, indissociáveis na produção de sentido da vida.

Este texto apresenta algumas experiências em torno da interdisciplinaridade no curso de Artes Visuais, das Faculdades Magsul, atendendo não meramente diretrizes curriculares, mas preocupados com a formação e inserção social de seus egressos.

## **1. A EVOLUÇÃO E ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DO CURSO DE ARTES VISUAIS**

O curso de Artes Visuais, das Faculdades Magsul, foi implantado no ano de 2006 e representou um avanço metodológico dentro da IES, uma vez que foi a partir deste curso que houve uma reformulação da proposta pedagógica da IES, inserção de uma metodologia interdisciplinar e inclusão da pesquisa aliada ao ensino.

O curso atende uma grande demanda na região e proporciona a sociedade fronteiriça a oportunidade de ampliar seu olhar em relação a esse profissional, que pelo seu número restrito, ainda não delimitou seu lugar na região.

A arte está também relacionada ao potencial criativo do ser humano, um aspecto inato, mas que hoje, se sabe que pode e deve ser desenvolvido em todos os indivíduos desde cedo e a falta do profissional habilitado prejudica, ou quem sabe impede essa formação. O indivíduo que se profissionaliza e ganha a vida através do seu (talento) habilidades parece ser mais feliz. Um arte-educador (profissional de artes), hoje, tem grande responsabilidade social, podendo ser além de artista, professor, ministrar aulas que podem guiar a visão artística e cultural de sua comunidade; um pesquisador; ou

educador que incentiva e ensina a apreciar as manifestações culturais, a comunicação e a expressão artística.

O Curso de Artes Visuais traz para a região de inserção a oportunidade do aumento do potencial criador; desenvolvimento da arte local, difusão de ideias criativas e bens culturais através do desenho, pintura, do teatro, da escultura, cerâmica, do cinema, da fotografia, da tecnologia, dentre outras manifestações estéticas-artístico-culturais.

Assim o objetivo geral do Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul visa à formação de profissionais docentes que tenham desenvolvido competências e habilidades para atuarem na sociedade no campo das Artes Visuais, com consciência histórica e crítica fundamental ao processo de transformação, para que possam desempenhar adequadamente as atribuições relativas às suas funções de arte-educador.

Dentro desta perspectiva, a proposta pedagógica do curso atende os pressupostos metodológicos interdisciplinares e tal ação é permeada através da interdisciplina Projeto de Pesquisa Interdisciplinar.

O Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI) representa uma forma, ferramenta, de aliar a pesquisa ao ensino, contemplar uma ação holística de formação profissional, apontando questões que serão discutidas no âmbito acadêmico, que vai de encontro com as necessidades da sociedade.

Como meio de reflexão e delineamento de um caminhar, o curso possui uma pergunta condutora que permeia em todos os semestres. A pergunta condutora tem como referencial a obra do artista Paul Gauguin (Figura 01) que tem como questionamento que move a humanidade: **“De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? E como complemento, Enquanto profissionais de artes visuais na fronteira?”**.

Tal pergunta serve de subsídio para discussões, reflexões, pesquisa em torno dessa área de conhecimento. Este questionamento

é trabalhado por cada semestre e o acadêmico e professor vivenciam as várias situações criadas e estimuladas por esses questionamentos.

Figura 01: Obra de Paul Gauguin: De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?  
1897 (1,39x 3,74 m)



Para responder à questão, o projeto interdisciplinar elaborado é repensado, reorganizado todo o início de semestre com a participação de todos os professores, dando-se continuidade nos seguintes. A grande questão, que é subdividida em três, seria trabalhada por etapas, relacionando-a com a questão de identidade individual, que leva ao processo de autoconhecimento e a identidade social que leva ao conhecimento da realidade local:

- De onde viemos? Leva ao passado, à história, ao conhecimento acumulado pela humanidade. Através de pesquisas, será possível se conhecer melhor a região onde a faculdade está inserida no campo das artes visuais, e as influências culturais recebidas na formação da população local, que é fronteiriça e, portanto, permeada pelo multiculturalismo.
- Que somos? É o presente, que leva ao autoconhecimento, às questões relativas à atualidade, à realidade artística da fronteira e do país. Uma questão de identidade que precisa ser pesquisada, pois na fronteira BR/PY as dimensões históricas e artísticas têm sido pouco exploradas.

- Para onde vamos? É o futuro, é a transcendência, que o processo artístico oportuniza através da exteriorização da criação, que torna o homem, através de suas obras, imortal. Este processo de criação precisa ser incentivado na região, nesse caso a escola é um elemento de comunicação de extrema importância.

Tais questões são enquadradas em relação aos objetivos e também em níveis temporais:

### **1º, 2º semestres**

- **nível de temporalidade:** passado, construção do conhecimento sócio-histórico. Nessa fase o aluno poderá conhecer a sua história, a história da região e do profissional da área.
- **níveis dos objetivos** - conhecer e compreender.
- **construção da identidade** – autoconhecimento (identidade individual)

### **3º e 4º semestres**

- **nível de temporalidade:** presente
- **níveis dos objetivos:** conhecer, compreender, analisar e sintetizar.
- **construção da identidade:** nível social

### **5º e 6º semestres**

- **nível de temporalidade:** presente/futuro
- **níveis de objetivos:** conhecer, compreender, analisar, sintetizar, avaliar e aplicar em novas situações.
- **construção da identidade:** nível de mundo

Dentro dessa perspectiva, o objetivo central do projeto interdisciplinar é oportunizar a pesquisa na comunidade local, visando à reconstrução do processo histórico, para o conhecimento da identidade fronteiriça oportunizado pelo campo das artes visuais.

Compreender a região através das artes visuais é o olhar que se pretende construir no acadêmico do curso. Paul Ricoeur citado por Franco (1995) coloca que o ser humano é memória e projeto, arcaísmo e expectância, passado e futuro. O homem depende do passado que o determina e do futuro que orienta o seu caminho, e isso fica marcado na sua produção artística, através dos símbolos que deixam marcados. O símbolo é o lugar da múltipla intencionalidade da cultura. O símbolo extrapola os domínios da linguagem, é algo fundamental para o ser humano, é o registro de uma experiência de vida que sobrevive ao tempo, porque tem um suporte ontológico e antropológico, é um enigma exposto à compreensão.

Por isso, a questão central apresentada surge como uma dúvida que, além de orientar o processo investigativo do curso, orienta a própria vida humana.

Essa questão oportunizaria ao acadêmico se autocompreender, compreendendo-se “no meio das coisas, que tem um verso e um reverso, um passado e um futuro” (MERLEAU-PONTY, 2000, p.21). Cézanne que nos diz: “a natureza está no interior” (MERLEAU-PONTY, 2000, p.23). Essa compreensão deverá ocorrer em três níveis que se relacionam e se completam: o conhecimento do “eu” individual, que se amplia para o “nós”, o “eu” na sociedade local e o “eu” universal no mundo.

A forma de organização do curso com base em um projeto, no qual todos os professores têm participação, concretiza o diálogo, a parceria, a comunicação, une, apresentando uma visão interdisciplinar, não só na sala de aula, mas em todo o espaço acadêmico; promove uma “atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante” (FAZENDA, 1996, p. 8), para todos da equipe e não apenas para o aluno.

O professor responsável pelo “Projeto de Pesquisa Interdisciplinar” - PPI, constante da matriz curricular, tem um papel muito importante na condução da proposta, será um aglutinador, que



apresentará o elemento motivador do semestre e liderará os professores de forma que todas as disciplinas falem a mesma linguagem e procurem responder à mesma questão. A partir da questão condutora, o projeto será planejado e discutido por todos os professores, cada disciplina oferecerá sua contribuição para a compreensão da dúvida, ajudando a respondê-la, a cada semestre. Reuniões de estudos serão necessárias para que os professores possam cumprir o projeto, planejando-o, avaliando-o e replanejando-o; um processo cíclico e contínuo.

Com o desenvolvimento da disciplina Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, ao longo de todos esses anos, os docentes perceberam a necessidade de um elemento motivador que integre as disciplinas, podendo ser um filme, um texto, um livro, uma peça teatral, etc.. Assim, além da pergunta condutora do semestre, o elemento motivador torna-se mais uma peça no diálogo entre as disciplinas, fundamentando a resposta da pergunta do semestre.

Tal elemento tem como foco a motivação ao estudo e pesquisa, incluindo subsídios novos de maior proximidade com os envolvidos. Neste caso, entendemos que a motivação envolve diversos fenômenos humanos, entre eles, os emocionais, biológicos e sociais e representam um processo de direcionamento as atividades para o cumprimento dos objetivos traçados inicialmente.

Portanto, ao se pensar em um trabalho interdisciplinar é necessário que: os professores do curso dialoguem constantemente; planejem em grupo; e tenham um projeto conjunto. Por este motivo, para se assegurar esta prática, foi incluso na matriz curricular, a disciplina “Projeto de Pesquisa Interdisciplinar” em todos os semestres, não como uma mera disciplina, mas uma interdisciplina que engloba as contribuições de todas que compõem o semestre do curso. Esta disciplina é complementada pelo Trabalho de Conclusão de Curso, no qual efetiva a resposta da pergunta condutora do curso.

A construção do conhecimento por parte do aluno do Curso de Artes Visuais, dessa forma, dar-se-á, principalmente, através da pesquisa aliada ao ensino, pela qual poderá interagir e intervir na realidade local, refletindo sobre sua ação.

Ao trabalhar com as disciplinas do curso interligadas, procurar-se-á proporcionar: maior participação dos discentes nas questões abordadas nas aulas, um aporte prático para o estudo das teorias propostas e um conhecimento da realidade que os circunda, lembrando-se que a questão central não é ministrar conteúdos, mas a formação de pessoas no campo das artes visuais.

A articulação das disciplinas em torno de uma questão é uma forma que se está buscando de unir as disciplinas, uma vez que “a necessidade da interdisciplinaridade impõe-se não só como forma de compreender e modificar o mundo, como também por uma exigência interna das ciências, que buscam o restabelecimento da unidade perdida do Saber” (FAZENDA, 1996, p.49).

As respostas à dúvida condutora do processo podem ser respondidas de diversas formas que caracterizam as diferentes linguagens visuais, apresentando-as à população local através de: artigos escritos, seminários ou exposições de artes visuais nas suas diferentes formas.

O importante é desenvolver no acadêmico de artes visuais uma nova visão de mundo sensível, sendo paulatinamente ampliada em todos os sentidos, lembrando-se de que: “É necessário compreender o olho como a janela da alma” e que “o olho realiza o prodígio de abrir à alma o que não é alma” (MERLEAU-PONTY, 2000). O Curso de Artes Visuais permitirá que se veja o que estava aparentemente escondido.

## **2. VIVÊNCIAS DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR**

A vivência ora descrita contempla uma proposta junto ao terceiro semestre do Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul, no primeiro semestre do ano de 2015. Dentro do processo interdisciplinar,

no terceiro semestre discutem-se questões relativas à atualidade, à realidade histórica e artística da fronteira.

No terceiro semestre, as disciplinas estão organizadas para que permita que os acadêmicos continuem desenvolvendo seu processo de criação, começando construir um olhar de alteridade e de diversidade cultural com a disciplina: Arte e Educação como fator de inclusão e um olhar em relação às marcas culturais com a disciplina Semiótica. Em relação à pergunta condutora do curso, é focado mais um aspecto para a formação da consciência sócio-histórica que é: a evolução histórica da cidade de Ponta Porã e região através das artes, com a questão: “Que somos”. As disciplinas se integram para reconstruir a história da cidade e região através de suas marcas.

O projeto de pesquisa e de ensino, vinculado à projeto interdisciplinar contempla um estudo intitulado: ARTES VISUAIS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETURA DA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI: uma reconstrução interdisciplinar teórica/histórica.

Tal proposta, discutida e construída pela equipe de professores no início do semestre, considera o autoconhecimento e inserção ao meio, neste caso, um avanço dentro da proposta metodológica organizada em torno da temporalidade. Como nos primeiros dois semestres, o acadêmico tem um olhar voltado para si mesmo, no terceiro semestre esse olhar transfere-se para o entendimento daquilo que nos cerca e que faz presença no seu desenvolvimento social, ambiental, político e econômico.

Tal vivência auxilia o processo de conhecimento da cidade e região, pois é necessário o conhecimento do lugar onde se vive para ampliação do processo de autoconhecimento. Neste nível, os acadêmicos já possuem alguns conhecimentos históricos e no campo das Artes Visuais, constantemente ampliados, que lhes permitem começar a compreendê-lo.

O patrimônio histórico e/ou cultural de uma cidade é o conjunto das manifestações produzidas socialmente ao longo do tempo no

espaço urbano, seja no campo das artes, nos modos de viver, lugares ou na paisagem da própria cidade, com seus atributos naturais, intangíveis e edificados. As edificações, o traçado da cidade, o desenho dos passeios, as praças, o paisagismo, as manifestações culturais, os costumes, os saberes, celebrações e práticas culturais tornam-se referências simbólicas e afetivas dos cidadãos em relação ao espaço vivido, e constituem a imagem, a identidade de sua cidade (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2015).

Assim, a proposta da interdisciplina PPI, com o projeto proposto é de reconhecer o valor histórico e cultural de uma construção das cidades fronteiriças Brasil-Paraguai. O foco de estudo são áreas e patrimônios históricos-culturais dos municípios de Ponta Porã, Bela Vista, Antonio João, Amambai (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai).

A proposta de pesquisa incluiu a realização de um levantamento sobre as informações históricas, culturas e arquitetônicas destes focos de estudo (elementos motivadores do semestre): Castelinho; Estação Ferroviária; 11º RCMec; 1º Moradias de Ponta Porã e de Antonio João; Igreja Matriz de Ponta Porã; Laguna Punta Porã; Igrejas Paraguaias; Marco Grande; Futurismo em Ponta Porã; Parque histórico Cerro Corá; Prefeitura Municipal de Ponta Porã; Escola Estadual Mendes Gonçalves; Escola Magsul; Monumento Histórico Inhandipá em Bela Vista; Monumentos Pantaneiros, Amambai.

No desenvolvimento da atividade, ao longo do semestre letivo, trabalhou com metodologia da pesquisa nas aulas de PPI, como introdução a pesquisa, tipos de pesquisa, organização de artigo científico, regras de citação e referências, entre outros. Os diversos professores do semestre incluíram discussões sobre a temática em suas aulas, como futurismo, interdisciplinaridade em artes visuais, patrimônio histórico e cultural, entre outros, contribuindo para o desenvolvimento do trabalho. Os professores foram orientadores do

trabalho, dialogando com os alunos e dando contribuições diretas ao assunto.

Desta maneira, as propostas organizadas pelos alunos são discutidas entre os mesmos e com os professores, onde há relatos de dificuldades, sugestões de fontes de pesquisa e reconhecimento de informações. O acompanhamento é realizado na prática, no dia a dia, dirimindo as dúvidas e efetivando a interdisciplinaridade.

Na caracterização do estudo, os pesquisadores/acadêmicos levantaram informações sobre a evolução histórica, reconstrução teórica, realizando entrevistas com historiadores, moradores, filhos de pessoas que viveram parte desta história e notícias da época da construção dos patrimônios históricos/culturais. Foi verificada ainda, a questão de tombamento, situação legal de patrimônios históricos em nível municipal, estadual e federal. Um item importante foi à discussão técnica sobre a construção, bem como, estética e caracterização do período de construção do patrimônio estudado.

As informações elencadas foram organizadas em torno de um artigo científico que foi apresentado em forma oral no II Seminário Interdisciplinar de Artes Visuais. Foi organizada ainda, uma mostra com desenhos e pinturas sobre o referido patrimônio histórico/cultural, na I Mostra Interdisciplinar de Artes Visuais.

Os eventos representam uma forma de contribuição do curso para a sociedade em geral, uma vez que as informações levantadas auxiliam a manutenção das marcas da história ao longo do tempo e, assim, auxiliam assegurar a possibilidade da construção dinâmica da identidade e da diversidade cultural da região estudada.

Pode-se perceber que a atividade desenvolvida ao longo do semestre contemplou o desenvolvimento de diversas habilidades acadêmicas, entre elas, a pesquisa, o ensino, a leitura, a escrita, entre outros. Cabe destacar também, o desenvolvimento de habilidades do indivíduo, como: respeito, apreciação, paciência e apoio, virtudes importantes para uma sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Utilizando-se da obra de Paul Gauguin, é possível compreender melhor a amplitude da organização do conhecimento dentro do Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul. “De onde viemos?” É sua primeira interrogação, um olhar retrospectivo, que leva ao passado e que se mostra através da bagagem cultural de cada um, com seus medos, com suas angústias, com suas dúvidas, com suas alegrias, com suas aprendizagens, provenientes de sua história de vida. “Que somos?” É o olhar reflexivo, do tempo presente, que planeja, que projeta, que pesquisa, que permite o pensar, o estabelecer relações, o refletir sobre as ações. “Para onde vamos?” É o olhar antecipatório, que permite intuir o futuro, é o olhar da utopia, do sonho, da esperança. Estes três olhares, que nunca se separam, pois na verdade se concretizam em um só, em uma fração de segundo, nos permitem ver a totalidade proposta pela teoria interdisciplinar, contida nos símbolos construídos ao longo do tempo pelas diferentes culturas.

Este pressuposto é o norte dos trabalhos organizados em torno do curso, o que possibilita ao mesmo tempo, uma rediscussão e reorganização do processo ensino-aprendizagem dando uma dinâmica de caráter holístico caracterizando desta maneira, o pensar interdisciplinar da instituição.

A proposta ora apresentada reflete tal dinamismo que é construído juntamente com os pares, neste caso, coordenação de curso, professores, acadêmicos e sociedade.

A necessidade da dinâmica e aprendizagem cria novas alternativas de planejamento e desenvolvimento curricular, ressignificando a prática em sala de aula de forma a atender os desafios de aprendizagens apresentados.

Por fim é interessante destacar que esse recorte ora apresentado acerca da prática interdisciplinar, não pode ser tomado

como receita metodológica capaz de definir respostas definitivas, pelo contrário, deve ser amplamente repensado e discutido.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FRANCO, Sérgio de Gouvêa. **Hermenêutica e psicanálise na obra de Paul Ricoeur**. São Paulo: Loyola, 1995.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. 3. ed. Lisboa, Portugal: Veja, 2000.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE – MG. Fundação Municipal de Cultura. Patrimônio Cultural. **O que é patrimônio histórico e qual a sua importância**. Disponível em:

<[http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pldPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=fundacaocultura&tax=23393&lang=pt\\_BR&pg=5520&taxp=0](http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pldPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=fundacaocultura&tax=23393&lang=pt_BR&pg=5520&taxp=0)>. Acesso em: 02 Jun. 2015.

## Capítulo IV

---

### CAMINHOS E DESCAMINHOS NO PROCESSO DE INSERÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Emne Mourad Boufleur  
Roseli Áurea Soares Sanches

*"O homem, ser de relações, e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo".*

*Paulo Freire*

#### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta pesquisa sobre experiência vivenciada por professores do Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, na disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI), buscando implantar a interdisciplinaridade.

Para tanto, implementou-se no curso das Faculdades Magsul uma capacitação continuada do corpo docente, incluindo os coordenadores da Instituição, a fim de que o alicerce teórico sobre a interdisciplinaridade fosse conhecido, estudado, debatido, para só então ser lançado como disciplina na matriz curricular de todos os cursos do Ensino Superior da instituição como elo entre as disciplinas no sentido de unir docentes e acadêmicos num diálogo profícuo em prol da pesquisa e da Educação.

Deste modo, debateu-se um caminhar metodológico que partiu de estudos afins referentes ao pensar de Fazenda, Moreira e Candau, Morin, Merleau-Ponty, e outros teóricos e, a partir dos debates efetuados, foi construído um organograma em espiral do curso em seus diferentes aspectos de semestralidade, temporalidade e avanços nas searas do conhecimento, aliados a um apoio central da interdisciplinaridade pela pergunta condutora do curso, a qual foi



dividida em segmentos, cujos estudos foram parcelados por semestres, visando à resposta final no término da graduação.

Os resultados obtidos revelaram que a caminhada, embora inóspita e árdua rendeu frutos e o caminho entre os descaminhos aos poucos tomou forma e pôde-se perceber que ao final do curso, com a resposta a pergunta condutora, os futuros pedagogos puderam compreender o seu papel da melhoria da qualidade de vida na região.

## **1. CAMINHOS E DESCAMINHOS DO PROCESSO**

O ano... faz um tempo já. Tempo de mudanças, transformações, urgências. Um novo paradigma urgia ser instaurado. A direção pedagógica voltou aos bancos universitários, dando o exemplo, sendo um convite para avançarmos. Chegou com novidades. Fez explanações, suscitou reflexões. Uma nova grade seria implantada. Era preciso ousar! Encarar os desafios. O currículo tornou-se interdisciplinar e pensando-se num ponto de partida capaz de direcionar e conduzir esse currículo foi eleita uma pergunta condutora para cada curso.

A pergunta condutora do Curso de Pedagogia era e é: Qual o papel do pedagogo, na região de fronteira, frente à multiculturalidade reinante, visando promover a melhoria da qualidade de vida na região através da Educação? As reuniões se seguiram, as dúvidas foram muitas, as dificuldades surgiram e estratégias foram montadas. E muitos, muitos colaboradores arregaçaram as mangas.

Os nomes, ah, os nomes... Andréa, Mirta, Roseli, Adriana, Emne, Cristina, Genivaldo..., outros se seguiram. Foi construído um quadro dividido em semestres, subdividindo quais temáticas seriam enfocadas em cada semestre letivo. No primeiro semestre escolheram-se: o autoconhecimento e o papel do pedagogo. No auxílio para encaminhamento dos acadêmicos na execução dos trabalhos propostos, os docentes puseram-se na trilha buscando o saber.

Cada professor, então, escolhia um texto e o discutia em sua disciplina e o repassava à Professora regente da Disciplina de PPI, na

ocasião. Esta então fazia as abordagens com o tema e com os outros temas recebidos dos demais professores para que os alunos pudessem perceber a interdisciplinaridade entre eles. Os professores começaram a pedir reuniões e principiaram a perceber que precisavam estudar mais para se inteirarem do processo. A coordenação reuniu o grupo, a equipe se juntou. As reuniões pedagógicas não só discutiam sobre os assuntos do curso, as datas de provas, calendário, repasses da direção, mas também escolheram os livros da Professora Ivani Fazenda para os suportes teóricos.

Em cada reunião um docente sorteado apresentava em slides a resenha do capítulo proposto para estudo; o grupo ouvia, perguntava, debatia. As ideias iam clarificando, mas as dificuldades eram muitas, dos docentes e dos acadêmicos.

Aos poucos o pensamento foi se formando, solidificando-se, mas havia ainda docentes renitentes, que pareciam não se encaixar, que não conseguiam compreender a tônica do trabalho e este mesmo trabalho ficava truncado, perdia o rumo, quase se voltava à estaca zero!

Começou-se a compreender que outros professores deveriam assumir essa tarefa, tornarem-se também professores de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, para que realmente a essência desse trabalho fosse interdisciplinar, fosse um diálogo, uma troca entre disciplinas, docentes e acadêmicos.

Nesse caminhar, então, mais angústias, mais dúvidas vieram. A maiêutica de Sócrates se fazia presente, as dúvidas se avolumavam e surgiam como ponto de busca e, ao mesmo tempo, como fios condutores do saber.

Diante do caminhar descrito, foi construído um quadro<sup>1</sup> pela equipe pedagógica do Curso de Pedagogia, como um projeto a ser seguido e ela foi subdividida em partes, segmentando a pergunta aliado

---

<sup>1</sup> A quadro construída pelos professores do Curso de Pedagogia encontra-se no final do artigo.

ao quadro, um organograma em espiral (figura 1) foi montado, fruto de reflexões nascidas entre direção, coordenadores e professores.

Nele se visualizavam a temporalidade, o objetivo e a missão do curso, o perfil do profissional e os verbos de ações ligados à semestralidade do curso, na tentativa de melhorar, paulatinamente, o processo de ensino dos cursos num novo olhar que se pretendia construir nos acadêmicos dos diferentes cursos.

Figura 1: Organograma das Faculdades Magsul



Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia

Nesse sentido, apoiando-se em teóricos como Fazenda (1999), Merleau-Ponty (1999); Lüdke e André (2010); Ricoeur (2000), e tantos outros, buscaram-se os aportes teóricos que embasassem o conhecimento da equipe profissional dos cursos para acolherem o acadêmico como um ser humano, dotado de, segundo Ricoeur (2000), “memória e projeto, arcaísmo e expectativa, passado e futuro”. Alguém que, de acordo com Fazenda, deve ser recebido pelo docente com a compreensão e a sabedoria dos fatores necessários ao aprendizado: “o

tempo da espera, do diálogo, da acolhida, o tempo do amadurecimento das reflexões e do crescimento do próprio saber”.

Um crescente que se faz nas espirais do organograma construído, tendo como plataforma o passado e como base o conhecer do 1º e 2º semestre que servem como suporte aos novos conhecimentos que os acadêmicos, aos poucos, vão construindo.

A continuidade desse conhecimento vai se formalizando nos semestres subseqüentes e do 3º ao 5º semestres a temporalidade “passado” estende-se para o presente e o conhecer avança para o compreender.

A compreensão alcançou também os professores; os acadêmicos, que antes faziam as leituras e construíam passo a passo os textos de resenha da teoria estudada de autoconhecimento, foram se atendo às normas da ABNT. Um cenário novo se descortinava, um mundo se abria a suas frentes: o da pesquisa, o da reflexão, o do diálogo, e os textos eram escritos e reescritos, reelaborados para atender às exigências dos estudos propostos. Ampliou-se a visão sobre o estudo na faculdade: o conhecer, o pesquisar, o analisar; de um lado professores, de outro, acadêmicos e juntos buscando o acertar. Os acadêmicos já pediam aos professores das diferentes disciplinas quais seriam os textos para estudo, e que aspectos do texto seriam abordados naquela disciplina, contextualizavam e começaram a comparar os textos, gerando a intertextualidade; a sociedade, fortalecendo a contextualização.

Vagarosamente fazia-se luz. Foi somente quando os acadêmicos em fechamentos de trabalhos de PPI começaram a produzir vídeos, slides, a fazer as apresentações orais e finalizando com a resposta parcial do semestre à parte da pergunta condutora estudada e pesquisada que começamos a entrever uma luz no final do túnel.

Essa luz no “final do túnel”, para sermos mais exatos, na verdade um pouco só, após o começo deste, foi aumentando,

clareando, à medida que comparecíamos nas reuniões pedagógicas, que tínhamos aos sábados, em geral a cada quinze dias, quando acontecia uma formação continuada, uma capacitação ministrada pela diretora pedagógica das Faculdades Magsul, que sempre trazia, além dos conceitos tão bem estudados por ela, fruto de seu doutorado e explicados para nós, docentes e coordenadores, novos textos para estudo em conjunto, suscitando reflexão, apresentação das ideias, mas principalmente era o momento em que cada um de nós expúnhamos nossas dúvidas, nossos receios, nossas ânsias, nossos medos, momentos em que afloravam à vista de todos a nossa inquietude, o medo do fracasso, mas ao mesmo tempo o desejo de acertar. E a direção, sob a perspectiva do caminhar, já feito por ela, nos passos de Ivani Fazenda, acolhia-nos, exortava-nos à caminhada na problemática, numa autêntica atitude interdisciplinar frente ao conhecimento, assim definida por Fazenda (2007):

Atitude de quê? Atitude de busca de alternativas para conhecer *mais e melhor*; atitude de *espera* frente aos atos não consumados; atitude de *reciprocidade* que impele à troca, que impele ao *diálogo*, com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de *humildade* frente à limitação do próprio saber; atitude de *perplexidade* frente à possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de *desafio*, desafio frente ao novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de *envolvimento e comprometimento* com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude, pois, de *compromisso* em construir sempre da melhor forma possível; atitude de *responsabilidade*, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida (p.154).

Nessa atitude de busca de alternativas e de buscar sempre mais e o melhor, pensando nos acadêmicos, numa nova maneira de desvendar os saberes, pensando no crescimento intelectual dos docentes, enfim, no âmago dessa atitude interdisciplinar, a direção pedagógica apontava possíveis soluções e ao mesmo tempo, lançava

ao grupo as questões: Como vocês acham que estão caminhando? O que está dando certo? Como contornar as possíveis falhas? E assim, diante das experiências vivenciadas pelo grupo íamo-nos fortalecendo e criando novas expectativas; e pouco a pouco eram aparadas as arestas, e nós sendo estimulados, provocados, em nossos brios.

A direção junto com a coordenação lançavam para nós novos desafios e relutantes, mas encorajados, ainda que receosos, avançávamos.

Segundo Morin, “As interações entre indivíduos produzem a sociedade, que testemunham o surgimento da cultura e que retroage sobre os indivíduos pela cultura” (2001, p. 54-55).

As interações entre o grupo firmavam a cultura do estudo, da implantação do fazer interdisciplinar e por meio desse saber, avançávamos, mas muitas vezes retroagíamos. A caminhada foi difícil, trouxe desgastes e também desenvolvimento. O desgaste que envolve as interações, as trocas, o exercício do trabalho, que mexe com a complexidade humana e, segundo esse mesmo autor:

A complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem: todo desenvolvimento humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana (MORIN, 2001, p.54-55).

Por isso, a participação nos cursos de capacitação continuada foi o ponto basilar de que os professores necessitavam para se sentirem apoiados, confiantes. Descobrimo-nos professores, educadores, semeadores do saber, tornamo-nos docentes e discentes ao mesmo tempo. E fomos adiante. A ideia amadureceu com a professora mestra Mirta Mabel Escovar Torraca. Deu certo, copiamos. O que é bom deve ser aproveitado. Fizemos em todos os cursos. E como ideia-chave, a direção pedagógica das Faculdades Magsul, na pessoa da Doutora Maria de Fátima Viegas Josgrilbert, lançou novo

desafio. Incluirmos não vários textos, como vínhamos fazendo, mas sim, um único elemento motivador comum a todas as disciplinas do curso, em cada semestre, o ponto interdisciplinar. E a mudança ocorreu.

## **2. A MUDANÇA E UM NOVO OLHAR**

Antes, até mais ou menos 2011, só havia praticamente textos escritos como resultados desse caminhar proposto por meio da pesquisa; em 2012 já havia textos escritos e apresentações orais de fechamento das pesquisas, quando o “insight” brotou! E em 2013, o elemento motivador adentrou com força total nos cursos como um sinal de mudança e no final de cada semestre os acadêmicos tinham que apresentar um vídeo como se fosse um debate em mesa redonda, envolvendo as temáticas pesquisadas e estudadas, referentes à parte da pergunta condutora a ser respondida no semestre, aliando-a às contribuições das disciplinas do curso em relação ao elemento motivador debatido, evidenciando as reflexões alusivas aos estudos e debates realizados, citando os teóricos que embasaram os pensamentos reflexivos formulados e a pesquisa realizada como complementação dos estudos feitos.

Em 2014, para que os Cursos pudessem seguir uma mesma metodologia foram estipuladas pela equipe algumas atribuições, tanto para os professores, coordenadores quanto acadêmicos (as).

As atribuições dos professores das diferentes disciplinas em relação ao PPI seria o de conhecer a pergunta do curso, e a parte da pergunta relativa ao semestre em que trabalhava e também o elemento integrador, devendo conhecer e divulgar esse elemento motivador escolhido por meio de um, filme, um livro, um teatro ou outra forma qualquer. Uma das atribuições seria a de pedir aos acadêmicos (as), um trabalho de pesquisa em grupo ao longo do semestre, aliando sua disciplina ao tema. Para que estivesse registrado, foi solicitado aos professores que registrassem no Plano de Ensino, como iriam promover

a interdisciplinaridade no semestre e, finalmente, caso fosse possível, deveriam complementar o estudo da temática pedindo livros para leitura, relativos ao tema.

Para que as atribuições ficassem bem definidas e para que cada um soubesse a sua função, foram também criadas pela equipe de professores e direção algumas atribuições que seriam específicas do professor de PPI, sendo elas: explicar o projeto do curso; esclarecer a pergunta e a parte relativa ao semestre; apresentar o elemento motivador escolhido; organizar dois seminários de pesquisa, um para cada final de bimestre para apresentação em grupo de cinco ou de seis acadêmicos (as); ensinar como se faz um relatório de pesquisa dentro das normas científicas, incluindo citações de teóricos e solicitar a leitura de um livro de acordo com o tema.

Após várias reuniões ficaram também definidas as atribuições que caberiam aos acadêmicos (as) dos diferentes cursos. Sendo uma delas, a de apresentar para uma banca, sua pesquisa sobre o tema, demonstrando a contribuição de cada disciplina, sendo este apresentado duas vezes com o mesmo tema, somente sendo ampliado ao longo do semestre e, para finalizar, construir um relatório de pesquisa sobre o tema exposto.

Dentre as atribuições expostas anteriormente, as dos coordenadores seria a de apoiar os professores na metodologia, na escolha de material, na elaboração do Plano de Ensino; sugerir leituras; promover reuniões pedagógicas dando voz aos professores de PPI e no final do semestre, agendar no calendário os seminários das apresentações dos (as) acadêmicos (as).

Deve-se destacar ainda que, no ano de 2015, as Faculdades Magsul, buscando incentivar esses voos, está adentrando num novo caminho, na trilha da transdisciplinaridade em que se pretende o olhar para a prática, para a vivência em sociedade, na inserção dos acadêmicos no meio em que atuarão, interligando os saberes.



Para tanto, estudos sobre a transdisciplinaridade estão sendo feitos pela equipe de coordenadores e professores. Os estudos levaram à construção de uma nova espiral do organograma que foi reconstruída, tendo como base estudos sobre conceitos que anteriormente, não haviam sido questionados, como os objetivos dos cursos e a missão da instituição.

Destaca-se aqui que as reuniões foram e são de suma importância, uma vez que nelas se colocaram e ainda se colocam as angústias, fazendo uma reflexão dos pontos negativos e positivos desse caminhar.

## **2.1 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS**

Nesse sentido, iniciou-se um processo de mudança em diferentes semestres dos cursos, sobre o qual destacamos aqui a experiência vivenciada no curso de Pedagogia, no primeiro semestre, com a escolha do filme “Toda criança é especial” selecionado como elemento motivador, baixado do site: tearezameempr.com, tendo-se como textos de apoio para estudos complementares às obras de Laraia (2011), de Ghiraldelli (2007) e de Brandão (2006).

No semestre, o autoconhecimento é um dos objetivos centrais, o conhecer a si mesmo, o eu, e as relações com a Educação. Tendo como pergunta central: Quem sou eu? E, conseqüentemente, responder às demais perguntas que se sucedem. Por que escolhi pedagogia? Qual a minha relação com a pedagogia? O que é ser pedagogo? Como eu me compreendo até os dias de hoje como futuro pedagogo?

No segundo semestre, trabalha-se o eu como profissional, e o objetivo central é conhecer a evolução da função do pedagogo/educador, na região de fronteira. Neste semestre os (as) acadêmicos (as) buscam responder as perguntas: Qual o papel do pedagogo? Como ocorreu a história do município fronteiriço? Como evoluiu a formação e a função do pedagogo na região? Um dos

elementos motivadores foi o filme “Escritores da Liberdade”, além de textos diversos sobre o conceito de fronteira, destacando-se o texto “A especificidade de formação de professores em Mato Grosso do Sul: limites e desafios no contexto da fronteira internacional” de autoria de Jacira Helena do Valle Pereira. As pesquisas deste semestre foram, pois, direcionadas para o conceito de fronteira e pesquisas sobre a região, já que a localidade em que se situa as Faculdades Magsul é de região de fronteira.

Dando continuidade, no terceiro semestre as disciplinas têm como desígnio o de possibilitar que os acadêmicos possam responder, no PPI, passando pela temporalidade entre passado/presente (eu-nós), à questão semestral: Qual o papel do pedagogo, na região de fronteira?

O objetivo do semestre é reconhecer qual tem sido o papel do pedagogo na região da fronteira, sendo que terão que compreender o conceito de fronteira e quais os desafios de trabalhar na fronteira. Nessa ocasião trabalha-se, onde e como estão trabalhando os pedagogos nas escolas da fronteira frente à multiculturalidade reinante, por meio de pesquisa e entrevistas.

No quarto semestre, busca-se trabalhar a pergunta central tendo como foco, o multiculturalismo, sendo a pergunta: O que é multiculturalidade? Para que pudesse ser trabalhado o tema além de textos, escolheu-se o filme “Crash no limite”, como elemento motivador.

No quinto semestre, a temporalidade passa para o presente e do individualismo passa-se para a visão do nós. Sendo a pergunta a ser respondida no semestre: Como a multiculturalidade pode contribuir no processo pedagógico? Como o pedagogo deve compreender a multiculturalidade em relação à educação?

O que se busca é compreender como a multiculturalidade está presente nas escolas e o que essa multiculturalidade traz como consequências ou problemáticas à sociedade relativas a políticas, aos atendimentos na saúde, à educação em relação às crianças brasiguaias (crianças nascidas no Brasil, mas que residem no Paraguai e têm toda

sua ascendência de origem paraguaia), aos enfoques temáticos dentro das salas de aula e à maneira dos professores abordarem as diversas temáticas existentes, quando as etnias são diversas (árabes, chineses, coreanos, japoneses, libaneses e tantos outros) e os hábitos, costumes e religiões diferentes, com maneiras de ver, vestir-se, comer diferenciados; alunos diferentes, convivendo em um único espaço.

Dessa maneira, os acadêmicos se dispõem já a analisar essas questões vivenciadas por eles durante o período de estágio de observação e, posteriormente, na regência, nas escolas da região, nos diferentes anos escolares. O texto utilizado como elemento motivador deste semestre é o capítulo 1. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica, retirado da obra de Moreira e Candau: Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. O capítulo é lido pelos docentes e pelos acadêmicos.

Cada docente apresenta suas considerações sobre o texto e alia-o à sua disciplina, debatendo as ideias com os acadêmicos, no intuito de que eles possam responder à parte da pergunta do semestre por meio da contribuição das outras disciplinas do curso, dos textos de leitura extraclasse e complementares, com o objetivo de assegurar, aos acadêmicos, falas consistentes com os dizeres teóricos ou que contradizem esses dizeres pelas práticas vivenciadas, mas com subsídios dos teóricos estudados e com os conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas do semestre do curso.

No sexto semestre, dando continuidade aos conhecimentos e conceitos adquiridos até então, trabalha-se parte da pergunta ampliando para a prática educativa da região de fronteira. Quais ações educativas têm contemplado a multiculturalidade reinante, na região de fronteira? Destacando-se textos publicados por professores e gestores da instituição, que pesquisam a região de fronteira, e as ações que são contempladas nas escolas.

No sétimo semestre os acadêmicos já iniciam os trabalhos de conclusão do curso. A temporalidade é o presente avançando para o

futuro e a visão passa do “nós” para o “mundo”, ou seja, a interdisciplinaridade passa à transdisciplinaridade ou aponta para ela, uma vez que a pergunta a ser respondida no semestre é: Como o pedagogo pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida, através da educação, na região de fronteira?

O elemento motivador escolhido foi a obra de Edgar Morin “Os sete saberes necessários à educação do futuro” (2005), com o objetivo de que os acadêmicos busquem saber como a educação poderá interferir na qualidade de vida, melhorando-a, a partir de um objeto de pesquisa, fruto do TCC de cada acadêmico/graduando, que deverá responder à pergunta condutora, no oitavo semestre, por meio do trabalho de conclusão do curso, e apresentação da monografia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredita-se, pois, que esse pesquisar via estudo, leitura de textos teóricos<sup>1</sup> de literatura das diferentes disciplinas do curso, e a reflexão gerada pelas leituras, pelos debates que estas proporcionam, sejam a mola mestra dos cursos, a alavanca que impulsiona o acadêmico a ser um construtor do seu saber, um ser ativo e não passivo, um ser reflexivo. Um futuro profissional, acadêmico-egresso, que realmente possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida sua e do meio em que ele se inserir, seja como pessoa, seja como profissional, uma vez que este modo de ensinar, de fazer acontecer é dialógico, instigante, inspirador, já que todos podem ter o mesmo ponto de partida, mas o alçar dos voos é individual, é particular, é próprio de cada um, prenunciado já, numa atitude interdisciplinar.

As Faculdades têm como objetivo que tantos docentes e discentes queiram estar, queiram ensinar e aprender, e em estar como aprendizes, aquela em que todos sejam pássaros e não gaiolas, parafraseando Rubem Alves. Faculdades-pássaros que auxiliem e

---

<sup>1</sup> Os textos teóricos estudados no decorrer dos semestres estão constantes nas referências finais deste artigo.

suscitem nos acadêmicos o desejo do voo, cuja imensidão e limites ou a ausência deles está só e intrinsecamente ligados ao alçar do voo de cada acadêmico-pássaro, e nós, docentes e membros desse grupo, como meros motivadores e coadjuvantes, buscamos indicar as possibilidades desses voos, ajudar a que se façam caminhos e, oxalá, os voos sejam infinitos.

Este, creio, é o grande ensinamento de um projeto de pesquisa interdisciplinar: o de preparar, ou ao menos tentar preparar, o acadêmico para a vida, para o mundo em busca de uma formação contínua, iniciada na graduação cujos voos rasantes ou infinitos estão todos ao seu alcance.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Metodologia da pesquisa educacional**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 11. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- JOSGRILBERT, M. F. V.; BOUFLEUR, E. M.; SANCHES, R. A. S. **Experiência multicultural na formação de educadores na região de**

- fronteira. Seminário Internacional: Fronteiras Étnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão** (5. : 2012: Campo Grande, MS).
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2010.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. *Cap. 1. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica (p.13 a 37)*
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: Unesco, 2005.
- PEREIRA, Jacira Helena do Valle. **A especificidade de formação de professores em Mato Grosso do Sul: limites e desafios no contexto da fronteira internacional**. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.15, n.29, p.106-119, jan./jun. 2009.*
- RICOEUR, Paul. **Interpretações e ideologias**. 4.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. São Paulo: Loyola, 2000.
- SANTOS, José Luis. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo. Brasiliense, 2009. p.89.

## QUADRO DE ORIENTAÇÃO DO PPI - CURSO DE PEDAGOGIA DAS FACULDADES MAGSUL

1º Semestre: As disciplinas devem possibilitar que os acadêmicos possam responder qual o PAPEL DO PEDAGOGO no PPI.	2º Semestre: As disciplinas devem possibilitar que os acadêmicos conheçam o papel do pedagogo na região de fronteira.	3º Semestre: As disciplinas devem possibilitar que os acadêmicos possam responder no PPI a questão semestral.	4º Semestre: As disciplinas devem possibilitar que os acadêmicos possam responder no PPI a questão semestral	5º Semestre: As disciplinas devem possibilitar que os acadêmicos possam responder no PPI a questão semestral	6º Semestre: As disciplinas devem possibilitar que os acadêmicos possam responder no PPI a questão semestral	7º Semestre: Neste semestre a disciplina "Projeto de pesquisa interdisciplinar " deve responder a pergunta central do curso a partir de um tema (TCC).	8º Semestre: Neste semestre a disciplina "Projeto de pesquisa interdisciplinar " deve responder a pergunta central do curso a partir de um tema (TCC).
---	--	--	---	---	---	---	---

Palavra-chave: Papel do pedagogo	Palavra-chave: região de fronteira (em relação à educação)	Palavra-chave: o papel do pedagogo na educação da fronteira	Palavra-chave: multiculturalidade	Palavra-chave: multiculturalidade e educação	Palavra-chave: qualidade de vida e educação	Palavra-chave: qualidade de vida e educação: tema	Palavra-chave: qualidade de vida e educação: tema
<u>Temporalidade: passado (eu)</u>	<u>Temporalidade: passado (nós)</u>	<u>Temporalidade: passado/presente (eu-nós)</u>	<u>Temporalidade: presente (nós)</u>	<u>Temporalidade: presente (nós)</u>	<u>Temporalidade: presente/futuro (nós – mundo)</u>	<u>Temporalidade: presente/futuro (nós – mundo)</u>	<u>Temporalidade: presente/futuro (nós – mundo)</u>
Objetivo Semestre: Conhecer o eu as relações com a Educação. O que é ser pedagogo?	Objetivo Semestre: Conhecer a evolução da função do pedagogo (educador) na região de fronteira.	Objetivo Semestre: Reconhecer qual tem sido o papel do pedagogo na região da fronteira.	Objetivo Semestre: Compreender o que é a multiculturalidade e sua amplitude.	Objetivo Semestre: Pesquisar e analisar como a multiculturalidade pode contribuir e se está presente nas escolas e o que acarreta (políticas, atendimentos, etc.).	Objetivo Semestre: Estuda as ações educativas na região e como a educação pode interferir na qualidade de vida, melhorando-a.	Objetivo Semestre: Como o pedagogo e a educação poderá interferir na qualidade de vida, melhorando-a a partir de um objeto para o TCC (tema)	Objetivo Semestre: Como a educação poderá interferir na qualidade de vida, melhorando-a a partir de um objeto para o TCC (tema)
Questões a serem respondidas (entre outras): Quem sou eu? Por que escolhi pedagogia? Qual a minha relação com a pedagogia? Como eu me compreendo até os dias de hoje como futuro pedagogo?	Questões a serem respondidas (entre outras): Qual o papel do pedagogo? Como ocorreu a história do município fronteiriço? Como evoluiu a formação e a função do pedagogo na região?	Questões a serem respondidas (entre outras): Qual o papel do pedagogo, na região de fronteira? O que é fronteira? E como trabalhar na fronteira? Onde e como estão trabalhando os pedagogos nas escolas da fronteira.	Questões a serem respondidas (entre outras): O que é multiculturalidade? Como a multiculturalidade pode interferir no processo pedagógico?	Questões a serem respondidas (entre outras): Como a multiculturalidade pode contribuir no processo pedagógico? Como o pedagogo deve compreender a multiculturalidade em relação à educação?	Questões a serem respondidas (entre outras): Quais ações educativas têm contemplado a multiculturalidade reinante, na região de fronteira?	Questões a serem respondidas (entre outras): Como o pedagogo pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida, através da educação, na região de fronteira?	Questões a serem respondidas (entre outras): Qual o papel do pedagogo, na região de fronteira, frente à multiculturalidade reinante, visando promover a melhoria da qualidade de vida na região através da Educação?

## Capítulo V

---

### **O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PONTA PORÃ E A INTERDISCIPLINARIDADE: DUALIDADE PARA A EXPANSÃO E SUSTENTABILIDADE DO CURSO NA REGIÃO DE FRONTEIRA**

Adriana Langer  
João Antonio da Silva Barbosa

#### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata do curso de Educação Física e a interdisciplinaridade. A segunda sendo trabalhada e inserida como disciplina e coordenadora do processo de formação e integração do acadêmico em licenciatura em Educação Física como um todo. Objetiva-se com o trabalho, demonstrar a importância da Educação Física e seu crescimento intelectual com a construção do aprendizado interdisciplinar. Analisar e compreender a melhoria de qualidade de ensino no curso de Educação Física das Faculdades Magsul após a implantação da disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar.

Os procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa vislumbram um relato de experiência sobre o tema. As análises de dados permeiam sobre resultados já alcançados pelo curso após novos métodos de ensino baseados na interdisciplinaridade e explanados pelos professores que utilizam deste método para ministrarem as aulas. Após o Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, sonhado e concretizado pela Profa. Dra. Maria de Fátima Viegas Josgrilbert, que trabalhou e pesquisou o tema em seu projeto de doutorado sob a orientação da Profa. Dra. Ivani Fazenda fazer parte do curso de Educação Física, é possível testemunhar que os resultados apontam que os acadêmicos demonstram uma melhor e mais ampla compreensão de sua graduação.



O Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, por mediação da pergunta condutora do curso respondida em partes pelos semestres e o tema motivador, faz com que as disciplinas atuem com a mesma linguagem e objetivo, facilitando a melhor compreensão do acadêmico. O projeto auxilia integralmente na compreensão de que os acadêmicos estão recebendo graduação integral do curso e não apenas em disciplinas fragmentadas, ficando claro que estas estão integradas, que se relacionam e não é possível serem trabalhadas separadamente.

## **FACULDADES MAGSUL E A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Faculdade Magsul, mantida pela AESP, foi criada através do Decreto Federal nº. 93.110 de 13 de agosto de 1986, publicado no Diário Oficial da União em 14 de agosto de 1986, com o Curso de Pedagogia. O Curso Educação Física, licenciatura plena, veio unir-se ao curso de Pedagogia, sendo autorizado pela Portaria nº 766 de 31 de Maio de 2000, publicado no Diário Oficial em de 02 de Junho de 2000. Sua primeira turma foi formada no ano de 2004. O curso de Educação Física foi reconhecido pela Portaria nº 3755 de 24 de outubro de 2005, publicada no Diário Oficial Nº. 205, de 24 de outubro de 2005. Na sua implantação o curso tinha a duração de quatro anos com a carga horária total de 3030 horas, disponibilizando 80 vagas anuais. No ano de 2015 o curso seguindo as alterações e exigências do mercado, iniciou suas duas turmas com a duração de três anos em licenciatura e conforme os registros de números de inscritos nos vestibulares e confirmações de matrículas seguem iniciando a no letivo com duas turmas, as quais finalizam suas atividades com media de trinta e cinco a quarenta formandos.

Analisando as mudanças e expansão das Faculdades Magsul desde sua implantação em 1986, podemos citar o avanço com a implantação de vários cursos, os quais são: Pedagogia, Educação

Física, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas, Artes Visuais, Administração e Direito.

Nos próximos parágrafos deste estudo, apontaremos como esse avanço vem se fortalecendo e qual a contribuição da interdisciplinaridade existente entre as disciplinas do curso de Educação Física para que as relações entre elas, ocorra de maneira com que os acadêmicos concluam a graduação integral.

## **RELEVÂNCIA E IMPORTÂNCIA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ**

Ao falarmos do município de Ponta Porã é importante destacar que se trata de uma região de fronteira seca com a cidade de Pedro Juan Caballero - Paraguai e que possui uma grande diversidade cultural bastante extensa.

As duas cidades de países diferentes possibilitam a convivência harmoniosa entre seus povos, tornando possível que seus costumes e culturas estejam cada vez mais entrelaçados. O lado brasileiro além da cultura paraguaia e de todas as outras presentes no país vizinho, também sofre grande influência da cultura gaúcha. Devido a esta mistura de culturas o símbolo desta cidade é uma cuia de chimarrão e a outra de tereré, que representam duas culturas que por serem tão próximas se tornam apenas uma.

A educação de Ensino Superior em Ponta Porã conta hoje com 6 instituições de ensino de cursos presenciais, sendo quatro no setor privado e duas no setor público, as Faculdades Magsul está dentre as relacionadas como privado e é a única no município que oferece o curso de Educação Física / Licenciatura na modalidade presencial.

As Faculdades Magsul em Ponta Porã atendem, além dos acadêmicos do município, alunos de Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Fazenda Itamarati, Antônio João, Bela Vista, Caracol e Jardim, nos quais estes alunos, em grande maioria, utilizam todos os dias ônibus para chegarem à faculdade. O número de vagas ofertadas

por ano no curso de Educação Física é de até 80, as quais são divididas em duas turmas. Pensando no atendimento a estes acadêmicos e considerando que no município apenas as Faculdades Magsul oferecem vagas para curso de Educação Física e que este possibilita ao acadêmico o ingresso imediato ao mercado de trabalho por meio de estágios remunerados, contratos anuais e substituições bem como concurso público após a conclusão da graduação, é possível ressaltar a importância do curso em Ponta Porã.

Pensando na totalidade de municípios que o curso de Educação Física das Faculdades Magsul atende e levando em consideração que é faz fronteira seca com Pedro Juan Caballero, podemos perceber a miscigenação das culturas em um mesmo curso.

Não é difícil observarmos nos dias de hoje discussões acadêmicas voltadas para o multiculturalismo, onde tratamos de temas como culturas, racismo, diferenças culturais, enfim, dos preconceitos de maneira geral. Neste sentido e levando em consideração a relevância deste tema, o curso de Educação Física das Faculdades Magsul busca atuar de maneira interdisciplinar, no qual parte principalmente do conhecimento prévio do aluno e posteriormente oferecer novos conceitos de aprendizagem.

De acordo com Moreira e Candau (2003), construir um currículo baseado no multiculturalismo requer dos professores nos posturas saberes, conteúdos, e estratégias de ensino, o que significa abrir espaços para a diversidade, a diferença e cruzamentos de culturas. O mesmo acontece quando pensamos na construção do currículo interdisciplinar, que é o caso do Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física das Faculdades Magsul.

E sabendo da importância e emergência da reforma universitária em ocupar o pensamento, postura e ações voltadas para o multiculturalismo por meio da interdisciplinaridade é que procuramos organizar um currículo inovador para o curso de Educação Física.

As aulas de Educação Física o universo do multiculturalismo encontra-se ainda mais à mostra, pois os corpos das crianças se encontram em exposição, refletindo, muitas vezes, a sua cultura familiar. Embora a escola tente uniformizar os alunos, transformando-os em iguais, é no espaço aberto da quadra, do gramado, da terra batida, que as mensagens culturais aparecem. Além das valorizações espontâneas, o professor deve propor situações em que as diferentes culturas se mostrem, como no caso das manifestações da cultura brasileira (DARIDO, 2008, p. 7).

Sabemos também e não temos dúvidas que a Educação Física possui indiscutível importância para a sociedade principalmente por estudar o homem em movimento e é uma disciplina que tem o privilégio de trabalhar o homem como um todo, desde o seu físico até o mental, ela pode agir no emocional, na personalidade, no caráter e em toda a vida de uma pessoa. O que estou querendo dizer é que a Educação Física por ser uma disciplina muito ampla em suas funções possui maior facilidade em agir e mudar a vida de uma pessoa.

Segundo Medina, (1989, p.78):

A Educação Física é a disciplina que cuida do corpo e da mente (...). Área do conhecimento que fundamenta pela interseção de várias ciências e através de movimentos específicos, objetiva desenvolver o rendimento motor e a saúde dos indivíduos.

A característica essencial da Educação Física é o movimento, não há Educação Física sem o movimento humano e é isto que a distingue das demais disciplinas. Também desenvolve potencialidades humanas e como fenômeno social ajuda o homem a constituir relações com a sociedade em geral.

(...) um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a auto-estima e a auto-confiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais (...)  
(DE MARCO, 1995).

João Batista Freire (1987), escrevendo sobre o universo do corpo, expressa seu desejo em ver a Educação Física deixar de ser técnica e meio de adestrar homens para transformar-se em técnica que possibilitasse ao ser humano realizar o movimento com arte, como correr saltar, jogar ou simplesmente caminhar.

As Faculdades Magsul nos mostra em seu Projeto Político pedagógico a preocupação e o compromisso em oferecer um curso de qualidade para os acadêmicos, possibilitando assim sua atuação competente no mercado de trabalho.

Um dos pontos que podemos mencionar e que objetiva a formação integral e de qualidade dos alunos é sem dúvidas a implantação da disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar está organizado em escala temporal de passado (conhecer e compreender), presente (compreender, avaliar e sintetizar) e futuro (avaliar e transformar), na base desta escala temporal estão o objetivo e a missão do curso, na ânsia em oportunizar as disciplinas do curso a se relacionem e que consigam ministrar seus conteúdos com um discurso único.

O que queremos apontar de maneira descritiva é como o curso de Educação Física e a Interdisciplinaridade se relacionam na busca de uma formação integral dos acadêmicos e sendo também possível relatar alguns caminhos percorridos para que este objetivo seja alcançado.

## **O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES MAGSUL E A INTERDISCIPLINARIDADE**

Segundo Yared (2013, p.167), interdisciplinaridade significa em sentido geral, relação entre as disciplinas, para que possamos trabalhar de maneira interdisciplinar o curso e seu corpo docente precisa além de compreender, aceitar essa nova marcha da educação.

A interdisciplinaridade não é um caminho de homogeneidade, mas de heterogeneidade. Por isso, um dos principais pressupostos para se caminhar interdisciplinarmente é o diálogo. Este deve ser reflexivo, crítico, entusiástico, que respeita e transforma, num trabalho interdisciplinar em equipe é indispensável que todos estejam abertos ao diálogo em qualquer momento. (TAVARES, 2013.p. 142).

Para que essa metodologia ocorra foi implantada a disciplina de Projeto de Pesquisa interdisciplinar nas Faculdades Magsul, oportunizar os professores serem capazes de relacionarem os conteúdos de suas disciplinas uns com ou outros em variados níveis, sejam eles no sentido de cooperação ou coordenação no sentido ensino-aprendizagem, de maneira com que a formação do acadêmico aconteça de forma integral e não fragmentada.

A palavra interdisciplinaridade evoca a “disciplina” como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas âmbitos indicados (YARED, 2013. p.168).

De acordo com Fazenda (2002, p. 180), a interdisciplinaridade é uma nova maneira e atitude do conhecimento e do ato de aprender. Nesse sentido é possível pensar o papel da interdisciplinaridade no curso de Educação Física das Faculdades Magsul, muitas vezes os alunos relatam em conversas informais e na durante a elaboração de textos para a disciplina, que estão no curso para trabalharem especificamente com um ou outro conteúdo, deixando claro, a falta de compreensão a cerca de que todas as disciplinas possuem o

compromisso com a formação integral de licenciado em Educação Física e não em técnico de uma ou outra especialidade.

É importante dizer que a interdisciplinaridade não é um saber único e organizado, nem apenas uma reunião ou abandono de disciplinas, mas uma nova atitude, uma forma de ver o mundo e de conceber o conhecimento, que as disciplinas, isoladamente, não conseguem atingir, mas que surge da comunicação entre os saberes organizados. A interdisciplinaridade pode ser percebida também como a prática política, pois não pretende se tornar metadisciplina ou uma metaciência, mas procura soluções para os problemas atuais, por meio da aprendizagem como uma conquista do sujeito. (JOSGRILBERT, 2004. p. 34).

A Educação Física de acordo com José (2013, p.98), aponta que a disciplina se utilizando de alguns princípios como sobre a educação como: direito de participar, respeito a corporeidade e a ludicidade, são características da interdisciplinaridade. O que quer dizer que a interdisciplinaridade se utiliza do sujeito plenamente ativo, e o torna o ator principal da própria história.

Para que possamos trabalhar de maneira interdisciplinar, o curso criou uma pergunta norteadora, assim às disciplinas possuem um mesmo objetivo ainda que cada professor utilize sua metodologia própria. *Educação Física na Região Sul de Mato Grosso do Sul: o que ensinar para melhorar a qualidade de vida da população*, esta foi à primeira pergunta utilizada para nortear a curso para que direção seguir em sua atuação, hoje a pergunta condutora do curso para suprir as necessidades do curso foi alterada para: *como o profissional de Educação Física pode contribuir para a promoção de inclusão e da melhoria da qualidade de vida na fronteira Brasil/Paraguai?*

Essa pergunta auxilia na compreensão do objetivo do curso, tanto para os alunos quanto para o corpo docente. Buscar a resposta para a pergunta condutora do curso não é uma tarefa fácil, no início e até mesmo hoje percebemos que alguns professores possuem dificuldades

em compreender e trabalhara a interdisciplinaridade em sua atuação profissional.

É no ambiente de aprendizagem que o professor interdisciplinar exercita o seu desapego, sua ousadia e suas possibilidades de cooperação e de diálogo. É no dia a dia que esse professor utiliza como instrumental a sua própria disposição de desaprender, de romper com sua prática rotineira, dogmática, conservadora e prepotente. Num ato de humildade, parte para o exercício da reflexão crítica sobre o conhecimento, e suas práticas pedagógicas são construídas e transformadoras com o outro (TAVARES, 2013. p. 149).

Em alguns momentos tivemos ocorreram dúvidas se o curso estava realmente conseguindo trabalhar de maneira interdisciplinar, percebemos que mesmo com a ansiedade de uma resposta positiva em alguns momentos não foi possível alcançar totalmente ou até mesmo parcialmente o objetivo almejado. Percebemos então que é preciso encontrar formas para dar vozes para os professores e alunos interagir na busca da compreensão do projeto e da pergunta. Para isso aconteça, as Faculdades Magsul clama que a parte mais importante do curso é o corpo docente e todas as atenções estão voltadas para estes obtenham a compreensão a assumam atitudes e posturas interdisciplinares.

Uma reforma da Universidade suscita um paradoxo: não se pode reformar a instituição (as estruturas universitárias), se anteriormente as mentes não forem reformadas; mas não pode reformar as mentes se a instituição não for previamente reformada (MORIN, 2000; p. 15).

Trabalhar a interdisciplinaridade sem deixar que o indivíduo seja o coadjuvante desta prática e levando em consideração que o individuo pode sofrer mudanças e o caminho da pesquisa escapar do objetivo principal é um tanto quanto difícil, porém as ultimas tentativas apresentaram resultados positivos.

Josgrilbert (2004, p. 34), afirma que:



Há professores que condenam a abordagem interdisciplinar, entretanto, eles não conheciam a teoria em profundidade. Consideravam-na apenas uma junção de conteúdos, ou uma integração de disciplinas, às vezes, sem finalidade. Outros adotavam temas comuns, para darem aulas de suas disciplinas, de forma isolada. Descaracterizar as disciplinas ou agregá-las não é trabalhar interdisciplinarmente. A integração e a interação de pessoas ou disciplinas que objetivem a compreensão de um fenômeno na totalidade são apenas parte do processo, que só se efetiva na ação. A interdisciplinaridade, então, pode ser compreendida como uma atitude que rompe com toda e qualquer visão fragmentada do mundo, da realidade e do próprio ser humano.

Estes resultados nos fazem pensar que estamos finalmente deixando de engatinhar para começar a dar os primeiros passos para uma atuação interdisciplinar, apesar dos avanços de estudos nos apontarem a necessidade de irmos além da interdisciplinaridade e passarmos a atuar de maneira transdisciplinar, o que torna possível transcender o que aprendemos dentro dos muros das faculdades para melhorar a qualidade de vida da população em que estamos inseridos.

Para encontrarmos a resposta da pergunta condutora do curso, esta é dividida em partes e respondida pelos semestres, isso para que os acadêmicos ao chegarem ao oitavo semestre do curso consigam encontrar a resposta que os ajudará na construção do trabalho de conclusão de curso. Essa pergunta atualmente está direcionada da seguinte maneira: 1º semestre - Quem sou? (indivíduo/profissional), 2º semestre – Reconhecimento do meio (região de fronteira), 3º e 4º semestres – contribuições do profissional de Educação Física para a promoção da inclusão social, 5º semestre – contribuições do profissional de Educação Física para a promoção da qualidade de vida, por fim o 6º semestre – este especificamente estará atuando na construção de seu trabalho de conclusão de curso.

A pergunta possui o objetivo de auxiliar o curso a se fortalecer no tripé da educação superior, a educação, a pesquisa e extensão. A extensão no curso de Educação Física de maneira ainda muito tímida, mas caminhando para uma atuação transdisciplinar, busca transcender os muros da faculdade para auxiliar na melhoria da qualidade de vida da população da região em que vivemos.

O Professor da disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar e o coordenador do curso atuam de maneira geral, como um coordenador das pesquisas realizadas em conjunto com todas as outras disciplinas do curso. Estas pesquisas partem da ideia principal de um tema motivador, que interliga as disciplinas com pontos e fim e estudos de caso, este serve de incentivo e inspiração para a atuação dos professores em dialogarem com sua metodologia própria, porém com objetivo e caminho único.

O objetivo principal dessa prática é a compreensão do texto. Todas as atividades têm relação com ele e são utilizadas para auxiliarem a procura do seu significado. As disciplinas são abordadas a medida que contribuem para essa busca. O centro do processo não é o conteúdo, mas a compreensão do aluno. Dessa forma, o trabalho evolui de acordo como sugerido pela teoria interdisciplinar (JOSGRILBERT, 2004. p. 29).

No início dos semestres o corpo docente juntamente com o coordenador do curso e o professor da disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar se reúnem para decidirem qual será o tema motivador utilizado para cada turma, elemento este que poderá ser um filme, uma música, um livro, um teatro, um texto ou uma pesquisa com temas relacionados com a pergunta condutora do curso.

Em qualquer processo de capacitação, há uma exigência marcante para o formador: o conhecimento do processo, a força e a virtude da humildade, necessárias para fazer emergir do grupo os encaminhamentos, ou seja, os

elementos para a construção do novo e não somente o repasse de uma receita (RAMOS, 1999. p.127).

Os professores ao assumirem o compromisso de transformar seu método ensino e atuar de maneira interdisciplinar a partir da elaboração da pergunta condutora do curso e do tema motivador, precisa assumir o compromisso de aceitar e compreender as mudanças e inovações propostas.

O desequilíbrio manifestado pelos professores na (re)visão de suas práticas é uma expressão de força: ele explica a fragilidade, porém, sua virtude é constatá-la e ser capaz de buscar energias para superar as dificuldades. A força autêntica desses educadores tem sido a lucidez de perceber suas fraquezas e buscar saídas para a superação dos próprios limites (RAMOS, 1999 p.127).

O que o autor quer dizer é tanto a universidade quanto os professores precisam muito além de compreender, mas aceitar as mudanças para que elas possam acontecer de maneira que realmente auxiliem na formação do aluno partindo da compreensão que o próprio é o coadjuvante da pesquisa e que este deverá ter a compreensão descoberta do “eu pessoal” ao “eu profissional” durante o decorrer de todo o curso. Tavares (2013, p.144) afirma que a forma de ser do educador é um todo e depende essencialmente da sua história de vida, do autoconhecimento e do compromisso com o saber que ele possui para tratar de assuntos tão complexos.

Os alunos por sua vez além de serem as figuras principais nas pesquisas, também assumem o papel de pesquisadores, realizam projetos, fazem leituras e pesquisa bibliográficas, além de a partir dos semestres autorizados avançam para pesquisas de campo e também de projetos de manhãs de lazer no município de Ponta Porã e também de municípios vizinhos. Essas manhãs de lazer de certa maneira fazem com que os alunos possam levar o que aprenderam na faculdade para auxiliar a melhoria de vida da população que estão atendendo.

O momento que encerramos os projetos ao final do curso, é justamente quando os alunos e professores conseguem perceber a interdisciplinaridade a partir das interações alcançadas entre as disciplinas e os semestres estudados e conseguem com as respostas obtidas construir o trabalho de conclusão de curso.

Desta maneira o curso conta com um início, meio e fim, onde todas as disciplinas estão interagindo entre elas para que os alunos recebam de maneira integral e não fragmentada em um ou outro conteúdo da área de formação, um professor de Educação Física sai qualificado para trabalhar todos os conteúdos de sua formação como jogos, lutas, dança, ginástica e esportes, e não apenas especialista em apenas um deles.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É sabido que as Faculdades Magsul almeja contribuir na formação do Profissional de Educação Física que seja capaz de contribuir para a formação integral do ser humano, ajudando-o a desenvolver capacidades físicas como força, resistência, flexibilidade e coordenação motora fina e ampla por meio das atividades de correr, saltar, arremessar, trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, saltar corda permite a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem defeitos de posturas.

Portanto é preciso considerar os cursos superiores mantidos pela AESP, de acordo com o Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, tem como missão atuar na produção e na disseminação dos saberes educacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida por meio da educação.

A real função do professor de Educação Física não apenas dar bola e deixar as crianças dispersas pela quadra, mas sim desenvolver através do lúdico todos estes fundamentos citados a cima de forma

responsável, e também contribuir para a formação de cidadãos autônomos e críticos, para que corpo e mente juntos possam mudar o futuro de nossas crianças, os tornando pessoas mais sociáveis com opiniões próprias. Para isso o professor deve se impor e valorizar seu papel na escola.

De acordo com Tavares (2013, p.148), ao formarmos um professor devemos formar também um pesquisador. Essas mudanças se devem ao momento que as universidades assumem o compromisso de mudança e atuação interdisciplinar, pois ao receberem em sua graduação uma formação interdisciplinar, esta irá se expandir para as escolas de educação infantil, fundamental e médio.

Para Ramos (1999, p.124), todo processo de mudança implica a aceitação de algo novo, diferente, a ruptura do estado de equilíbrio e, conseqüentemente uma substituição pelo provisório, pelo desconforto, pela tensão. Não é comum ou ação fácil a compreensão da interdisciplinaridade quando se está acostumado a trabalhar de maneira individual e tradicional.

Porém, se para conseguirmos transcender os conhecimentos para fora dos muros das escolas é preciso que se dê valor a cada disciplina e elas possam dialogar assim poderemos alcançar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Então existe urgência que se aceite e compreenda estas ações, para passar a atuar de maneira interdisciplinar.

## **REFERÊNCIAS**

DARIDO, Suraya Cristina; CARREIRO, Eduardo Augusto; GALVÃO, Zenaide; IÓRIO, Laércio Schwantes; LORENZETTO, Luiz Alberto; MATTHIESEN, Sara Quenzer; MONTEIRO, Alessandra Andrea; NETO, Luiz Sanches; RANGEL, Irene Conceição Andrade; RODRIGUES, Luiz Henrique; SILVA, Eduardo Vinícius Mota; VENÂNCIO, Luciana. **Educação Física Escolar e multiculturalismo:**

possibilidades Pedagógicas. Motriz, Rio Claro, v.14 n.2 p.156-167, abr./jun. 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A virtude da Força nas Práticas Interdisciplinares**. Campinas, SP: Papirus, 1999. – (Coleção Práxis).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. – 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **O que é interdisciplinaridade**. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, J. B. Rumo ao Universo do Corpo. In: OLIVEIRA, V.M. (Org.). **Fundamentos pedagógicos: Educação Física** 2. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1987.

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira. Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira. In.: FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade**. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

JOSGRILBERT, Maria de Fátima Viegas. **O sentido do projeto em educação: uma investigação interdisciplinar**. Tese (Doutorado em Educação) PUC/SP. São Paulo – 2004.

MEDINA, João Paulo Subirá Medina. **Educação Física Cuida do Corpo e Mente**. Campinas, S.P.: Papirus, 1990.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. F. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.23, p.156-168, 2003.

MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**. – Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2000.

TAVARES, Dirce Encarnacion. A interdisciplinaridade na contemporaneidade: qual sentido?. In.: FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade**. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

YARED, Ivone. O que é interdisciplinaridade? In.: FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade**. 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

## Capítulo VI

---

### A PRÁTICA INTER/TRANSDISCIPLINAR NO CURSO DE DIREITO POR MEIO DE UMA PROPOSTA INOVADORA

Lysian Carolina Valdes  
Marko Edgard Valdez

#### INTRODUÇÃO

Atualmente trabalhar na docência exige uma postura diferente daquela que durante muito tempo foi adotada pelo professor. É evidente que dentro do contexto histórico de cada sociedade as suas correspondentes tendências pedagógicas exigiam uma espécie de professor, a qual vai desde o tradicional, escola novista, tecnicista ao progressista, e atualmente, seguindo as atuais exigências, uma postura educacional interdisciplinar e transdisciplinar.

A atual estrutura educacional, sedimentada com base em princípios seculares, tem levado os docentes a uma prática de ensino insuficiente para uma compreensão significativa do conhecimento, e muitas vezes suas respostas não satisfazem aos alunos, que perguntam: “por que tenho que aprender isso?” (SANTOS, 2008,p. 72).

Visando acompanhar o avanço do conhecimento e os desafios do mundo globalizado, novas teorias pedagógicas vão sendo consolidadas, gerando uma mudança na prática docente que rompe com os antigos conceitos e métodos educacionais. Dentre essas novas teorias pedagógicas recebem destaque neste texto a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, as quais serão devidamente tratadas nas linhas a seguir.

Dessa forma o presente texto, extraído a partir de experiências obtidas pelo envolvimento da autora na Coordenação do Curso de Direito da FIP/Magsul, na condição de Coordenadora, tem como objetivo mostrar a experiência vivida na busca da implementação da

metodologia interdisciplinar com objetivos transdisciplinares por meio da criação de uma interdisciplina, a denominada PPI-Projeto de Pesquisa Interdisciplinar.

O processo que culminou com a implantação da metodologia e a preparação de seus professores são abordados nas linhas a seguir. Trata-se do início de uma longa jornada, permeada por momentos de satisfação mas também de incertezas. No entanto, os resultados colhidos têm servido como mola propulsora, motivando os educadores a continuar no caminho eleito e a acreditar que quando se planeja em equipe, tudo é possível.

## **1. A IMPLANTAÇÃO DA INTER/TRANSDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE DIREITO DA FIP/MAGSUL**

Como é cediço, um curso tem sua identidade definida em seu Projeto Pedagógico, ele é quem revela a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso.

Nas palavras de Veiga (2004, p. 16) o Projeto Pedagógico de curso é:

[...] instrumento de ação política [que] deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e de educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

Em referido documento a metodologia do curso vem definida de modo que se possa conhecer a proposta educacional adotada.

Nesse sentido, a Resolução CNE/CES n. 9, de 29 de setembro de 2004 é quem institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Direito e determina a forma como o curso deve ser organizado. Dentre os vários itens que o curso deve observar, recebe nosso enfoque o disposto no artigo 2º, § 1º, IV a saber:



Art. 2º A organização do Curso de Graduação em Direito, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o trabalho de curso como componente curricular obrigatório do curso, o regime acadêmico de oferta, a duração do curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de Direito, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

{...}

IV - formas de realização da interdisciplinaridade.

Extrai-se que a DCN do curso de Direito expressamente determina a adoção da metodologia interdisciplinar, no entanto, apesar de prever essa obrigatoriedade, não se ocupou de indicar como isso se realizará, deixando a cargo das instituições de ensino a adoção das medidas que irão atender à exigência legal. Trata-se, portanto, do primeiro desafio da equipe pedagógica dos cursos de uma maneira geral.

No caso da FIP/Magsul, a equipe pedagógica formada pelos membros do Núcleo Docente Estruturante, que, ao se reunir em para traçar suas diretrizes pedagógicas, propuseram para o Curso de Direito, a adoção de uma metodologia interdisciplinar do tipo transdisciplinar tendo como base os estudos de Ivani Fazenda (2008, p. 117).

Na busca de uma conceituação, a referida educadora opta pela definição clássica produzida em 1970 pelo CERI- Centro para Pesquisa e Inovação do Ensino – órgão da OCDE (Documento CERI / HE / SP / 7009) a qual sustenta que a interdisciplinaridade pode ser compreendida como interação existente entre duas ou mais disciplinas (2008, p.34).

Por outro lado, definir o que seja a transdisciplinaridade não é uma tarefa fácil, em especial porque não se trata de uma ciência, uma religião ou uma filosofia. Trata-se de uma atitude humana de abertura para com a vida e todos os seus processos. Uma atitude que envolve curiosidade, reciprocidade, intuição de possíveis relações existentes entre fenômenos, eventos, coisas, processos e que normalmente escapam à observação comum (MORAES, 2010).

De acordo com a educadora acima:

A Transdisciplinaridade implica uma atitude do espírito humano ao vivenciar um processo que envolve uma lógica diferente, uma maneira complexa de pensar a realidade, uma percepção mais apurada dos fenômenos. Implica uma atitude de abertura para com a vida e todos os seus processos. Uma atitude que envolve curiosidade, reciprocidade, intuição de possíveis relações existentes entre fenômenos, eventos, coisas, processos e que normalmente escapam à observação comum.

Mas porque com objetivos transdisciplinar? Justamente porque a equipe vislumbra uma estreita relação com os direitos fundamentais previstos na Constituição Federal na medida em que estes são conquistas da humanidade postas à serviço do ser humano para uma vida digna em sociedade.

Além disso, defende-se que a referida metodologia permite a articulação entre os conteúdos científicos e os conteúdos da vida, representando uma ruptura que pode levar à busca de mecanismos de mobilização individual e social que efetivamente concretizem a verdadeira democratização de uma sociedade mais justa, humana, solidária e igualitária (Projeto Pedagógico do Curso de Direito da FIP/Magsul pg. 28). Nas palavras de Morin (2003, p. 65):

A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade

em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional.

Destaque-se por oportuno que Edgar Morin foi criador da teoria da complexidade, sendo esta uma das bases da transdisciplinaridade, a qual defende a ideia de que tudo no mundo está interligado, como em uma verdadeira rede, o que levaria ao abandono do reducionismo que tem pautado a investigação científica. Seria a inauguração de uma nova era nas ciências onde o todo é indissociável.

Muitas leituras foram necessárias para a escolha da metodologia que atendesse ao processo de adequação e amadurecimento do ensino jurídico. Moraes, 2010 assevera que:

A responsabilidade aumenta a partir do momento em que se escolhe a Transdisciplinaridade como base e pistemo-metodológica estruturante de uma nova proposta educacional. Ao mesmo tempo, esta abordagem resgata a esperança desse trabalhar a partir de um novo referencial teórico capaz de promover transformações profundas e significativas, tanto de natureza pessoal como profissional.

Ao se adotar a metodologia inter com objetivos transdisciplinares buscou-se uma metodologia que transcenda o ensino tradicional de modo que o aluno possa, além de integrar as disciplinas para a compreensão de fenômenos na totalidade (interdisciplinaridade), também buscar soluções para a construção de uma sociedade mais humana, justa e igualitária (transdisciplinaridade).

Dessa forma ultrapassa-se a proposta meramente teórica uma vez que a metodologia transdisciplinar favorece a articulação entre os conteúdos científicos e os conteúdos da vida humana. Portanto, defende-se a ideia de que os operadores do direito podem contribuir para tal desiderato uma vez que terão como objetivo profissional a luta pela cidadania, justiça e pela redução das mazelas sociais, atrelados à defesa da dignidade humana e dos direitos fundamentais.

Neste ponto ganha destaque os ensinamentos de fazenda: “Com a interdisciplinaridade integramos, e com a transdisciplinaridade transcendemos a subjetividade objetiva do sujeito que conhece,” (IBID., p. 65).

Após a escolha da metodologia para o curso de Direito, surge outra grande dúvida: como colocá-la em prática? Após muita reflexão optou-se por começar a partir de uma grande pergunta a ser respondida pelo aluno ao longo do curso, esta deveria ainda efetivar a condução das disciplinas de forma interdisciplinar, alcançando objetivos que as transcendem.

Sendo assim referida a pergunta recebeu a nomenclatura de “Pergunta Condutora do Curso” sendo esta: “Qual é o papel sócio ambiental do operador do direito na região de fronteira frente aos diferentes segmentos do seu campo de atuação?”. Referida pergunta é dividida ao longo dos oito semestres, com exceção do novo e décimo os quais efetivam a pesquisa por meio da disciplina de Trabalho de Curso.

A fim de que a pergunta seja respondida, a equipe pedagógica inovou uma vez mais e criou a interdisciplina PPI – Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, que também é distribuída ao longo dos semestres. Importante destacar que seu objetivo principal é favorecer a pesquisa além de aglutinar as disciplinas do semestre em curso.

Portanto, a função de PPI, como é comumente chamada, é de suma importância para a efetivação da interdisciplinaridade. Como já asseverado, a pesquisa é o foco inicial de PPI, pois a própria nomenclatura faz alusão à isso, e no caso do curso de Direito, a pesquisa está aliada ao ensino, sendo assim, indispensável a existência da mesma para que o objetivo traçado seja alcançado.

Assim tem-se: uma pergunta condutora que perpassa pelos semestres e uma interdisciplina que tem a função de promover a pesquisa ea interdisciplinaridade no curso.

Como já dito acima, a cada semestre, a pergunta condutora é desmembrada e um novo projeto é planejado e discutido por todos os professores, devendo cada disciplina oferecer sua contribuição para a compreensão da dúvida, ajudando a respondê-la.

No entanto, entendeu a equipe pedagógica que esses fatores não eram suficientes para a efetivação da interdisciplinaridade, era necessário que as disciplinas tivessem outro objeto em comum, além da parte da pergunta a ser respondida. Nesse sentido Fazenda (2008, p. 38) leciona que a pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível quando várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto. Sendo assim, optou-se pelo ingresso de um terceiro elemento que tivesse o poder aglutinar as disciplinas em seu entorno: este recebeu o nome de “Elemento Motivador”.

Este seria o objeto em comum das disciplinas, tendo o propósito de funcionar como uma espécie de ímã que irá atrair as disciplinas do semestre em seu entorno buscando responder à parte da pergunta condutora do curso que fora desmembrada. Este elemento pode ser composto por um filme, um livro, uma personalidade, um artigo, uma peça teatral e até mesmo uma música.

O elemento motivador recebe a chancela de uma das premissas da interdisciplinaridade, qual seja, nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva, há que se recorrer à outras fontes de informação, para que somando-se com estas se possa chegar à uma dimensão maior do que aquela que se encontrará nos conteúdos organizados de forma individual e tradicional.

A forma como esse terceiro elemento foi trabalhado será abordado mais adiante, restando ante disso, mostrar como os professores foram capacitados para lidar com as propostas inovadoras.

## **2. A PREPARAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

Não apenas para a eleição desse elemento motivador, como também para colocar em prática a proposta do Projeto Pedagógico do

curso o corpo docente precisou se fortalecer como equipe. Foi necessária a adoção de uma nova postura educacional; a da parceria interdisciplinar. Nesse sentido leciona Fazenda:

O educador precisa estar sempre se apropriando de novos e infinitos conhecimentos. O tempo para isso é curto, como curta é a vida. A vida de prolonga na confluência de outras vidas que também são curtas, também são breves, mas juntas podem se alongar e assim se eternizar. Tal é o sentido da parceria na interdisciplinaridade (IBID, p. 13).

No mesmo sentido o professor Libâneo (1998, p. 4) destaca que o novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada e capacidade de aprender a aprender.

Considerando que as disciplinas não poderiam mais se fechar em torno de si mesmas, o diálogo e a troca de informações entre os pares deveria ser uma atitude constante. Assim, a eleição desse elemento motivador durante as reuniões pedagógicas favorecia e estimulava a atitude inter/transdisciplinar que as poucos foi se interiorizando entre os professores.

Assim, o projeto teve a participação de todos os professores o que concretizou a parceria e a comunicação, apresentando uma visão interdisciplinar, não só na sala de aula, mas em todo o espaço acadêmico, pois o modelo promove uma “atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante” (Fazenda, 1996, p. 8).

Abre-se aqui um parêntese para destacar que não obstante o espírito de grupo que o projeto fez ressurgir, o sujeito não se torna interdisciplinar de forma automática, cada um irá despertar em seu momento próprio, cabendo aqui trazer destacar que um dos princípios da interdisciplinaridade é a espera.

Assim, o maior desafio se pautava na ideia de que para se pensar em um trabalho inter/transdisciplinar seria necessário que os

professores do curso adotassem posturas correspondentes, tais como o diálogo constante; o planejamento em grupo e mais, que todos tenham um projeto conjunto que, em atendimento ao objetivo transdisciplinar, objetivasse a melhoria da educação e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida no planeta. Logo, a atitude do professor é fundamental.

E, para vencer este grande desafio foi necessária várias reuniões pedagógicas constantes e cursos de capacitação continuada, cuja participação se tornou obrigatória, sobretudo porque seu corpo docente, em sua maioria, não era oriundo de um curso de formação de professores. Faltar-lhes-ia certamente o aparato pedagógico para compreensão e realização da metodologia em sala de aula.

Nesse sentido a preocupação de Moraes ganha sentido ao destacar que os professores são afetados pelos seus cursos de formação e essa influência é poderosa e permanece ao longo de sua vida profissional. Nesse sentido (Moraes, 2015) leciona que cada docente carrega consigo uma matriz pedagógica, constituída pelas experiências vividas, desde quando se era aluno, seja, elas conscientes ou não.

Sendo assim, a equipe pedagógica do curso ponderou que a preparação para o exercício da docência de forma interdisciplinar não poderia ser uma busca individual de seus professores, adotando uma postura de co-responsável na busca desse resultado.

Dessa forma, para que os professores pudessem interagir e colaborar com a efetivação da metodologia interdisciplinar a IES se responsabilizou pela capacitação docente dos mesmos. Assim, ao longo dos semestres os professores participaram do Projeto de Cursos de Capacitação Continuada, um projeto já institucionalizado e que visa além de aprimorar a prática docente interdisciplinar, contribuir sobremaneira na melhoria da qualidade das aulas.

Pois bem, retomando ao cerne deste trabalho, tem-se que o modelo traçado para a concretização da metodologia interdisciplinar se

pautou na inserção na Matriz Curricular da interdisciplina denominada Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI).

Tal medida exigiu do professor uma atuação mais contundente na medida em que este, além de conhecer os objetivos da disciplina PPI deve compreender sua importância, pois como já destacado anteriormente, para se obter um curso interdisciplinar ou transdisciplinar é necessário uma mudança de atitude docente na qual todos se relacionem.

Neste aspecto ganha destaque o papel do professor responsável pela disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, pois este será um aglutinador, que orientará os alunos e liderará os professores de forma que todas as disciplinas falem a mesma linguagem e procurem responder à mesma questão.

Considerando que a condução da interdisciplina demanda a atuação de todos os envolvidos, suas responsabilidades foram individualizadas da forma a seguir:

### **Atribuições do professor das disciplinas em relação ao PPI:**

- ✓ Conhecer a pergunta do curso, e a parte da pergunta relativa ao semestre em que trabalha;
- ✓ Conhecer e divulgar como exemplo o elemento motivador (filme, livro, teatro, etc...);
- ✓ Pedir um trabalho de pesquisa em grupo ao longo do semestre aliando sua disciplina ao tema;
- ✓ Escrever no Plano de Ensino como vai promover a interdisciplinaridade no semestre;
- ✓ E, sendo o caso, solicitar livro para leitura relativo ao tema.

### **Atribuições do professor de PPI:**

- ✓ Explicar o projeto do curso aos alunos;
- ✓ Esclarecer a pergunta e a parte relativa ao semestre;
- ✓ Apresentar o elemento motivador;



- ✓ Organizar um seminário de pesquisa pra cada o final do semestre para apresentação dos alunos em grupo. No primeiro bimestre os alunos apresentarão um relatório com base na proposta da pesquisa e o que já foi feito;
- ✓ Ensinar como se faz um relatório de pesquisa dentro das normas científicas, incluindo citações de teóricos;
- ✓ Pedir a leitura de um livro de acordo com o tema;

#### **Atribuições do aluno:**

- ✓ Fazer o trabalho pedido por cada disciplina;
- ✓ Construir em PPI um relatório único;
- ✓ Apresentá-lo para uma banca demonstrando a contribuição de cada disciplina;
- ✓ Construir um relatório final de pesquisa sobre o tema exposto.

#### **Atribuições do coordenador:**

- ✓ Apoiar os professores na metodologia, na escolha de material, na elaboração do Plano de Ensino;
- ✓ Planejar suas ações;
- ✓ Cobrar a proposta do professor para o semestre;
- ✓ Sugerir leituras;
- ✓ Promover reuniões pedagógicas dando voz ao PPI;
- ✓ Agendar no calendário os seminários.

#### **Atribuições do diretor:**

- ✓ Promover a capacitação continuada.
- ✓ Verificar o trabalho junto ao Coordenador.

Portanto, vislumbra-se que todos os sujeitos envolvidos, apesar de possuírem atribuições e responsabilidades específicas, convergem para o mesmo sentido, qual seja, a busca pela implantação do ensino interdisciplinar.

Trata-se de um conjunto de ações muito bem delineadas e divididas que permitiram a implantação de um novo processo de ensino/aprendizagem, as quais serão nas linhas a seguir tratadas.

### **3. OS SEMINÁRIOS DE PROJETO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR**

Observa-se que o caminhar pedagógico da proposta de implantação da metodologia inter com objetivos transdisciplinares percorreu desde a eleição de uma grande pergunta a ser respondida ao longo dos semestres; a escolha do elemento motivador que pudesse unir as disciplinas e a preparação do corpo docente para gerir a proposta.

A inter-relação do elemento motivador e das disciplinas foi trabalhada de forma individual e ao mesmo tempo coletiva por todos os professores durante suas aulas. Nessas oportunidades o docente demonstrava o liame que existia entre o elemento motivador, o conteúdo da sua disciplina e de outras do semestre que julgava pertinente.

Dessa forma o aluno conseguia verificar a prática de um ensino que não se limitava apenas aos conteúdos fragmentados da disciplina e que o conhecimento poderia romper barreiras e ultrapassar os limites muitas vezes impostos por um ensino linear.

Integrar as disciplinas por meio de ponto em comum foi a materialização da metodologia interdisciplinar. Por meio dela pretende-se que o aluno perceba que com o conhecimento adquirido por meio da junção das disciplinas ele poderia ter condições de enfrentar as diversas situações que o mundo globalizado lhe apresentaria. E que uma disciplina, disjunta a separada não lhe daria o aporte suficiente para as respostas que seriam certamente buscadas.

E mais, a interdisciplinaridade levou o aluno a compreender que todas as disciplinas são importantes para sua formação, não existindo

hierarquia entre elas e muito menos valoração no que concerne ao seu grau de importância.

Já a metodologia transdisciplinar foi considerada como um nível acima da interdisciplinaridade, mas que em momento algum importou no abandono desta, pois com a “inter” religa-se os saberes e com a “trans” ultrapassa-se os níveis de conhecimento.

Procurou-se a todo momento mostrar ao aluno que a obtenção do conhecimento, por meio da integração de todas as disciplinas, se constituiria em uma ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária, materializando-se assim o objetivo transdisciplinar.

Atingindo-se o fenômeno do conhecimento por meio da ligação dos saberes, apoiados em leituras e pesquisas, restou a necessidade de se apresentar os resultados desse caminhar, o que se deu por meio dos Seminários de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar.

Durante os seminários, os alunos devidamente divididos em grupos de pesquisa, apresentaram a uma banca composta pelos seus professores o fruto de suas investigações.

As apresentações superaram as expectativas da coordenação e dos professores, pois os alunos se engajaram na realização dos seminários e confecção dos textos. Pode-se observar nitidamente que compreenderam a proposta pedagógica de por meio de um elemento motivador fazer a inter-relação entre as disciplinas.

Muitos acadêmicos abordaram conceitos de inter e de transdisciplinaridade e elogiaram a iniciativa. Agradeceram igualmente a oportunidade de realizar pesquisas que iam além do conteúdo das disciplinas e puderam compreender que todas as disciplinas podem sim se complementar e de inter-relacionar.

Com isso a equipe pedagógica e o corpo docente se fortaleceu na medida em que a proposta atingiu seu objetivo, que era o de fazer o aluno compreender a importância de um ensino interdisciplinar mas que ultrapassa-se o mero conhecimento. E mais, os professores, que se

depararam de forma inédita com o desafio, foram capazes de fomentar as pesquisas e ver os resultados positivos na medida em que a fala dos alunos carregavam elementos oriundos de suas averiguações pautadas nos estudos e leituras de cada tema proposto.

Compreendeu-se que todo o processo se deu de forma harmônica, como em uma grande orquestra, de um lado os alunos incitados pelos seus docentes e de outro o professor de PPI, que capitaneou o evento.

Somado a esses pontos positivos, há que se destacar que a atuação do aluno revelou que os conteúdos dos currículos se integralizavam; que superou-se a supremacia de uma disciplina em detrimento de outra; que a metodologia pedagógica constante no Projeto Político Pedagógico se materializou, deixando de ser apenas uma proposta teórica; que estava-se lapidando o perfil do futuro profissional do direito esperado pelo curso, formado pela junção de todas as disciplinas e concatenado com a realidade social onde irá atuar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme se pode observar, o novo cenário no ensino superior levou as instituições a reverem suas propostas pedagógicas. No caso em apreço a implantação das metodologias inter e transdisciplinar perpassou por um processo de planejamento em conjunto, amadurecimento e mudança de atitude de parte dos docentes.

Ambas as metodologias exigem uma atitude diferenciada de parte dos educadores, tendo-se revelado como primeiro desafio a ser superado. Tratou-se de uma verdadeira quebra de paradigma, pois dever-se-ia fazer com que o professor habituado a se enclausurar em sua disciplina passasse a adotar uma postura diferente para com o grupo. Como leciona Fazenda (São Paulo, 1991):

Atitude de que? Atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera perante atos não-consumador; atitude de reciprocidade e que impele à troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas nele implicadas; atitude, pois, de compromisso de construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas sobretudo de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida (p. 13).

As atitudes descritas pela educadora são fundamentais para que o professor possa lidar com o desafio proposto pela interdisciplinaridade. Extrai-se ainda que além dessas características, o sujeito precisa despertar para essa necessidade, e deve, acima de tudo, compreender que ele é parte de um todo e que sua contribuição é fundamental para o sucesso do grupo.

Portanto, inicialmente o processo exigia adoção da postura interdisciplinar, o que ocorreu de forma individual, não obstante o projeto ser do grupo. É certo que se tornar interdisciplinar e compreender o fenômeno são fatos que não ocorreram da noite para o dia, cada professor despertou ou despertará em seu momento.

Trata-se de uma verdadeira reforma do pensamento que implicará conseqüentemente na modificação do próprio ensino. Nesse sentido leciona Morin, 2003, p. 20 “A reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino”.

A forma de conceber o ensino de parte do professor é o primeiro desafio para que a proposta pedagógica constante no Projeto Pedagógico do Curso pudesse ter sido concretizada. O caminho a ser percorrido não foi simples, tratou-se de uma verdadeira trilha, cheia de

percalços e obstáculos que foram ser superados por todos os demais envolvidos no processo educacional: aluno, coordenação e direção.

O importante foi identificar quais eram as carências e quais seriam as medidas a serem implementadas para que a teoria pudesse se tornar realidade.

No entanto, os resultados mostraram que o grupo estava no caminho certo. Que embora não exista uma fórmula mágica e única para se implantar a metodologia de um curso, em especial a da inter/transdisciplinaridade esta pode ser alcançada quando se há estudos, preparação e planejamento.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade**: Um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção. **Revista Ideação**, v. 10, n. 1, 1º sem. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor. Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Goiás: Cortez Editora, 1998

MORAES, Maria Candida. **Transdisciplinaridade e educação**.

Disponível em:

<http://www.rizoma-freireano.org/index.php/transdisciplinaridade-e-educacao--maria-candida-moraes>. Acesso em: 30 abril. 2015

\_\_\_\_\_. Formação Docente e Transdisciplinaridade. **Anais INCREIA**, 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

\_\_\_\_\_. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 3 Ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NICOLESCU, Basarab, et al. **Educação e transdisciplinaridade.**

Brasília, DF:

UNESCO, 2000.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação.** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008

VEIGA, IlmaPassoa Alencastro. **Educação Básica e Educação Superior.** Projeto Político Pedagógico. Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?id=tjB6mUL\\_WBsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=tjB6mUL_WBsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 20 abr. 2015.

## Capítulo VII

---

### OS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marlene Forest  
Maria Edulfa Cardoso Pavão  
Júlio Cezar Iacia

#### INTRODUÇÃO

Às grandes mudanças mundiais corroboram para os desafios e exigências educacionais, em que o processo ensino/aprendizado precisa passar por modificações para atender as demandas da sociedade, desse modo o conhecimento é base para as transformações globais.

O processo educacional no mundo contemporâneo ressalta a necessidade de conceber a educação como prática de liberdade, em oposição a uma educação como prática de dominação, um conceito desenvolvido por Paulo Freire, onde discute a precisão da educação em romper com a postura de transmissão de informações, na qual os alunos assumem o papel de indivíduos passivos, preocupados apenas em recuperar tais informações quando solicitados (VENTURELLI, 1997).

Ir além da transmissão de conteúdos, consiste num processo de "ensinar a pensar certo", isso significa instigar o aluno a exercer a reflexão crítica e transformadora da realidade, onde este aluno trabalha a partir da sua própria realidade. E este passa ser o ato de formar, educar o cidadão. Mas, este processo é apresentado como uma atividade que deve ser compartilhada, pois "não há docência sem discência", ou seja, ensinar é uma atividade que não existe sem o ato de aprender (FREIRE, 1996).



Diante do contexto, das exigências educacionais, refletida no processo de ensino/aprendizagem através da interdisciplinaridade, tem-se como principal objetivo deste texto descrever o relato de experiência do docente sobre a interdisciplinaridade e a sua aplicabilidade no Curso de Administração em uma instituição de ensino superior no estado do Mato Grosso do Sul.

## **1. AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM A INTERDISCIPLINARIDADE**

No início ao deparar-se com a metodologia da Instituição de ensino superior (IES) Associação de Ensino Superior Pontaporanense (AESP), a interdisciplinaridade, acredita-se que havia um desentendimento sobre o assunto, pois para muitos docentes era a primeira vez que se ouvia sobre a interdisciplinaridade. E como professora cuja formação não tem origem com a licenciatura, foi abstrusa, fazer com que pudesse contribuir para a disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI)<sup>1</sup> em interagir com as outras disciplinas para responder a pergunta condutora do curso.

Mas, também se pode mencionar que o docente cuja formação é bacharelado em administração, não se ouvia falar no curso sobre a interdisciplinaridade, porém, as áreas abordadas do curso de administração devem se interligar, conseqüentemente não tem como inserir o aluno do curso nas teoria e práticas se não interligar as áreas da administração, como por exemplo, abordar sobre marketing sem mencionar as áreas de produção, recursos humanos, financeira etc..

---

<sup>1</sup> Para que se responda a pergunta condutora do curso, garantindo a verticalidade e a horizontalidade do curso, a matriz curricular conta com uma disciplina, ou melhor, com uma interdisciplina, denominada: “Projeto de Pesquisa Interdisciplinar” que funciona, a cada semestre, como aglutinadora e organizadora do projeto do semestre que busca a efetivação da interdisciplinaridade, este projeto é semestral, mas se liga ao semestre seguinte garantindo a interrelação dos semestres do curso (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – FACULDADES MAGSUL).

Pois, a interdisciplinaridade é um processo de aprendizagem sobre um tema/problema, necessitando a ótica de várias disciplinas. A integração dessas disciplinas propicia uma adaptação da visão disciplinar garantindo soluções ao problema (PHILIPPI J.; NETO, 2011).

A IES, com os cursos de capacitação continuada para os professores, fez e fazem com que os docentes estudem sobre o assunto, entendendo-o e compreendendo-o para inserir na prática, pois através desse curso os docentes, começar a conhecer as obras e autores que abordam sobre a interdisciplinaridade.

Ao abordar sobre este assunto, começamos a gostar e nos interessar. E é claro entender a importância da interdisciplinaridade na vida acadêmica, sendo uma questão além da educação social. No ano seguinte ao ser convidada pelo coordenador do curso para o desafio de ser a professora da disciplina de PPI, para o primeiro semestre do curso de Administração. Aceito o desafio, e agora, como colocar as teorias lidas e estudadas no curso de capacitação na prática em sala de aula?

Parecia tudo muito complexo e extremamente difícil, pois como fazer com que uma pergunta condutora e um tema motivador do semestre interagissem com as demais disciplinas havendo uma integração também dos docentes, e além do mais fazer com que o aluno perceba essa interação? Lembrando que todos nós estávamos em uma fase na qual podemos comparar com o início do andar de uma criança, em uma fase onde a criança ainda está gatinhando.

Mas como diz Morin (2007), a complexidade não é algo que a maioria dos seres imagina, como sendo algo difícil, complicado, mas sim algo em que se tem a integração do todo para explicar os meios e os fins, a junção dos conhecimentos para se chegar a um pensamento ou uma resposta com um novo olhar, não uma resposta concreta e certa, mas um novo horizonte para se descobrir algo a mais, a complexidade é tecido em conjunto. E é exatamente o que precisamos para abordar a interdisciplinaridade fazer algo em conjunto, obtendo uma junção de conhecimentos.

Com a nova experiência interdisciplinar o professor precisa ser interdisciplinar, pois precisa conhecer o todo e não apenas a sua especialização, precisa entender como cada disciplina poderá contribuir para um único tema motivador, sem contar que precisa ainda haver mais diálogos entre os professores das disciplinas do semestre, para que esses também possam interagir.

Como menciona Fazenda (2008) ao se referir que a interdisciplinaridade deve ir além da interligação das disciplinas. Deve haver um dialogo entre os conteúdos/disciplinas nos semestres, tanto anterior quanto posterior, nos cursos de graduação, para que realmente ocorra a interdisciplinaridade na pratica, e isso favorece a qualidade do ensino/aprendizado (ANDRADE; AMBONI 2004).

Os avanços no processo do aprendizado está no diálogo entre disciplinas e docentes, sendo que a base do novo processo do conhecimento que será gerado, não é apenas através da ruptura disciplinar, a interdisciplinaridade não busca afastar-se diretamente das disciplinas, ou seja, cada disciplina envolvida fornece ferramentas, metodologias entre outros elementos que deverão ser agrupados em uma nova forma de pensar. Então essa combinação – associação e dissociação entre as disciplinas – demonstra uma nova forma de pesquisa e aprendizado (PHILIPPI Jr.; NETO, 2011).

Além disso, para haver a interdisciplinaridade é necessário e relevante os docentes conhecerem e se possível participar do projeto pedagógico do curso, pois o processo de ensino/aprendizagem deve estar alinhado com o projeto e os conteúdos das disciplinas, visto que estes devem contextualizar a interdisciplinaridade (JANTSCH; BIANCHETTI, 1995).

De acordo com o projeto, as disciplinas do Curso de Administração contemplam conhecimentos e conteúdos que revelam interrelações com a realidade nacional, regional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua

aplicabilidade no âmbito das organizações, através da relação teoria/prática.

Refletindo-se sobre esta relação teoria/prática no campo da Administração percebeu-se a necessidade de se partir de uma dúvida para a condução do processo de ensino e não das disciplinas, que são apenas os meios que auxiliam na compreensão de uma dúvida, sendo uma abordagem interdisciplinar. Então, formulou-se uma questão norteadora do Curso de Administração: “*Qual é o papel social do administrador da região de fronteira frente aos diferentes segmentos do seu campo de atuação?*”.

Ao elaborar o plano de ensino, buscou-se conhecer as ementas das outras disciplinas e analisa-las com o tema motivador, se este realmente conseguiria responder a pergunta condutora. Deste modo, no primeiro semestre do curso foi trabalhado o autoconhecimento com os alunos, para obtermos respostas para a pergunta do semestre “*O administrador?*”. Abordando e instigando-os a responder o porquê da escolha dessa profissão, entender o que é o curso, quais são as habilidades e competências necessárias para esse profissional, ou seja, trabalha-se o autoconhecimento e a inserção do acadêmico ao curso, a profissão que escolheu. Que no decorrer do semestre eles vão adquirindo conhecimento sobre a matriz curricular do curso e se autoconhecendo.

Para auxiliar a metodologia da IES, também é adotado um elemento motivador para aglutinar as disciplinas, neste caso foi um livro: *Quem mexeu no meu queixo?*. A adoção desse livro foi através das reuniões com os professores do curso. A justificativa da escolha deu-se pelo motivo de que este livro traz uma linguagem mais simples para facilitar a adaptação do acadêmico a leituras no curso superior. E por ter em seu enredo temas referente a receios a mudanças, permitiria alcançar o objetivo de autoconhecimento e interagir com as disciplinas do primeiro semestre do curso de administração, fazendo com que as

disciplinas se liguem e se associam para enriquecer o conhecimento/aprendizado.

Pondera ser necessário abrir as disciplinas umas às outras para enriquecê-las com os pontos de vista derivadas de outros horizontes, agregando conhecimentos como alternativa para a superação dos limites que a própria ciência criou no entendimento especializado de seus objetos (BIANCHI, 1999).

Vale ressaltar neste contexto quando Philippi jr. e Neto (2011) apontam a diferenciação do conhecimento multidisciplinar do conhecimento interdisciplinar, explicando o conceito da totalidade o qual para elevar a potencialidade do estudo é necessário criar uma articulação criativa entre as disciplinas, como é o caso da interdisciplinaridade, já no caso da multidisciplinaridade implica apenas a somatória de disciplinas.

No final do semestre quando os acadêmicos tiveram que apresentar seu entendimento do enredo do livro com as disciplinas ministradas, pode-se avaliar não somente os alunos, mas também os docentes. Entretanto naquela ocasião não conseguia identificar com exatidão os principais pontos que poderiam ser melhorados, minha única percepção foi que algumas disciplinas não conseguiam se encaixar no contexto. As hipóteses levantadas para identificar as causas que levaram a isso: falta de diálogo entre os docentes do semestre, a falta de conhecimento dos mesmos sobre a interdisciplinaridade. Ou também pela nossa falta de maturidade sobre o assunto, não que hoje nos consideramos cem por cento no assunto, acredito que cada experiência ou desafio crescemos mais intelectualmente. Mas podemos apontar alguns pontos positivos e negativos.

Referente aos pontos positivos, podemos começar comigo, quanto docente da disciplina de PPI, pois obtive as primeiras compreensões das leituras que fiz sobre a interdisciplinaridade, ao elaborar o plano de ensino para aglutinar as disciplinas foi preciso

entender um pouco de cada disciplinar no contexto da profissão (administração) realizar o meu autoconhecimento.

Essa abordagem visa construir uma metodologia do trabalho interdisciplinar que se apoia na análise introspectiva pelo docente de suas práticas, descrita por Fazenda (2001) de maneira a permitir-lhe reconhecer aspectos de seu ser (seu “eu”) que lhe são desconhecidos e, a partir daí, tomar consciência de sua abordagem interdisciplinar, ou seja, o saber/ser.

A percepção que apresento em relação aos alunos, é que esses tiveram a compreensão de como todas as disciplinas podiam contribuir na sua formação adequando ao contexto do livro, certo que em alguns capítulos conseguiam identificar mais de uma disciplina em detrimento de outra.

A identificação desses pontos positivos segue afirmando que a interdisciplinaridade não pode ser definida apenas como junção das disciplinas, se partirem desta afirmação estará dizendo que a interdisciplinaridade ocorre apenas na interligação dos conteúdos para formar as matrizes curriculares, pois segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade é, além disso, onde se deve partir dos aspectos culturais do lugar onde os professores se formaram, buscando a compreensão do ser quanto educador, e as relações de experiências e aspectos culturais, para a busca do conhecimento.

Portanto pode-se dizer que é de suma importância os docentes terem o conhecimento de si próprio, dos aspectos culturais de sua formação, das experiências dos outros docentes e alunos, pois isso irá proporcionar melhores resultados na aprendizagem dos alunos, (SCHARMACH e DOMINGUES, 2008).

Quanto aos pontos negativos poderei destacar que seriam com relação à interação das disciplinas, alguns professores tiveram dificuldades de encaixar suas disciplinas no contexto do elemento motivador, conseqüentemente o acadêmico também deve dificuldade de compreensão. Observei que não alcançamos a interação na

totalidade das disciplinas do semestre, como é abordada na interdisciplinaridade.

Scharmach e Domingues (2008) afirmam que é importante analisar o perfil dos docentes, pois a formação dos mesmos acaba influenciando na efetividade da prática do ensino e aprendizagem de maneira interdisciplinar, pois o docente que teve toda sua formação regradada na metodologia disciplinar, acaba constituindo barreiras disciplinares na maneira de transmitir o conhecimento. É necessário que haja a quebra das fronteiras disciplinares estabelecidas muitas vezes pelos próprios docentes, para que a interdisciplinaridade no ensino superior seja efetivada.

No segundo semestre, novamente com a disciplina de PPI II, onde a pergunta condutora é “*Qual o papel social do administrador?*” foi trabalhado com os alunos outro livro como elemento motivador, o *monge e o executivo*, partindo do princípio de que o administrador tem papel fundamental no meio social, e através da leitura e as discussões com as outras disciplinas os acadêmicos pudessem compreender seu papel na sociedade, que além da leitura do livro foram necessárias outras pesquisas referente o administrador na sociedade.

A metodologia interdisciplinar deve-se levar em consideração o aspecto histórico da humanidade, para que não ocorra um processo fragmentado de aprendizado que ocasione na fragmentação do conhecimento (JANTSCH e BIANCHETTI, 1995).

## **2. A APLICAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS ABP (APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMA)**

A partir do quinto semestre a pergunta condutora do curso se concentra em pesquisar sobre “*Quais são os diferentes segmentos do campo de atuação do administrador?*” foi então onde pensei em aplicar uma metodologia a qual foi me apresentada no mestrado. Comecei a utilizar a metodologia ABP (Aprendizado Baseado em Problema), que a

partir de um caso simples pode se integrar e interagir com as outras disciplinas não somente do semestre atual mais dos anteriores também, fazendo com que o acadêmico inicia as pesquisas para tentar solucionar o problema. A mesma metodologia também foi utilizada no sexto semestre onde a pergunta condutora consiste em investigar sobre: “Qual é o papel social do administrador da região de fronteira frente aos diferentes segmentos do seu campo de atuação?”.

Neste nível os acadêmicos estarão mais aptos, pois de acordo com que foi planejado no projeto pedagógico do curso através dos níveis do projeto interdisciplinar em relação aos eixos de formação do profissional em Administração, onde se inicia com conteúdos de formação básica, segue com conteúdos de formação profissional, posteriormente com conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias, e conteúdos de formação complementar. Neste período os acadêmicos se encontram no nível de temporalidade que consiste em estudar o presente, com o objetivo de conhecer, compreender, analisar e sintetizar.

Assim, de acordo com o projeto pedagógico do curso, a disciplina “Projeto de Pesquisa Interdisciplinar”, vai encaminhando o acadêmico para a construção do seu “Trabalho de Curso”, que se concretiza pelas reflexões feitas desde o primeiro semestre, deixando de ser apenas um trabalho de conclusão de curso, mas um trabalho construído de forma interdisciplinar pela contribuição de todas as disciplinas da matriz curricular.

Para que um conhecimento seja conexo é necessária uma contextualização ampla de informações, bem como os próprios saberes, formando assim um conhecimento complexo (MORIN, 2007). Ou seja, para a aplicação da interdisciplinaridade parte do conhecimento complexo e a interação dos saberes (SCHARMACH; DOMINGUES, 2008).

Para a aplicação da ABP para os acadêmicos do quinto semestre do curso de Administração segue sem duvida a abordagem



também apontada por Lenoir (2005), onde relata que carece ter a abertura de diferentes disciplinas ao estabelecimento de interações dinâmicas entre elas, devido à necessidade de conexão das disciplinas científicas e do ensino, este último entendido como: a necessidade de uma apresentação e de uma comunicação do saber em uma sequência organizada.

A ABP ao fazer com que as disciplinas se interagem para a solução do problema tem-se a interdisciplinaridade no ensino, sendo que essa, como afirma Fazenda (2002), favorece o desenvolvimento de novos saberes, pois tem a capacidade de aproximar a realidade sendo que o desenvolvimento dos alunos ocorre devido à busca de novas descobertas, da invenção, da pesquisa, da e produção científica, isso se pode chamar de um processo interdisciplinar.

## 2.1 A METODOLOGIA ABP (APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMA)

É relevante mencionar a procedência da metodologia ABP, sendo que suas origens filosóficas encontra-se nas raízes da teoria do conhecimento do filósofo americano John Dewey, por meio de movimentos como a Escola Nova e o movimento ativista, que ocorreram entre o último decênio do século XIX e o terceiro decênio do século XX (PENAFORTE, 2001).

Penaforte (2001), explica que na proposta educativa de Dewey, a qual a aprendizagem parte de situações ou problemas que intencionam gerar dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais nos alunos. Valorizando experiências reais e problematizadoras, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para solicitar escolhas e soluções criativas, este então se denomina o método “dos problemas”.

A ABP tem como base o ensino interligado com a integração dos conteúdos, através do ciclo de estudo das diferentes áreas envolvidas no estudo em que os “alunos aprendem a aprender e se preparam para

resolver problemas relativos à sua futura profissão” (BERBEL, 1998.p. 152).

O professor, nesta metodologia, tem um papel fundamental, de provocar o raciocínio do aluno, procurando gerar desequilíbrios cognitivos (conflitos, problemas) em relação ao elemento do conhecimento a fim de possibilitar interações ativas com o conhecimento que levem o aluno a uma aprendizagem significativa, essa é a visão construtivista do conhecimento apoiada na teoria piagetiana da equilíbrio e desequilíbrio cognitiva. Que faz com que o aluno adquira a habilidade de processos mentais capaz de desenvolver conhecimentos necessários para sua formação (CUNHA, 1996).

Para alcançar a aprendizagem significativa, apontada pelo autor acima, fui a busca novamente do projeto do curso para compreender a estrutura curricular e elaborar o caso a ser estudado para que se obter a integração das disciplinas, com a finalidade de alcançar as competências e habilidades dos acadêmicos nesta fazer do curso, ampliando sua capacidade de analisar, interpretar, comparar, avaliar e levantar hipóteses para a solução dos problemas, e assim desenvolvendo a capacidade de assumir a responsabilidade por sua própria formação.

A proposta da ABP é a integração de disciplinas tendo em vista a prática, sendo necessário analisar a estrutura curricular, para organizar uma lista de situações que o aluno deverá saber/dominar, portanto cada disciplina de estudo é transformado em um problema para ser debatido entre o grupo de alunos (BERBEL, 1998).

## 2.2 APLICAÇÃO E OBJETIVO DA METODOLOGIA ABP

Como já mencionado foi apresentado aos alunos um caso simples, os quais no início imaginaram que iriam resolver apenas em uma aula. Ao lerem e refletirem sobre o caso, e serem indagados sobre alguns pontos do texto, perceberam que era algo mais complexo.

O problema deve ser apresentado ao grupo de alunos por um professor tutor. O problema deve ser discutido no grupo, com levantamento de hipóteses para explicá-lo. A partir daí, objetivos serão traçados para melhor estudá-lo; pesquisas e estudos serão propostos e nova discussão em grupo será feita para síntese e aplicação do novo conhecimento (SCHMIDT et al. 1993).

Portanto ao conceituar a ABP, esta pode ser compreendida como uma estratégia ou metodologia de ensino-aprendizagem que objetiva a obtenção de conhecimentos no contexto de problemas (NORMAN, 1993).

Observa-se que com a utilização dessa metodologia os acadêmicos começaram a perceber que dependia do conhecimento de um todo, e de vários conhecimentos para solucionar os problemas encontrados no caso, que através da pesquisa, tanto através de livros quanto a de campo fazem enriquecer seu aprendizado e experiências.

Os profissionais da área da administração, para serem referencia no seu campo de atuação, devem ser aptas a atuarem nas mais diversas áreas, seja ela operacional, econômica, financeira e administrativa das organizações, tanto no setor público quanto privado, gerando e interpretando informações e subsidiando o processo decisório com atuações relevantes para aperfeiçoar as atuações das organizações.

Assim sendo, nota-se que uma educação com base interdisciplinar pode contribuir para que o aluno que teve seu ensino voltado a essa prática, consiga ser na prática de suas funções um profissional interdisciplinar (ANDRADE; AMBONI, 2004).

Assim, é relevante ressaltar neste momento os objetivos proposto pela ABP: (a) desenvolver o raciocínio e a capacidades do aluno em resolver problemas, (b) aproximar os conteúdos das ciências básicas e profissionais, (c) melhorar a aquisição, a retenção e o uso do conhecimento, (d) estimular estratégias mais eficazes de aprendizado desses conteúdos (e) estimular o aprendizado autodirigido por parte do

aluno e (f) estimular seu interesse pelo assunto ou conteúdo abordado (SCHMIDT, et. al 1993).

Para trabalhar com a metodologia ABP é necessário conhecer os elementos que a compõe e também apresentar domínios sobre eles para que haja o alcance dos objetivos de aprendizagem. Segundo Schmidt et al. (1993) estabelecem alguns elementos necessários para o desenvolvimento da ABP: o problema, , tutor/facilitador, o grupo, o currículo e o estudo individual.

Primeiramente foi apresentado o caso para os acadêmicos do quinto semestre do curso de administração, com o problema proposto para ser resolvido. Um problema central, mas que desencadeava outros, na medida em que eles se questionavam com levantamentos de hipótese para solucionar-los. Motivando-os a buscar respostas através da pesquisa.

O problema é o elemento principal na ABP, uma vez que a aprendizagem é iniciada quando os alunos são confrontados com ele. Por isso deve ser: a) Simples e objetivo; b) Motivador e despertar o interesse do acadêmico pela discussão; c) Funcionar como ativador do conhecimento prévio que os participantes possuem a respeito do tema tratado; d) Organizar o foco da aprendizagem de conhecimentos de diversas disciplinas, e utilização posterior dos conhecimentos (SCHMIDT et al. 1993).

À medida que se busca repostas ao problema através da pesquisa, o professor norteava os alunos a organizar os temas a ser pesquisado para apresentar na próxima reunião/aula e, posteriormente coordenava as discussões no grupo para que todos participassem e realizassem as anotações corretamente para que alcance os objetivos de aprendizagem.

O tutor tem um relevante papel no processo da ABP. A eficácia dessa função pode ter um grande impacto no sucesso da estratégia de ensino e no resultado da aprendizagem dos estudantes (ANDREWS; JONES, 1996).

O tutor/facilitador tem essencial importância no bom desenvolvimento das atividades do grupo, sendo suas principais atribuições: a) Incitar todos os alunos a participar das discussões; b) Coordenar a dinâmica do grupo e a administração do tempo, assegurando que as anotações sejam corretamente realizadas; c) Evitar desvios na discussão, certificando que o grupo atinja os objetivos de aprendizagem estabelecidos; d) Conferir a compreensão e avaliar o desempenho dos alunos/grupos como um todo (ANDRADE, 2007).

Deste modo, Van Til, Van der Heijden (1998) apud Neves (2006) analisam que a principal tarefa do facilitador é promover tanto o processo de aprendizagem como a cooperação mútua entre os alunos, ou seja, manter uma boa dinâmica de grupo.

Quanto ao grupo tutorial, este é composto pelo tutor e os acadêmicos, que se reúnem periodicamente para discutir um assunto. Entre os alunos, um será o coordenador e outro, o redator.

A discussão em pequenos grupos estimula os alunos a terem mais responsabilidades sobre a sua própria aprendizagem, por isso a formação adequada do grupo tutorial é essencial para o sucesso da ABP (MAMEDE et al., 2001).

De acordo com a sugestão de Mamede et al., (2001) a primeira reunião do grupo tutorial, devem ser discutidos e definidos os problemas e os objetivos da aprendizagem, relacionados ao caso. Na reunião seguinte, os próprios acadêmicos, já estarão engajados, e serão responsáveis pelo estudo auto direcionado.

Os currículos que utilizam ABP devem ser estruturados não apenas nas disciplinas do semestre, ou disciplinas como nos currículos tradicionais, deve ocorrer uma reestruturação curricular, nos quais os problemas devem estar interrelacionados e estudados sequencialmente guiando o aprendizado por diversos aspectos pertinentes a um tema/problema.

Mamede et al. (2000) consideram essencial que os conhecimentos relacionados a um determinado problema sejam simultaneamente discutidos/repassados de forma integrada, mantendo assim um caráter interdisciplinar da aprendizagem, de modo que o aluno se depare com o problema e trabalhe sobre ele, dando início ao processo de aprendizagem.

Segundo Neves (2006), o estudo individual, direciona os alunos a complementar as informações necessárias ao problema em estudo, associadas as atividades em aula e estudos em laboratório, etc.

### **3. AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ABP**

Avaliam-se os estudantes através do desempenho nos grupos de estudos individualmente, identificando se foram atingidos os objetivos de aprendizagem, da compreensão do texto, do problema abordado, etc. Este processo avaliativo é completado com a análise realizado pelo professor/tutor, verificando se os objetivos inicialmente propostos no ensino/aprendizado foram atingidos (SCHMIDT et al. 1993).

Para avaliar se o objetivo da aprendizagem foi atingido com a utilização da metodologia ABP, foi necessário realizar em algumas etapas. Primeiramente através de relatórios de cada tema/problema discutido em grupo, solicitado a cada equipe, os quais deveriam apontar as possíveis soluções de acordo com vários conhecimentos.

Outra estratégia de avaliação foi à apresentação de seminários sobre o caso/problema, onde os alunos apresentaram as soluções encontradas relacionando com o conhecimento adquirido por ele, obtendo a aprendizagem de que é necessário conhecer o todo para resolver as partes através da interação e interligação do conhecimento de cada disciplina do curso.

Durante os procedimentos avaliativos devem-se formular algumas estratégias tais como: a revisão técnica dos testes e demais atividades avaliativas, a utilização de múltiplos avaliadores, a

uniformidade na preparação, desempenho de avaliadores, ajustes aos objetivos da aprendizagem. Para assegurar a validade e credibilidade dos dados obtidos a fim de se garantir a imparcialidade e veracidade das informações/resultados adquiridos.

Ao propor a ABP como metodologia de aprendizagem interdisciplinar, através de um problema a ser resolvido, vai ao encontro com que afirma Freire (1987, p. 70), *“Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados”*.

*Observou-se que os alunos se deparavam com um caso simples, mas que demandava de vários conhecimentos para tentar resolve-lo. Ao serem indagados pelo docente das dúvidas que surgiam ao lerem o caso, percebiam que precisavam pesquisar e buscar aquele conhecimento, e isso os levava a se sentirem desafiados.*

A proposta a educação de adultos apontada por Freire é a educação como prática de liberdade, e não sendo um depósito de conteúdos apoiadas numa concepção de homens vazios, mas de problematização dos homens em suas relações com o mundo. Desse modo, a educação problematizadora baseia-se na relação dialógica entre educador e educando, que possibilita a ambos aprenderem juntos, por meio de um processo emancipatório (VENTURELLI, 1997).

#### **4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR**

O conhecimento não é finito em si, mas sim algo que vai além, com outras descobertas, um conhecimento aprimorando o outro, onde há integração do todo para explicar os meios e os fins, a junção dos conhecimentos para se chegar a um pensamento ou uma resposta com um novo olhar, não uma resposta concreta e certa, mas um novo horizonte para se descobrir algo mais.

Os educadores devem começar a ter uma reflexão sobre sua postura diante dessa nova visão de ensino/aprendizagem, devido há

vários contextos e principalmente do conhecimento interdisciplinar, para educarem as gerações futuras para um mundo mais sustentável. Pois, a educação sempre se utilizou da fragmentação das disciplinas, ou seja, priorizava o conhecimento fragmentado, entretanto é necessário fazer com que os alunos estudem as partes e o todo em um mundo complexo. Mas é imprescindível desenvolver a aptidão natural do espírito humano para situar todas as informações em um contexto.

Tornando o aluno reflexivo para encontrar o seu fundamento ou pelo menos a sua origem, encontrar a sociedade, a evolução desta sociedade, tornando-se o homem auto-organizador. O objeto essencial de todo o ensino, é reconhecer a unidade e a complexidade humana, reunindo e organizando conhecimentos dispersos entre varias ciências. Ensinando a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão com a reforma das mentalidades.

Apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, a educação problematizadora trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas. O aluno não é apenas o receptor de conteúdos em sua forma final, mas sim o construtor do conhecimento, pois os conteúdos são oferecidos na forma de problemas cujas relações devem ser descobertas e construídas pelo aluno, que necessita reorganizar o material, adaptando-o à sua estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, conceitos que precisará assimilar (MADRUGA, 1996).

Deste modo, há a necessidade de superar uma formação pautada na metodologia disciplinar de ensino, desde as series iniciais, contudo, para ultrapassar as barreiras da formação, é preciso estimular o trabalho em equipes interdisciplinares e construir um ensino/aprendizagem compartilhado.

Acredita-se que através da continuidade dos docentes em estar se capacitando e discutindo periodicamente sobre os desafios do ensino/aprendizado através da metodologia interdisciplinar, com o apoio



da instituição de ensino, fornecendo este momento de diálogo, esta contribuindo para o aprimoramento do ensino nos cursos superior. Pois, este diálogo fornece o compartilhamento de experiências, relatos, discussões pertinente para que possamos desenvolver novos meios de aplicabilidade da interdisciplinaridade no ensino. Transformando tanto o docente com uma nova postura de ensino quanto o aluno para sua formação tanto profissional quanto pessoal.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. A. B. S. **Possibilidades e limites da Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciência da UNESP, Bauru, 2007.
- ANDRADE, Rui Otavio Bernardes de; AMBONI, Nero. **Gestão de Cursos de Administração: metodologia e diretrizes curriculares**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- ANDREWS, M.; JONES, P. R., (1999). Problem-Based Learning in an undergraduate nursing program and knowledge. **Creative and Innovations Management**. Nurse Education Today, v.8, nº 8, p 82-87.
- BERBEL NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface Comum Saúde Educ**. 1998; 2:139-54.
- BIANCHI, F. **O caminho do método**. In: PENA-VEIGA, A.
- NASCIMENTO, E. P. (Orgs.). O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- CUNHA MI. Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário. **Cadernos de Pesquisa**, 1996; p.31-46.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
- JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda., 1995.
- LENOIR, Y. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. **Revista E-Curriculum**, PUCSP, São Paulo, v. 1, n.1, 2005, disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>.
- MADRUGA A. Aprendizagem pela descoberta frente à aprendizagem pela recepção: a teoria da aprendizagem verbal significativa. In: Coll C, Palácios J, Marchesi A, **Orgs. Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p. 68-78.
- MAMEDE, S. et al. **Aprendizagem Baseada em Problemas – Anatomia de uma nova abordagem educacional**. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará/Ed. Hucitec, 2001.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2007.
- NEVES, R. M. **Desenvolvimento de competências de gerentes intermediários na construção civil através da adaptação da Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP**. Tese (Doutorado em Engenharia) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
- NORMAN, GR.; SCHMIDT, HG. Where is the learning in problem-based learning? **Pedagogue**, v. 4, n. 2, p. 4-6, 1993.
- PENAFORTE J. John Dewey. As raízes filosóficas da aprendizagem baseada em problemas. In: Mamede S, Penaforte J, Schmidt H, Caprara A, Tomaz JB, Sá H, organizadores. **Aprendizagem baseada**

**em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional.** Fortaleza: Escola de Saúde Pública/São Paulo: Editora Hucitec; 2001. p. 49-78.

PHILIPPI Jr., Arlindo; NETO, Antônio J. S. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

SCHARMACH, A.L; DOMINGUES, M. J. C. de S. Interdisciplinaridade no curso de Administração em instituição de ensino superior no sul do Brasil: entendimento dos professores - **XIX ENANGRAD**, 2008.

SCHMIDT, H. G. et al. Foundation of problem based learning: some explanatory notes. **Society for Research into Higher Education.** Open University Pres, 1993.

VENTURELLI J. Educación médica: nuevos enfoques, metas y métodos. Washington, DC: **Organización Panamericana de la Salud/Organización Mundial de la Salud**; 1997.

## Capítulo VIII

---

### **INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: SIGNIFICANDO O ESPORTE EDUCACIONAL**

Deyvid Tenner de Souza Rizzo  
Ana Paula Moreira de Sousa  
Ágata Cristina Marques Aranha.

#### **INTRODUÇÃO**

Nos dias atuais são emergentes as reflexões sobre o papel do ensino superior na vida das pessoas, destacando funções que vão além da capacitação de alunos graduandos para novos postos de trabalho, mas também o intuito de exercerem conscientemente a cidadania, com senso crítico as adversidades do mundo. Esses pressupostos propiciam dizer que no ensino superior, o trabalho acadêmico deve ser pautado com competência pelos profissionais que executam, em especial pelo professorado, de forma que priorize competências e habilidades de cada aluno, respeitando suas capacidades por meio da interdisciplinaridade.

A literatura em geral caracteriza a interdisciplinaridade como uma busca da superação da fragmentação do conhecimento, com sentido e finalidade de responder às necessidades da sociedade contemporânea, um movimento capaz de organizar, dialogar e socializar-se entre áreas do conhecimento distintas. Daí o interesse de fazer uma interface entre a interdisciplinaridade e o esporte educacional, pois nos dias atuais, no âmbito da Educação Física, carecemos de uma reconstrução do esporte, ou seja, uma prática que lide com o coletivo ao invés de apenas individualidades, que seja plural à singular, que de homogêneo passe a ser heterogêneo, enfim, percebe-se que são caracterizações que podem ser conquistadas por meio do desenvolvimento de um projeto interdisciplinar.

Temos a necessidade de superar a ideia de que o professor é um mero transmissor de conhecimentos, pois nesse tramite o aluno é um sujeito inoperante, rompendo com essa ideia, tanto o professor quanto o aluno tem possibilidades de pensar e agir sobre determinados problemas, construindo conhecimentos plurais a partir de necessidades individuais ou vice versa.

É nesse sentido que se constitui o presente estudo, buscando conhecer, analisar e descrever experiências que um Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI) proporciona para um grupo de professores e alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades Magsul em Ponta Porã-MS; objetiva ainda evidenciar como essa experiência interdisciplinar pode corroborar para sistematização do esporte educacional.

O texto está organizado em três partes, a primeira descreve o conceito de interdisciplinaridade e seu surgimento com uma meta de romper os processos de disciplinarização. O segundo momento se dedica a descrever experiências que a vivencia de um projeto interdisciplinar causou entre um grupo de professores e alunos. Na terceira e última parte do estudo, a dualidade entre interdisciplinaridade e Educação Física manifesta-se com o intuito de significar o esporte educacional como uma prática heterogênea.

Essa investigação se mostra importante para demonstrar como a interdisciplinaridade pode articular o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior, significando conteúdos sem descaracterizar outros, remetendo novas reflexões sobre o papel docente frente a um projeto interdisciplinar. Acredita-se que essa atitude pode integrar ciência e cultura, possibilitando aos docentes trabalhar com dimensões do conhecimento que integrem as várias áreas do saber.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, com literaturas que abordam principalmente a temática da interdisciplinaridade e esporte educacional. A apreciação desta

literatura foi realizada juntamente com a descrição explicativa de experiências vividas entre professores e alunos no curso de Licenciatura em Educação Física.

Com esse estudo, percebe-se que os professores mostram-se preocupados em participar e colaborar para significação da interdisciplinaridade, tendo o PPI como o *locus* prático no curso. Para tanto, também se observa dificuldade entre alguns professores em firmar esse diálogo contínuo entre as disciplinas, mas não por omissão ou descrédito do projeto, mas talvez apenas por efeito de décadas de singularização do conhecimento, por isso, considera-se que todos os professores do Curso de Educação Física se mostram sensíveis a prática interdisciplinar no contexto da formação de futuros professores.

## **1. DA DISCIPLINARIZAÇÃO PARA INTERDISCIPLINARIDADE**

A temática sobre a interdisciplinaridade tem sido debatida tanto pelo enfoque epistemológico, quanto pedagógico, e muitas vezes cercada por conceitos diversos. Epistemologicamente se manifesta através de estudos acerca do conhecimento em seus aspectos de produção e reprodução. Pedagogicamente, por meio de questões de natureza curricular e de ensino e aprendizagem também são muito discutidas.

Desde a década de 1960 o conceito de interdisciplinaridade vem sendo discutido e estudado, na educação, particularmente, a partir dos anos de 1980 (GALLO, 2000). Durante esse período são vários os significados atribuídos ao conceito de interdisciplinaridade, no entanto, conforme afirmam Araújo (2003), Fazenda (1979), Gallo (2000), Luck (2010) e Morin (1990), de uma maneira geral, pode ser entendida como necessidade de interligação entre áreas do conhecimento distintas. Pode-se dizer que a interdisciplinaridade surge com uma meta de superar os processos de disciplinarização. O entendimento sobre a disciplina é imprescindível para compreender o desenvolvimento do pensamento humano, sendo uma categoria dentro de diversas áreas do

conhecimento. Por isso, para entender o valor da interdisciplinaridade, é necessário construir a compreensão sobre disciplina.

No âmbito das ciências, a divisão disciplinar precede a origem de diferentes áreas do conhecimento que cada cientista pesquisa em sua área de interesse. No contexto escolar, essa divisão disciplinar dá origem às matérias do componente curricular, a saber: Educação Física, Geografia, História, Matemática, Língua Portuguesa, Filosofia, Biologia, entre outras.

A organização disciplinar foi instituída no século XIX com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isto significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc; essa história está inscrita na da Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade (MORIN, 2002, p. 105).

A disciplina aparece com o intuito de limitar e organizar uma seleção de conhecimentos que são construídos para os alunos, a partir de uma ordenação apoiada numa organização de procedimentos didáticos e pedagógicos para o processo de ensino e aprendizagem. Moreno (1998) diz que a origem das disciplinas surgiu na Grécia clássica (VI a IV a.C.), para a autora, o berço da disciplinarização direcionada especificamente aos interesses intelectuais dos pensadores gregos.

Aqueles pensadores antigos determinaram dentro do universo de tudo o que é pensável, os campos temáticos mais importantes sobre os quais valia a pena concentrar os esforços intelectuais, convertendo-os em temas de discussão e no centro dos seus escritos (MORENO, 1998, p. 25).

Percebe-se que a disciplina tem sua origem a partir de interesses intelectuais e sociais há milhares de anos atrás,

influenciados por uma sociedade diferente da atual, talvez isso possa motivar alguns desentendimentos quanto à definição do conceito de interdisciplinaridade, pois as necessidades são outras.

“A indefinição sobre interdisciplinaridade origina-se ainda dos equívocos sobre o conceito de disciplina” (FAZENDA, 1999, p. 66). Dessa maneira, o modo de pensar de forma interdisciplinar seria o resultado de uma relação interativa entre as disciplinas.

No movimento contemporâneo, a interdisciplinaridade surge com uma perspectiva de diálogo entre as ciências e do conhecimento historicamente produzido, tentando romper paradigmas e evitar a fragmentação dos saberes. Deste modo, evitando uma “super especialização/valorização” das ciências, e com isso, ao invés de divisão, falamos de um intercâmbio.

Por isso, Morin (2005), um dos teóricos mais respeitados do movimento interdisciplinar, afirma que somente uma realidade complexa sobre um pensamento complexo pode avançar para uma reforma de um pensamento geral. Aqui, o pensamento interdisciplinar é produzido através de atitudes, ou seja, ações que busquem desconstruir conhecimentos solidificados.

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo, que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes (MORIN, 2005, p. 23).

A ação interdisciplinar possibilita-nos entender a realidade de um todo, não apenas os elementos que constituem o modo singular de



pensar. O pensamento global é proporcionado apenas pelo modo dialético de pensar, favorecido por maior interação entre as ciências. E nesse sentido, o fundamento para todas as leis deve aparecer pautado na reciprocidade e conhecimento mútuo de cada área do conhecimento. Percebe-se que o conceito interdisciplinar é abstruso, haja vista que, Fazenda (1993) diz que o pensar interdisciplinar considera que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional, considerando que se deixa interpenetrar por outras áreas do conhecimento. A autora também afirma que a interdisciplinaridade valida o conhecimento do senso comum, pois através do cotidiano damos sentidos a nossas vidas, e essa vivencia empírica dialogada com a cientificidade permite enriquecer e libertar o conhecimento no mundo.

A abordagem interdisciplinar não pode se perder nessa complexidade, e não desviar sua prática, o sentido da intencionalidade precisa pautar a ação consciente dos que a praticam. Nesse sentido, para que o inter-relacionamento ocorra entre as diversas áreas do conhecimento os envolvidos devem estar aptos para (re)pensar sua prática constantemente.

Nesse viés, entende-se que para prática interdisciplinar ser desenvolvida com sucesso, sua integração ao currículo dos professores deve ser feita com o intuito de compartilhar as especificidades disciplinares de cada área do conhecimento, a partir daí desenvolver práticas integradoras que superem a individualização de cada uma, integrando o saber científico de uma forma sincronizada.

## **2. INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA**

Essa parte da pesquisa é dedicada para organização e interpretação de algumas experiências vividas entre um grupo de professores no curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades Magsul na cidade de Ponta Porã-MS, destacando

encontros e desencontros dentro da proposta interdisciplinar que o referido curso segue.

Os professores têm como ponto de referência o PPI, sendo este, um projeto que norteia constantemente o docente para uma prática interdisciplinar. Haja vista que, o PPI também toma forma de uma disciplina com a finalidade de desenvolver o gosto do acadêmico pela leitura, escrita e pesquisa, além de ser considerada uma prática interdisciplinar, pois procura a intercomunicação entre as demais disciplinas do currículo, em torno de uma temática que se traduz como o elemento integrador.

O elemento integrador aparece como um indicador que aborda uma temática em comum a todas as disciplinas do curso, podendo ser em forma de livro, filme, tese, teatro, enfim, nesta modalidade tem-se o intuito de levantar possibilidades de diálogo entre as áreas do conhecimento da Educação Física.

Não objetiva-se construir uma discussão epistemológica sobre a Educação Física, mas considera-se que esta área do conhecimento é permeada pelas Ciências da Saúde, Sociais e Humanas, o que por muitas vezes trás dificuldades para os professores conseguirem um nível satisfatório de comunicação entre os conteúdos das disciplinas mais vinculadas a cada uma dessas ciências.

Como exemplo, inicialmente imaginemos a dificuldade de um professor da disciplina de Anatomia Humana interpenetrar seu conteúdo com a disciplina de Noções Sócio-antropológicas. Percebe-se que a primeira está cientificamente ligada as Ciências da Saúde, e a segunda as Ciências Sociais: E agora, como fazer a ação interdisciplinar?

As disciplinas do curso de Educação Física são sustentadas pela proposta do PPI, que visa integrar os conhecimentos oriundos de cada área do saber. Essa proposta constitui perguntas condutoras para cada semestre, e para ilustrar melhor o exemplo, a seguir, apresenta-se a Proposta do PPI 2015 do 1º ao 5º Semestre:

**Abrangência no 1º semestre:** ‘Quem sou? (Indivíduo/Profissional)’: No 1º semestre, buscar-se-á enfatizar o estudo do eu, enquanto indivíduo/profissional possuidor de consciência sócio-histórica. Deve-se enfatizar o estudo do eu, enquanto profissional, conhecendo as várias áreas de atuação do Profissional de Educação Física. Neste semestre ocorre o reconhecimento do indivíduo e das atividades vinculadas a profissão.

**Abrangência no 2º semestre:** ‘Reconhecimento do meio – Região de Fronteira’: No 2º semestre, buscar-se-á continuar com a discussão do estudo do eu, ampliando-se para as questões que definem o indivíduo como profissional reconhecendo o meio no qual está inserido. Aplicar-se-á o conhecimento do eu indivíduo e profissional na região, considerando este indivíduo integrante do meio. Neste sentido, as questões regionais são o foco para o entendimento deste meio.

Neste semestre, as discussões devem permear o entendimento dos fatores históricos, sociais, econômicos, ambientais que contribuíram para a formação da nossa região. Tal entendimento é essencial para a formação de um profissional pautado na realidade local.

**Abrangência nos 3º e 4º semestres:** ‘Contribuições do Profissional de Educação Física para a promoção da Inclusão Social’: A inclusão social é um dos grandes desafios de nosso país que, por razões históricas, acumulou enorme conjunto de desigualdades sociais no tocante à distribuição da riqueza, da terra, gênero, raça, do acesso aos bens materiais e culturais e da apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Nos 3º e 4º semestres tais questões são amplamente discutidas no meio acadêmico. Tal conhecimento é importante para compreensão da atuação deste profissional, pois desta maneira busca-se conhecer as peculiaridades locais e de intervenção profissional.

Cabe destacar ainda, que os acadêmicos iniciam sua inserção no 'mundo da pesquisa' a partir de discussões sobre projetos de pesquisas que podem ser desenvolvidos a partir dos assuntos de abrangência do PPI.

**Abrangência no 5º semestre:** 'Contribuições do Profissional de Educação Física para a promoção da Qualidade de Vida': Qualidade de vida é uma expressão que indica as condições de vida de um ser humano, que envolve várias áreas, como o bem físico, mental, psicológico e emocional, relacionamentos sociais, como família e amigos e também saúde, educação e outros parâmetros que afetam a vida humana.

No 5º semestre, os acadêmicos ampliam sua inserção no 'mundo da pesquisa' a partir de discussões sobre projetos de pesquisas que podem ser desenvolvidos a partir dos conhecimentos já adquiridos, fazendo leitura de artigos de revistas indexadas e construindo uma proposta de pesquisa.

A partir dos pressupostos apresentados nessa proposta do PPI 2015, os professores adquirem propriedade para realçar seu trabalho em comunhão com o outro, ou seja, dialogar com as disciplinas. É nesse sentido que se retoma a questão de como o Professor da disciplina Anatomia Humana sincronizar seus conteúdos com a disciplina de Noções Sócio-antropológicas?

Já foi evidenciado que a interdisciplinaridade é um conceito complexo, mas também precisa ser constantemente praticado pelos seus atores, então, aqui, além de descrever o processo de significação interdisciplinar entre as disciplinas, também serão apontadas possibilidades para uma ação efetiva desta prática.

Ambas as disciplinas citadas são oferecidas no 2º Semestre, e como vimos nesse ciclo, o PPI 2015 apresenta como eixo norteador uma proposta do reconhecimento do meio, ou seja, a região de fronteira, discutindo também a auto descoberta dos alunos enquanto

ser social no meio em que se insere, pautando-se na realidade local fronteiriça.

Nesse sentido, a disciplina de Anatomia Humana objetiva oferecer possibilidades para que os alunos compreendam o funcionamento do corpo humano em sua totalidade: sistemas e estruturas, classificando-os, localizando-os e conhecendo sua importância. Já a disciplina de Noções Sócio-antropológicas tem o intuito de analisar os fundamentos da sociologia e antropologia como ciência.

Um conteúdo que pode interligar essas disciplinas é a questão da evolução humana, que em muitos momentos da história da humanidade foi cercada por teorias preconceituosas, principalmente as hitlerianas, período que a história nos conta que médicos/militares nazistas dissecavam pessoas ainda vivas para conhecer melhor o funcionamento sobre o corpo, e com objetivo maior ainda de comprovar a superioridade anatômica do povo ariano.

Para tanto, esse é apenas um exemplo que disciplinas com bases epistemológicas tão diferentes podem dialogar, sem anular suas especificidades, pois uma colabora com o conhecimento médico e dialoga com os comportamentos sociais de um povo, demonstrando que sentimentos de igualdade, respeito às diferenças, tolerância, alteridade, ou seja, saberes das Ciências Sociais evoluíram juntamente com os conhecimentos anatomofisiológicos do ser humano são debatidos dentro das Ciências da Saúde.

Uma discussão nesse âmbito pode receber contribuições de todas as outras disciplinas do curso, basta o professorado se envolver com a proposta do PPI e ter uma boa dose de criatividade. Esse é o caminho da interdisciplinaridade, sim, com barreiras, mas com diversos caminhos que podem levar a uma prática docente inclusiva.

“A inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos

disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional” (MORIN, 2000, p.43).

“O parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem apreender o que está tecido junto” (MORIN 2000, p.45). Talvez, o caráter disciplinar do ensino tradicional não seja tão eficaz enquanto se pensa, pois a sua fragmentação não contribui para os alunos fazerem conexões e pensar sobre o que está sendo estudado para sua formação profissional, seja no curso de Educação Física, Direito, Pedagogia, Artes, Biologia, etc.

“Nosso” PPI é necessário para o compartilhamento do conhecimento, e por meio dele, determina-se o valor das disciplinas, não são anuladas suas propriedades particulares, tornando-se comunicativas entre si. Os saberes são discutidos com os alunos em nível teórico e prático, com a intencionalidade de integração dos conteúdos.

O valor e a aplicabilidade da Interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente FAZENDA (1992, p.49).

Por isso, a integração entre as disciplinas no curso de Licenciatura em Educação Física nas Faculdades Magsul proporciona uma comunicação entre múltiplas linguagens, e desta forma, favorecendo para a constituição de comunicação entre os conhecimentos. E nesse enredo, o esporte educacional é uma manifestação sociocultural que recebe influencias positivas do processo interdisciplinar, pois é organizado a partir de entendimentos sociais e biológicos. Discussão esta, que se desenvolverá na próxima parte desse estudo.

### **3. INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA: A RELAÇÃO NECESSÁRIA PARA SIGNIFICAÇÃO DO ESPORTE EDUCACIONAL**

O esporte, como um dos mais importantes fenômenos socioculturais desta transição de séculos, tem merecido da intelectualidade e da mídia internacional uma atenção especial, que tem permitido aprofundamentos políticos, sociais, culturais, educacionais, científicos e antropológicos. Esses estudos vão, pouco a pouco, inserindo, de forma consolidada, fatos esportivos na contemporaneidade, fazendo com que o esporte cada vez mais se torne uma das prioridades das diversas sociedades do mundo atual (TUBINO, 2010, p.18).

Pautando-se nos saberes da prática esportiva educacional, e na crença da influencia da interdisciplinaridade sobre suas ações inicia-se essa parte do estudo, apontando que a primeira produção significativa sobre a interdisciplinaridade no Brasil é de Hilton Japiassu (1976)<sup>1</sup>, nesse período, o autor já apresentava os principais questionamentos a respeito da temática e seus conceitos, fazendo uma reflexão sobre as estratégias interdisciplinares, baseada em experiências realizadas naquele período.

Nesse sentido, tentaremos apresentar as principais motivações desse empreendimento, bem como as justificações que poderão ser invocadas em seu favor. Tudo isso, no contexto de uma epistemologia das ciências humanas, as voltas com suas “crises” e com seus impasses metodológicos. A resolução dessas crises coincide pelo menos em parte, com os objetivos a que se propõe o método interdisciplinar (JAPIASSU, 1976, p.53).

Com base nesse autor, esse momento do estudo busca fazer uma descrição do esporte educacional e posteriormente identificar

---

<sup>1</sup> JAPIASSU foi um epistemólogo e professor de filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Foi o primeiro pesquisador brasileiro a escrever sobre o tema no livro “Interdisciplinaridade e a patologia do saber”, em 1976, composto de duas partes, onde a primeira apresenta uma síntese das principais questões que envolvem a interdisciplinaridade e a segunda parte que anuncia os pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar.

possíveis contribuições que a interdisciplinaridade proposta pelo PPI no curso de Educação Física pode oferecer para sistematização e significação desse tipo de manifestação esportiva, compartilhando a ideia de Japiassu (1976, p.74) que colabora dizendo que “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

O esporte educacional busca o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não somente para uma prática esportiva, mas para a vida. É nesse processo que a interdisciplinaridade aparece com valor significativa para a sistematização do esporte educacional.

No curso de Educação Física são várias as disciplinas do campo esportivo que visam compreender e refletir sobre esporte em geral como conteúdo da educação física escolar, vivenciando práticas e possibilidades metodológicas, a saber: Metodologia do Ensino do Basquetebol, Metodologia do Ensino do Handebol, Metodologia do Ensino do Atletismo, Metodologia do Ensino do Futebol, Metodologia do Ensino do Voleibol, Metodologia do Ensino do Basquetebol, Metodologia do Ensino do Handebol, Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica, Metodologia do Ensino da Natação.

Uma preocupação no campo da Educação Física é a homogeneização do esporte, ou seja, vivenciar o esporte apenas com fins em si mesmo, por isso, prega-se a ideia da heterogeneização esportiva através da prática educacional. Para isso, tais disciplinas são oferecidas também pautadas no PPI, e desta forma, consegue-se fazer uma intercomunicação com outras disciplinas, como: Didática da Educação Física, Psicologia do Ensino e Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Humano, História da Educação Física e dos Esportes. Estas disciplinas citadas são apenas alguns exemplos que visões tecnicistas e mecanicistas que por ventura ainda restarem no esporte contemporâneo podem ser superadas pelo viés interdisciplinar entre disciplinas específicas de cada modalidade esportiva das Ciências do



Esporte em diálogo com disciplinas mais vinculadas as Ciências Humanas e Sociais.

Poderia citar todas as disciplinas do projeto pedagógico do curso de Educação Física, mas estas disciplinas mencionadas anteriormente bastam para evidenciar que o diálogo entre diferentes áreas (Esportiva e Social) podem ser essenciais para uma prática esportiva educacional. E desta forma, os elementos pedagógicos de uma suprem as necessidades dos fundamentos técnicos da outra, e vice-versa.

Com essa relação dialógica entre os saberes, o futuro professor conseguirá desenvolver o esporte educacional em espaços formais e não formais, como também de maneira desinstitucionalizada, pois sua base de aprendizagem proporciona condições para o aprendizado técnico e a importância do significado social e cultural do esporte. Favorecendo a aprendizagem físico, motora e intelectual, mobilizando também conteúdos relacionados a saúde, violência, drogas, inclusão social, etc..

Nos dias atuais a uma super valorização dos esportes, diante das suas várias manifestações: de rendimento, de reabilitação, de lazer, de espetáculo e escolar, enfim, o esporte de rendimento busca exclusivamente os melhores resultados. O esporte de reabilitação é normalmente direcionado para as pessoas deficientes ou com alguma limitação física ocasionada por motivos adversos. O esporte de lazer dedica-se para tem o intuito de levar milhares de pessoas aos estádios, ginásios, etc. O esporte na escola está intimamente relacionado aos conteúdos da Educação Física.

Compreende-se que na sociedade contemporânea são muitos os valores dados ao esporte, e torna-se um desafio tratá-lo na escola a fim de integrar todos os alunos, mas esse desafio é facilmente superado quando considerada a possibilidade interdisciplinar na sua formação, pois o esporte é entendido de uma forma ampla, e assim, precisa-se identificar nele, ações que possam vir a contribuir também para a valorização do ser humano enquanto ser global.

Garcia (2002) diz que o esporte é uma estrutura de sentido proporcionado pela cultura que atribui determinados significados aos diferentes movimentos humanos, numa clara **inter-relação** entre os planos individual e social (grifo nosso).

A partir da interdisciplinaridade como intercâmbio do conhecimento conseguiremos inserir valores sociais e inclusivos na prática esportiva, e desta forma, pensar num esporte educacional, construindo um sistema de significações que valorize o modo de se expressar de cada sujeito, respeitando sua particularidades.

O homem deve ser entendido como um fim e nunca como um meio para e pelo esporte; deve estar a serviço deste e nunca o contrário. Uma teoria do esporte deve levar em consideração a diversidade humana e qualquer tentativa de compreensão deve passar por uma reflexão do tipo antropológica (GARCIA, 2002).

Por isso que o movimento em si não é o principal objeto da antropologia do esporte, mas o movimento processado pela cultura. Estudar a ação motora é tão importante quanto estudar o ser humano que executa essa ação. Assim, as representações do praticante passam a ser o ponto central do esporte (idem).

Percebe-se aqui, a importância que o autor oferece a Antropologia enquanto ciência para significar as representações dos atores sociais que se envolvem com quaisquer práticas esportivas. Nesse caso, a idéia é que a criança e o adolescente através do esporte aprendam valores como: convivência social, obediência às regras, esforço pessoal, conviver com vitórias e derrotas, independência, confiança, responsabilidade, com um papel positivo e colaborando para o perfeito funcionamento e harmonia da sociedade na qual se insere (BRACHT, 1992).

Precisamos entender que as atitudes, normas e valores que o indivíduo assume através do processo de socialização no esporte, estão relacionados com sistemas de significados e **valores mais amplos**, que se estendem

para além da situação imediata do esporte (BRACHT, 1992, p. 183, grifo nosso).

Esses valores mais amplos que o autor cita pode ser significados por outras ciências através do processo interdisciplinar. Utilizemos como exemplo disciplinas ligadas as Ciências Sociais, com o propósito de levantar discussões sobre a violência no esporte, demonstrando causas, consequências e possíveis soluções.

Deste modo, conseguimos atingir níveis de cognição surpreendentes em nossos alunos, pois além de estimulá-los a refletir sobre as técnicas e táticas aprendidas para desenvolver determinado gesto motor numa modalidade esportiva, também co-relacionamos essa aprendizagem com aspectos sociais relevantes para que a prática esportiva seja manifestada de forma saudável e amigável.

Para ajustar o ensino superior com novas necessidades globais, os paradigmas do mundo moderno e a formação científica dos alunos, a LDB (BRASIL, 1996) instituiu a adequação dos cursos de graduação por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). As DCN superando as singularidades nos currículos. Essa organização deve prever: a) permeabilidade em relação às mudanças que ocorrem no mundo científico e nos processos sociais; b) a interdisciplinaridade; c) a formação sintonizada com a realidade social; d) a perspectiva de uma educação continuada ao longo da vida; e) a articulação teoria-prática presente na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Essa organização apresentada em cinco tópicos pode ser entendida também da seguinte forma no curso de Educação Física: No primeiro item, busca-se acompanhar as mudanças do conhecimento em diversas formas, vou ilustrar um exemplo acerca do esporte, um fenômeno que sempre emprestou prestígio para a Educação Física, pois décadas atrás (1960, 1970) era sistematizado apenas para o alto rendimento, selecionando apenas os mais aptos. Já nos dias atuais, pautados com a interdisciplinaridade proposta no segundo item, tenta-

se alcançar um esporte para todos, carregando outros valores na prática esportiva, não apenas o competitivista.

Destarte, encaminhamos para o terceiro item, que possibilita entender que essa ampliação ou flexibilidade da maneira de se trabalhar o esporte no ensino superior é uma demanda necessária para a realidade social que vivemos na atualidade, ou seja, o sedentarismo que está corroendo a humanidade, e uma prática esportiva educacional que eduque para saúde e qualidade de vida pode justificar sua presença na vida das pessoas.

As atividades esportivas são concebidas e intencionadas como motivos e oportunidades para objetivos educativos situados além do fortalecimento, da funcionalidade e expressividade do corpo. O terreno esportivo é um espaço por excelência, de formação, educação e desenvolvimento da personalidade, de fortalecimento do Eu moral, cumprindo funções ao serviço de uma elevada formação ética dos indivíduos e da saúde moral da sociedade (BENTO, 2006, p.53).

Percebe-se aqui, a intencionalidade da ação, que no quarto e quinto item aparece indissociável da teoria e a prática, proporcionando os saberes e experiências necessárias aos graduandos para que percebam que os conhecimentos acerca do esporte educacional irão lhe oferecer a possibilidade de demonstrar para seus futuros alunos que a prática esportiva poderá ser utilizada de acordo com seu livre arbítrio ao longo de toda sua vida, para fins profissionais, de lazer, competitivos, etc.

Se antes o esporte era uma atividade quase exclusivamente orientada e estruturada para o alto rendimento e a competição organizada para a afirmação dos estereótipos da juventude forte e saudável, da virilidade e masculinidade, nos dias atuais o esporte precisa ser uma prática aberta a todas as pessoas com diferentes idades, condição física e social. O esporte expandiu-se e conquistou novas terras, ou seja, a vocação original da excelência e do alto

rendimento adicionou a instrumentalização ao serviço das mais distintas finalidades: saúde, recreação e lazer, aptidão, estética, reabilitação e inclusão (BENTO, 2006).

Nas escolas, a reprodução do Esporte de Rendimento nas atividades esportivas significava uma deturpação de objetivos, pois, em vez de busca de uma formação educativa, os educandos eram estimulados à obtenção de resultados esportivos, muitas vezes em detrimento de preceitos educacionais. Todos os hábitos, inclusive os vícios éticos e até os ilícitos, eram reproduzidos nos meios escolares (TUBINO, 2010, p. 66).

O professor aparece como um importante formador de opiniões acerca dos conhecimentos historicamente produzidos, e nesse caso, os saberes relativos ao esporte, e é na escola, que o palco das representações do esporte será construído, criando significado ou não na vida do alunado. É nesse sentido que durante a graduação o professor da Instituição de Ensino Superior (IES) tem o papel de dar sentido a prática interdisciplinar no currículo do graduando, para que conseqüentemente durante seu professorado no âmbito escolar esteja afinado com esse diálogo entre os conhecimentos científicos, e desta forma, continuar a reprodução de um esporte que não valorize apenas alguns.

Percebe-se que os grandes desafios humanísticos e sociais têm que ser encarados quase sempre com caráter interdisciplinar, com equipes de professores de diversas áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade (LUCK, 2010, p.64).

Esse pressuposto pode indicar a interdisciplinaridade como articuladora do processo de ensino e aprendizagem entre esporte e educação, uma dualidade que dá origem ao esporte educacional. Nesse direcionamento, os graduandos conseguem fazer o diálogo entre a história do esporte em si com os valores humanísticos que podem ser incorporados por outras disciplinas, e assim, posteriormente disseminar uma prática global, podendo até mesmo apregoar por uma mundialização da prática esportiva educacional.

Sendo que, principalmente no ambiente escolar a prática esportiva educacional depende da articulação entre Educação Física e demais disciplinas, pois ainda existe uma tendência muito forte de relacionar o esporte da Educação Física Escolar com o esporte de alto rendimento.

Desde 1960 existem manifestações de pensadores no âmbito internacional que contestavam a prática esportiva no contexto escolar, contudo, o anseio por medalhas e troféus é muito mais atrativo (TUBINO, 2010). A partir dessa fala do autor, podemos perceber que a singularização de uma área do conhecimento, nesse caso o esporte de rendimento não satisfaz as necessidades da Educação Física Escolar há tempos, e desde a década de 60 intelectuais já defendem essa teoria.

Foi nesse viés que vários pensadores da área de Educação Física buscaram em cursos de pós-graduação de nível mestrado e doutorado uma relação mais íntima com as Ciências Humanas e Sociais, e desta forma, influenciados também pelo materialismo histórico dialético trouxeram concepções críticas para Educação Física. Com isso, o diálogo entre as Ciências proporcionou uma nova forma de se pensar os conteúdos da Educação Física, “tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros” (SOARES, et al., 1992).

A colocação desses elementos não significa que sejam **tratados separadamente**. A teoria pedagógica é a explicação elucidativa sobre o que se entende por pedagógico e didático para daí se abordar o conhecimento na escola. O programa específico, por sua vez, significa uma dada organização e sistematização do conhecimento selecionado. Assim, teoria e programa **se interpenetram** a todo momento (SOARES, et al., 1992 grifo nosso).

Interessante destacar que o diálogo entre os conteúdos também pode ser fragmentado mesmo dentro da mesma disciplina, pois, como compreendemos na citação acima, os autores deixam claro que não visam uma separação do bloco de conteúdo apresentado, na verdade, parecem nos querer mostrar que os conteúdos se influenciam e são influenciados a todo o momento durante o processo didático pedagógico.

Arrisca-se dizer que a interdisciplinaridade representa uma nova consciência para se tratar o esporte no âmbito educacional, pois proporciona uma integração entre diferentes saberes, produzindo novos conhecimentos e, nesse sentido, podendo resolver os problemas da homogeneização esportiva.

Considerando que ainda existem equívocos ao confundir qualquer trabalho em grupo com interdisciplinaridade:

[...] é sempre a ideia embrionária – e muito ingênua – de que a simples presença física (ou virtual) de várias pessoas em torno de uma mesma questão criaria automaticamente um real confronto de perspectivas, uma discussão mais rica (POMBO, 2003, p.25).

Uma equipe torna-se interdisciplinar quando se desprende de suas originalidades sem perder seus princípios epistemológicos e se dispõe a um novo discurso que ultrapasse as individualidades de cada área do saber, e desta forma suprime o monólogo e se abre para uma prática discursiva.

Por isso que a interação entre as disciplinas pode ir desde a simples troca das idéias até a integração mútua dos conceitos diretivos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da investigação e do ensino correspondentes (POMBO, 2005).

Morin (2000, p.56) assevera que muitas vezes as “as disciplinas se fecham e não comungam umas com as outras”, e contra essa postura entende-se que a interdisciplinaridade é um caminho para diálogo entre o esporte e demais áreas do conhecimento no Ensino Superior, não se pretende levantar certezas que será esta, a solução, mas acredita-se que essa interação é uma porta que vai ao encontro a uma prática esportiva educacional heterogênea.

O que se propõe é uma intensa reciclagem do pensamento de professores que desenvolvem um trabalho esportivo com cunho educacional, e essa revisão do conhecimento deve inicia-se na sua formação inicial, ou seja, na graduação, mas para isso, os professores das IES devem se comprometer com a desconstrução do esporte hegemônico, assim como já propõem Elenor kunz com o livro: “Transformação Didático Pedagógica do Esporte”.

Assim, os aspectos que devem ser criticamente questionados no esporte atualmente, são: o rendimento (para qual rendimento?), a representação (institucional [clube, escola] estadual, nacional), o esporte de tempo livre (as influencias que vem sofrendo) e o comercio e consumo no esporte e seus efeitos (KUNZ, 2004, pg.24).

Kunz (2004) ainda diz que ao pensarmos a concepção em sua forma prática devemos pensá-la como um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos a partir de conhecimentos colocados a disposição pelo contexto sociocultural onde vivem, e cabe ao professor propiciar confrontos do aluno com a realidade do ensino, a partir de grau de dificuldades e que geraria uma sequência de ações que passariam pela transcendência de



limites, ações essas, denominadas como experimentação, aprendizagem e criação. A experimentação consiste em que os alunos descubram pela própria experiência as formas e os meios de participação bem sucedida em atividades de movimentos e jogos. A aprendizagem é fazer com que os alunos sejam capazes de manifestar pela linguagem o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição e a criação; assim, o aluno aprende a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens com a finalidade de entender o significado cultural dessa aprendizagem.

Falsas ilusões, experimentação, confronto, disposição, participação, aprendizagem; são palavras utilizadas pelo autor no parágrafo acima, que podem significar com muita propriedade nosso discurso interdisciplinar, pois é falsa ilusão que o professor pode significar o conhecimento apenas de forma singular. O professor, juntamente com os alunos graduandos devem experimentar esse confronto com a disciplinarização, e ter disposição para continuar a busca por resultados ainda mais produtivos. A participação de todos é de fundamental importância para o sucesso dessa manifestação “inter”, e o resultado é a aprendizagem mútua.

Percebe-se grande dificuldade de alguns alunos na IES em administrar essa convivência com o processo de ensino interdisciplinar, mas, com o que se surpreender? Se nós, os professores, por vezes entramos em conflito com nossos ideais particulares para se enquadrar na proposta dialógica, nesse sentido, como já vimos no texto, é um processo complexo, e esta complexidade é desmistificada com a experimentação contínua entre a comunicação entre as disciplinas.

Há tempos atrás, em conversa com um determinado grupo de professores do curso de Educação Física da IES, percebemos que essa abstrusidade no processo de interdisciplinaridade somente poderia ser superada se assumíssemos uma postura “inter”, na qual nos proporcionaria momentos de diálogo, um rompimento com nossas

verdades, e conseqüentemente atingir um nível de formação global, tanto para nós, os docentes, quanto para os discentes.

Foi a partir daí, que veio a “grande sacada”, no âmbito da Educação Física, lutamos por um longo período para uma heterogeneização do esporte no âmbito escolar, e as características da interdisciplinaridade podem condicionar uma reformulação da prática pedagógica para o ensino de esportes na escola, permitindo que o aluno graduando a identifique situações entre o estudado na faculdade e o vivido na escola.

A análise de tais preceitos se mostra de grande relevância quando levamos em consideração que Rizzo et al. (2014) salienta que o benefício da presença do esporte na vida de crianças e jovens é uma problemática que acompanha a história de pesquisadores dessa área do conhecimento, pesquisas indicam que o esporte contribui para as relações interpessoais, distancia da violência, das drogas, melhora a saúde física e mental, favorece para desenvolvimento da qualidade de vida, enfim, seja no âmbito cultural, biológico ou social a lista dos benefícios é extensa. No entanto, a análise dos impactos diretos do esporte na vida de crianças e jovens pode colaborar efetivamente para a desmistificação de valores positivos e negativos que por vezes são atribuídos à prática esportiva.

A área do conhecimento que Rizzo et.al (2014) aponta, é a esportiva, no entanto, para análises mais fidedignas o diálogo e troca de experiências com os saberes da sociologia e psicologia podem interferir de maneira positiva, pois, analisar o comportamento e relações sociais entre os sujeitos dentro de um determinado esporte pode apontar formas de ver e mudar o mundo em vários aspectos da realidade, nesse caso a esportiva.

Por isso, acredita-se que interdisciplinaridade no curso de Educação Física se mostra eficiente ao ponto em que professores e alunos se colocam em condições para vivenciar o PPI, de forma adequada e sustentada, integrando-se e se envolvendo no processo,

buscando interface com várias outras disciplinas, não apenas aquelas que os conteúdos de alguma forma já se entrelaçam. Dessa maneira, conseguimos produzir novas formas de conhecimentos em relação à prática esportiva educacional e demais conteúdos.

Desta forma, para o ensino interdisciplinar não existem limites, e a compreensão de mundo é uma variável que é correspondida aos anseios humanos. A superação do modelo tradicional de ensino e da disciplinarização, são necessidades emergentes nos dias atuais, e o que fazemos no curso de Educação Física das Faculdades Magsul são tentativas de quebrar paradigmas da singularização do conhecimento por meio da interdisciplinaridade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do presente estudo, foi discutida a importância de um PPI como fator importante de interligação entre as disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades Magsul em Ponta Porã-MS. Considera-se ainda, que essa interlocução entre as áreas do conhecimento aparecem como possibilidade de significação do esporte educacional, pois é uma área do saber que não depende apenas da Ciência do Esporte, mas também de outros conhecimentos, haja vista que, nos dias atuais visamos o desenvolvimento global dos alunos no ambiente da Educação Física Escolar, e o mais conveniente é a interface entre áreas do conhecimento.

Diante disso, a ação interdisciplinar é vista como uma forma de promover o diálogo entre as disciplinas, nesse caso especificamente, no Curso de Educação Física, produzindo novos conhecimentos a partir da comunicação entre as Ciências da Saúde, Sociais e Humanas. Numa tentativa de romper com a fragmentação das disciplinas, colaborando efetivamente para a ação interdisciplinar pressupõe-se um trabalho em conjunto, que pode ocorrer entre pesquisadores, professores e alunos, seja no ensino superior ou no contexto escolar.

O conceito de interdisciplinaridade foi relacionado ao esporte educacional, pois o primeiro oferece ao segundo princípios que favorecem a um trabalho coletivo, e reconhece as limitações dos campos e corpos divergentes. Ressalta-se que isso não significa um movimento anti-disciplina, apenas uma necessidade entre a integração entre os saberes, almejando um conhecimento completo e total.

Considerando os limites de cada professor, a interdisciplinaridade é essencial para a interlocução não apenas entre duas ou três disciplinas, mas acredita-se seriamente numa amplitude muito maior desse movimento. Essa suposição traduz o desejo dos professores do Curso de Educação Física, que em algum momento podem apresentar dificuldade, mas em paralelo a essas complexidades caminha o desejo de aproximar conhecimentos que já foram considerados distantes, e desta forma, percebe-se no corpo docente a pretensão de superar a transmissão de conhecimentos de forma isolada, e a preocupação de articular e identificar novas ações que direcionem a uma prática cada vez mais dialógica.

Acredita-se que uma ação interdisciplinar pode ajudar a repensar todos os modelos científicos que utilizamos como significação de nossos conteúdos, também a sistematizar os objetivos da Educação Física Escolar nos dias atuais. Esse estudo tinha como foco significar o esporte educacional, mas como falamos de interdisciplinaridade, nada impede da relação afetiva e complementar entre conteúdos como: ginásticas, conhecimentos sobre o corpo, lutas, jogos, etc.

Deste modo, ao mesmo tempo em que pode ser realizada uma interligação entre os saberes na escola, também podem ser realizadas aproximações desses conhecimentos no ensino superior. Para tanto, O PPI tem mostrado aos professores que a ação interdisciplinar não admite comodismos, ele não deve ser pensado isoladamente como a salvação de todos os problemas da disciplinarização, mas sim como um caminho para quebrar paradigmas tradicionais, tanto na pesquisa

quanto no ensino, caminho este que é traçado pelos próprios professores juntamente com o corpo pedagógico-administrativo da IES.

Mais do que refletir sobre a interdisciplinaridade, seja no âmbito da pesquisa ou pedagógico, esse estudo proporcionou entender que a ação interdisciplinar não é sinônima do domínio de todos os conhecimentos. Mas significa colaborar, cooperar e aprender na construção do processo de ensino e aprendizagem. Isso é o que esse grupo de professores do estudo tentam fazer, demonstrando para seus alunos (futuros professores), que para ser “inter” devemos ser/estar abertos e intencionados para (re)construções.

Por fim, conclui-se que interdisciplinaridade é uma nova consciência da realidade, que é construída a partir das necessidades atuais, originando um novo modo de pensar e agir sobre o mundo, e a reciprocidade e interlocução entre os conhecimentos rescindem com a singularização e fragmentação do saber. Os resultados ainda indicam a necessidade de maior discussão e estudos sobre os efeitos de projetos interdisciplinares no ensino superior, e suas influências para a significação dos conteúdos, dados que podem ser relevantes não apenas para sistematização do esporte educacional, mas para a Educação Física em geral.

## REFERÊNCIAS

- BENTO, J. O. Do Desporto. In: Tani, G; Bento, J.O. e Petersen, R. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992
- BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, no. 248, p. 27.833-27.841, dez. 1996.
- FAZENDA, I.C.A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** Sao Paulo: Loyola, 1979.

- FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade: definição, projetos, pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Práticas interdisciplinares na escola**. 2ed. São Paulo, Cortez, 1993 (p.15-18);
- GALLO, S. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar**. In: ALVES, Nilda; LEITE, Regina. **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GARCIA, R.P. **Contributo para uma compreensão do desporto: uma perspectiva cultural**. In *Esporte e Atividade Física – Interação entre rendimento e saúde*. Editora Manole: São Paulo. 2002.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- Elenor, Kunz. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.
- LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MORENO, M. **Temas transversais: um ensino voltado para o futuro**. In: BUSQUETS, Maria Dolors et al. **Temas transversais em educação**. São Paulo: Ática, 1998.
- MORIN, E. **A cabeça bem feita**. Repensar a reforma repensar o pensamento. 6.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2002.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- POMBO, O. **Epistemologia da interdisciplinaridade**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINARIDADE, HUMANISMO, 2003, Porto. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003.
- PROPOSTA PPI do Curso de Licenciatura em Educação Física. Ponta Porã-MS: Faculdades Magsul. 2015.
- RIZZO, D.T.S; FERREIRA, A.M.L.; SOUZA, W.C. **Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) através do Esporte: perspectivas em**

países da língua portuguesa. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 3, p. 106-120, jul./set. 2014. ISSN: 1983-9030*

TUBINO, M.J.G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação. Maringá: Eduem, 2010.**

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez. Coleção magistério 2 grau. Série Formação do professor.1992.

## Capítulo IX

---

### A INTERDISCIPLINARIDADE COMO “FIO DE ARIADNE” NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Paula Moreira de Sousa  
João Antonio da Silva Barbosa  
Deyvid Tenner Souza Rizzo

#### INTRODUÇÃO

De acordo com Fazenda (2001, p. 23) “a investigação interdisciplinar pode ser exercida por meio de metáforas [...]” e o escopo ao intitularmos esta pesquisa com a metáfora “fio de Ariadne”<sup>1</sup> foi por considerarmos a interdisciplinaridade como um elo a Educação Física. Educação Física esta considerada como um saber organizado, um componente curricular que tem papel relevante na materialização da mesma no ensino superior.

A interdisciplinaridade é concebida como “Ariadne”, pois através dela é que acreditamos ser o caminho (sujeito fundante) mais propício para ser trilhado, para que as mudanças e transformações necessárias ocorram na prática pedagógica dos docentes universitários, em especial do Curso de Educação Física.

Logo, este estudo tem como objetivo apontar e refletir sobre a importância da interdisciplinaridade através de uma disciplina nomeada Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI)<sup>2</sup> no Curso de Educação

---

<sup>1</sup> Na mitologia grega, Ariadne é a bela princesa que ajuda o herói Teseu a se guiar pelo labirinto, onde ele entra para matar o Minotauro, monstro devorador de gente. Para isso, Ariadne, amarra a ponta de um novelo na entrada do labirinto e vai desenrolando-se à medida que ela e o herói penetram na emaranhada construção. Morto o Minotauro, ambos conseguem sair do labirinto, enrolando o fio de volta (BAGNO, 1998, p. 14).

<sup>2</sup> Objetiva desenvolver no acadêmico o gosto pela leitura, escrita e pesquisa, além de ser considerada uma inter/transdisciplina, pois procura aglutinar, horizontalmente e



Física, das Faculdades Magsul com algumas disciplinas que foram trabalhadas no ano de 2014.

Propomos na verdade pensar a relação entre a interdisciplinaridade e algumas disciplinas do Curso de Educação Física por meio do PPI que possibilitam a realização do seu projeto interdisciplinar, algo que advoga por sua necessidade, dados os novos compromissos da educação superior com a sociedade e no mundo de hoje. É preciso fazer parte, ter a sensação de pertencimento a um grupo, colaboração, cooperação e adoção de critérios metodológicos ou visões teóricas e políticas convergentes.

A pesquisa conta com uma revisão de literatura, aportada em vários autores, que investigam sobre a interdisciplinaridade na Educação (FAZENDA, 1979, 1994, 2001; GADOTTI, s.d.; MORIN, 2000) e também alguns referenciais teóricos da área da Educação Física, que tentam articular a temática com a área (FREIRE, 1992). Além disso, podemos considerar que a mesma também se caracteriza com dados da prática docente vivificada pelos autores. Deste modo, os procedimentos de análise metodológica se aportam em referenciais bibliográficos e empíricos.

Em relação à prática docente, podemos citar os conteúdos trabalhados e ações desenvolvidas nas disciplinas, tanto aquelas na área pedagógica quanto a outras voltadas para o aspecto não escolar, ou seja, da saúde (biológico, anatômico e fisiológico), mas que contribuíram com a disciplina de PPI para que o projeto interdisciplinar proposto metodologicamente pela instituição pudesse ser materializado de forma significativa.

Em termos gerais, podemos dizer que a interdisciplinaridade se sustenta no projeto de compreender o mundo e a sociedade a partir da totalidade, ou seja, “o mundo não é um quebra-cabeça”.

---

verticalmente, as demais disciplinas do currículo, em torno de uma temática que pretende-se que seja o elemento integrador.

Daí a necessidade de estabelecer uma interação entre duas ou mais disciplinas curriculares, para o entendimento de um fenômeno. Ou seja, o ensino baseado na interdisciplinaridade proporciona uma aprendizagem muito mais estruturada e rica, pois os conceitos são organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas (GUIRARDELLI, s.d.).

Afirmamos que a interdisciplinaridade é importante, principalmente na área da Educação Física, pois ela abrange várias áreas de estudo, vai da biologia (ciências) à formação psico e sociocultural dos indivíduos. Então não é interessante isolar as áreas de conhecimento (em nenhuma disciplina), pois uma está ligada à outra. É preciso integrá-las, interdisciplinarizá-las para facilitar o aprendizado.

Conforme o que é previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso:

Nenhuma disciplina poderá ser considerada isoladamente, pois o Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Ponta Porã pretende que seu currículo seja estruturado de forma interdisciplinar. Considerando a interdisciplinaridade não como um saber único e organizado, nem apenas como uma reunião ou abandono de disciplinas, e sim uma nova atitude, uma forma de ver o mundo e de se conceber o conhecimento, que as disciplinas, isoladamente, não conseguem atingir, e que surge da comunicação entre os saberes organizados (2009, p. 18).

Acreditamos a partir das contribuições supracitadas que todas as disciplinas trabalhadas tiveram o intuito de desenvolver a formação na educação pela e para a interdisciplinaridade. Para isso, segundo Fazenda (2001, p. 14) é preciso conceber a mesma sob bases específicas,

[...] apoiadas por trabalhos desenvolvidos na área, trabalhos esses referendados em diferentes ciências que

pretendem contribuir desde as finalidades particulares da formação profissional até a atuação do professor. A formação à interdisciplinaridade (enquanto enunciadora de princípios) pela interdisciplinaridade (enquanto indicadora de práticas de estratégias e procedimentos) e para a interdisciplinaridade (enquanto indicadora de práticas na intervenção educativa) precisa ser realizada de forma concomitante e complementar. Exige um processo de clarificação conceitual que pressupõe alto grau de amadurecimento intelectual e prático, uma aquisição no processo reflexivo que vai além do simples nível de abstração [...].

Logo, para entendermos o contexto da presente investigação, é necessário que compreendamos sobre interdisciplinaridade e o Curso de Educação Física desta instituição de ensino superior, e discutiremos sobre isto no item infra citado.

## **1. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ATITUDE DE ENCONTRO COM O NOVO – DESVELANDO O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>**

No PPP do Curso de Educação Física está ratificado que “um trabalho interdisciplinar deve partir sempre de uma dúvida que o conduza e não das disciplinas, uma vez que estas são os meios que auxiliam na compreensão da dúvida” (2009, p. 19).

A dúvida no Curso se dá por meio de uma pergunta condutora, que resume as pretensões dele, que é: *Educação Física na região sul do Mato Grosso do Sul: o que ensinar para melhorar a qualidade de vida da população?*<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Ao intitularmos este item, consideramos a partir do que Fazenda (2001) aponta que é necessário privilegiar o encontro com o novo.

<sup>2</sup> Esta foi atualizada no ano de 2015, passando a: *Como o profissional de educação física pode contribuir para promoção da inclusão e da melhoria da qualidade de vida na fronteira Brasil/Paraguai?* com a alteração da matriz curricular do Curso em Licenciatura para três anos.

Com esta indagação a Educação Física passa a ter um papel ainda mais relevante acerca dos conteúdos propostos para Educação Básica. Deste modo,

[...] um professor de Educação Física precisa de uma sólida formação, que lhe dê condições de diagnosticar a realidade com a qual trabalha para saber escolher os conteúdos adequados aos seus alunos e ser capaz de planejar de forma adequada suas aulas de forma a melhorar, através dos movimentos corporais, a adaptação do homem ao seu meio e a sua qualidade de vida (PPP, 2009, p. 19).

Para responder a esta pergunta levantada, a instituição e o curso elaborou um projeto interdisciplinar, que contou com a participação de todos os docentes em seu processo de elaboração.

No documento consta que a pergunta condutora deverá ser trabalhada em etapas, em que a identidade profissional deve ser relevada, que instigue o processo de conhecimento da área de atuação e identidade social, objetivando conhecer a realidade social, a qual será trabalhada. Portanto, “cada semestre do curso abordará uma parte da pergunta de acordo com o plano de ensino da disciplina Projeto de Pesquisa Interdisciplinar” (PPP, 2009, p. 19).

A partir das considerações acima feitas, o objetivo principal do projeto interdisciplinar é:

[...] oportunizar a pesquisa na comunidade local e adjacências, visando à compilação de saberes necessários para atuação na mesma, saberes estes que vão sendo adquiridos ao longo do curso. A forma de organização do curso com base em um projeto interdisciplinar, no qual todos os professores têm participação, concretiza o diálogo, a parceria, a comunicação, une, apresentando uma visão holística, não só na sala de aula, mas em todo o espaço acadêmico (IDEM, p. 19).

Compreendemos que este projeto interdisciplinar somente se efetivará na prática se houver trocas entre as disciplinas existentes e o

professor responsável pela disciplina de PPI deverá ser um orientador do projeto que busca respostas à questão condutora, pois deve organizar o trabalho de pesquisa com os alunos e liderar os professores, possibilitando que todos usem a mesma linguagem e procurem responder a indagação levantada.

Fazenda (1979) define também que, para a efetivação da interdisciplinaridade, ela necessita de uma atitude de coordenação e cooperação entre as disciplinas, essa coordenação corresponde por uma axiomática comum, ou seja, um objetivo ou ponto de vista em comum, que seria o eixo de integração das disciplinas.

A interdisciplinaridade implica integração entre as disciplinas, que devem passar a compartilhar e intercambiar conceitos, terminologias, metodologias, com um claro propósito de colaborar, participar e trabalhar de “igual para igual”.

Em um processo interdisciplinar, os atores envolvidos compreendem que o conhecimento não “vem de cima”, e que todos, educam-se juntos. Trabalhar interdisciplinarmente supõe uma atitude que nos ajuda a encarar o drama da incerteza e da insegurança. Possibilita-nos dar um passo no processo de libertação do mito do porto seguro. Sabemos o quanto é doloroso descobrir os limites de nosso pensamento, mas é preciso que o façamos.

Portanto, a interdisciplinaridade visa a garantir a construção de um conhecimento globalizado, que rompe as fronteiras das disciplinas, e para isso é preciso integrar os conteúdos não seria suficiente, é necessário uma atitude, ou seja, uma postura interdisciplinar. Atitude de busca, envolvimento, compromisso, reciprocidade diante do conhecimento (FAZENDA, 1979).

Freire (1992) afirma que é importante integração os conteúdos existentes nas disciplinas do Curso de Educação Física, para haver o conhecimento de pontos em comum e a dependência que corpo e mente, ação e compreensão, têm entre si, ou seja, esses unitermos citados não devem ser destrinchados, mas sim unificados.

Portanto, cada disciplina deve respeitar as especificidades de conteúdos, metodologia, planos de cada uma, podendo até mesmo utilizar de suas bases teóricas e propostas pedagógicas, mas sempre considerando o projeto interdisciplinar.

A realização de atividades interdisciplinares tem exigido dos professores o trabalho em equipe, que inclui a cooperação profissional, o desapego em relação a posições individualistas e a cultura de um intercâmbio construtivo de pontos de vista e é o que temos feito para efetivar na prática o projeto interdisciplinar do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul.

Trata-se de transformar para melhor as relações entre a parte a o todo e o todo em uma dialética de interdependência e não de novas subordinações. Para isso, é preciso trabalhar em um regime de cooperação e colaboração recíprocas.

Portanto, a contribuição das disciplinas neste projeto se dá por meio da pesquisa, com seus referenciais epistemológicos para responder a questão norteadora, enquanto a disciplina de PPI contribui com a integração entre todas elas. Conclui-se então que, “as disciplinas oferecem sua contribuição para a compreensão da dúvida, ajudando a respondê-la” (PPP, 2009, p. 19-20).

Ao trabalhar com as disciplinas do curso interligadas, procurar-se-á proporcionar: maior participação dos discentes nas questões abordadas nas aulas, um aporte prático para o estudo das teorias propostas e um conhecimento da realidade que os circunda, lembrando-se que a questão central do curso não é ministrar conteúdos, mas a formação de pessoas no campo da Educação Física (IDEM, p. 20).

Entendemos que o Curso prioriza a questão da formação humana, social, pedagógica e política, e que as respostas a serem realizadas no que se refere a pergunta condutora deverão ser trabalhadas nas mais dispares áreas de atuação da Educação Física,

“apresentando-as à população local através de: artigos escritos; festivais e outros projetos de extensão e/ou pesquisa” (PPP, 2009, p. 20).

Pensamos que a interdisciplinaridade pode ser considerada um caminho para experimentar uma realidade global que se inscreve nas experiências cotidianas da prática docente e discente. Promover a interdisciplinaridade é articular o saber, o conhecimento e as vivências diárias junto com assuntos trabalhados em sala de aula.

Neste contexto, compreendemos que o professor torna-se uma figura essencial para conduzir o processo, ou seja, ele abandona o individualismo para assumir uma atitude de diálogo. Todas as considerações feitas devem partir também do objetivo principal do curso, que é buscar a:

[...] formação de um profissional docente que reconheça a Educação Física como área de produção e aplicação de conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento, nas suas diferentes manifestações, capaz de intervir na realidade sociocultural do indivíduo visando educar cidadãos autônomos com relação a prática de atividade física, recreativa e esportiva, em busca de uma melhor qualidade de vida (IDEM, p. 13-14).

Compreendemos que a formação acadêmica do curso visa um trabalho que perpassa a concepção interdisciplinar, isto é, neste mesmo documento pedagógico consta que:

As disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física deverão contemplar conhecimentos sobre um homem que se movimenta em um mundo que se movimenta a partir de um enfoque teórico/prático e reflexivo sobre a função da Educação Física na sociedade, pela ótica interdisciplinar, com a finalidade de dar ao acadêmico uma visão ampliada da sua área de atuação e a sua importância enquanto formador de cidadãos ativos e conscientes compreendendo a necessidade da atividade física como promotora de saúde preventiva (IDEM, p. 17).

Notamos que a interdisciplinaridade no Curso de Educação Física é compreendida como a integração entre disciplinas, pessoas e abordagens, que tem como intuito compreender o fenômeno em sua totalidade e que se efetiva por meio da ação, pois é uma “atitude que rompe com toda e qualquer visão fragmentada do mundo, da realidade e de nós mesmos” (PPP, 2009, p. 18).

No entender de Gadotti (s.d., p. 03), “falar em interdisciplinaridade significa recolocar a questão das disciplinas, a relação entre elas, a teoria, o método, a natureza e a finalidade das ciências e da própria educação”, e para isso, o docente precisa ter uma atitude de mudança e de luta, pois trabalhará contra um sistema tradicional/tecnicista, em busca de um conhecimento total, unificado, portanto é preciso a reorganização do saber e do ensinar.

Para que se consiga essa atitude é necessário estudo, pesquisa, mudança de comportamento, trabalho em equipe e, principalmente, um projeto que oportunize a sua ação; para a realização de um projeto interdisciplinar, existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele (FAZENDA, 1994).

Neste contexto, Fazenda (2001, p. 38) afirma que “o projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se e viver é desvelar-se e revelar-se por meio dos atos e das obras”. Assim, a interdisciplinaridade é uma atitude frente aos problemas da fragmentação do conhecimento, pois não visa garantir um ensino adequado, e sim, uma reflexão crítica sobre o funcionamento do mesmo.

“Ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca, visão esta que foi condicionada pelo racionalismo técnico” (IDEM).



Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um *locus* bem delimitado; portanto, é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige que se recupere a memória em suas diferentes potencialidades, resgatando assim o tempo e o espaço no qual se aprende (IBIDEM, p. 12).

De acordo com Morin, verifica-se que: “em todos os lugares se reconhece a necessidade da interdisciplinaridade”, chegando a concluir que “a atitude de contextualizar e globalizar é uma qualidade fundamental do espírito humano que o ensino parcelado atrofia” (2000, p.13).

O ato de contextualizar exige a virtude primeira da interdisciplinaridade, que é a coerência entre o falar, o pensar e o agir. E o contextualizar é função inicial e talvez uma das principais atribuições do professor em sua sala de aula, transformando esta caminhada, antes árdua, em um processo feliz, prazeroso (FAZENDA, 2001, p. 41).

Salientamos que nós como docentes do Curso de Educação Física temos trabalhado em nossa prática pedagógica a contextualização dos conteúdos, objetivando atingir um resultado comum, que é alcançar com êxito o projeto interdisciplinar, interligando todas as disciplinas por meio principalmente do PPI ao conhecimento a ser construído, de forma espiralada, ou seja, do conhecimento mais simples para o mais complexo.

Entendemos que o currículo interdisciplinar destina-se a promover uma forma mais completa de pensar, aprender e utilizar o conhecimento. Implica ver além das barreiras mentais criadas pelas disciplinas, pois obriga-nos a enxergar os efeitos colaterais aos quais raramente prestamos atenção, já que nossas disciplinas também nos disciplinam a olhares mais seletivos e parciais.

Salientamos que trabalhar na perspectiva interdisciplinar é uma meta, sempre aperfeiçoável, a se alcançar. São sempre possíveis

maiores níveis desta. No entanto, é preciso estar consciente dos obstáculos, é preciso aprender a elaborar currículos mais equilibrados, nos quais as disciplinas não sejam definitivamente esquecidas, e sim coordenadas com propostas mais integradas, assim como tentamos integrar o global e o local.

Deste modo, é preciso ter um currículo mais integrado e para isso é requerida uma política educacional claramente decidida a convencer a uns e outros de que todos somos imprescindíveis, que devemos trabalhar de forma cooperativa e coordenada e o projeto interdisciplinar do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul tem direcionado para este caminho.

Portanto, a elaboração de aulas interdisciplinares faz emergir questões presentes nas discussões educacionais, que versam, entre outros temas, sobre como os educadores reconhecem e cultivam uma maneira de pensar divergente e autônoma.

Um currículo integrado apoia-se claramente em uma interdisciplinaridade do conhecimento, pois se admite como ponto inicial que tudo está interligado, pois é proposto que os processos de ensino e aprendizagem sejam visualizados pelos alunos como foram de construção de significados, conhecimentos significativos em que fiquem claras essas conexões entre as diferentes disciplinas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao tentar findar este artigo, consideramos que o mesmo se torna relevante, pois ampliará conhecimento acerca do tema, despertando interesses e curiosidades, especialmente, por a interdisciplinaridade apresentar poucas discussões em relação ao ensino superior, em especial no Curso de Educação Física. Além disso, isto possibilitará a socialização de sentidos e significados acerca da investigação.

Pensamos que este estudo contribuirá para a formação dos professores universitários, pois, o professor que se forma conhecendo uma atitude interdisciplinar, poderá aplicá-la com seus alunos em

qualquer local onde atue, fazendo com que se articule saberes, conhecimentos, instituição, comunidade, vivências, experiências, etc, pois, segundo Gadotti (s.d., p. 02), o objetivo da ação interdisciplinar “tornou-se a experimentação da vivência de uma realidade global [...] por um trabalho coletivo e solidário [...] para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social”.

Os professores devem atuar por meio de diálogos, atividades e pesquisas e são estas ações que nós, autores deste trabalho temos feito, pois realizamos parcerias, trocas, consolidando os saberes específicos das disciplinas que ministramos com PPI, pois possibilitamos a abertura de novos caminhos e uma prática pedagógica solidária e renovada.

Compreendemos que a integração vem sendo cada vez mais exigida pela própria sociedade, tendo em vista que muito se questiona sobre o ensino de determinada disciplina e o sentido deste ou daquele conteúdo. A expectativa é que, ao estabelecer relações entre as disciplinas, seja possível demonstrar essa aplicabilidade, ou seja, a relação dela com o mundo.

A partir disso, concebemos que estamos formando nossos alunos para ser reconhecidos como sujeitos capazes de analisar a realidade e de se posicionar diante dela, sabendo discernir prós e contra, pois somente assim poderá desenvolver o senso crítico e a autonomia.

Portanto, concluímos este trabalho com uma afirmação de Fazenda (2001, p. 39), “interdisciplinares [...] interdisciplinados [...] interdisciplinando [...] temos um longo caminho pela frente [...] mas [...] o caminho se faz ao caminhar”. Portanto, o Curso de Educação Física das Faculdades Magsul tem caminhado para materializar seu projeto interdisciplinar de forma proveitosa e com êxito.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina A. (Org.). **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1992. Cap. 10: As relações entre a Educação Física e as outras disciplinas da escola, p. 181-221.

GADOTTI, Moacir. **Interdisciplinaridade**: atitude e método [s.d.].

Disponível em:

<[http://www.paulofreire.org/moacir\\_gadotti/artigos/portugues/filosofia\\_da\\_educacao](http://www.paulofreire.org/moacir_gadotti/artigos/portugues/filosofia_da_educacao)>. Acesso em: 08 Mai. 2015.

GUIRARDELLI, Maria de Fátima. **O mundo não é um quebra-cabeças**. (Mimeo). s/d.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

## Capítulo X

---

### **A VISÃO SISTÊMICA E INTERDISCIPLINAR DA ATIVIDADE CONTÁBIL NO CURRÍCULO DO ENSINO SUPERIOR**

Cristina Sorrilha Irala  
Aldecir da Silva Leite

#### **INTRODUÇÃO**

O ponto de partida para construção do projeto do curso de Ciências Contábeis com currículo interdisciplinar fixou-se no pensamento de como elaborá-lo? Ou seja, determinar um ponto de partida capaz de ativar e conduzir ao caminho ideal e atingível.

As atividades desenvolvidas em nosso curso deverá apresentar uma metodologia interdisciplinar de acordo com a proposta inserida no Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Magsul que atua na região sul do Estado de Mato Grosso do Sul. Uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação citam que uma das competências e habilidades na formação do contador é demonstrar a visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.

Percebendo a necessidade de partir sempre de uma dúvida que conduza o processo de ensino/aprendizado e que são apenas os meios que auxiliam para a compreensão dessa dúvida, utilizou-se no curso uma metodologia que partiu de uma pergunta condutora proposta como questão norteadora para o curso e que seria respondida no decorrer do período total do curso, sendo assim, a matriz curricular foi organizada de forma que todas as disciplinas contribuíssem para responder a pergunta condutora.

Neste texto, iremos abordar casos interdisciplinares desenvolvidos no curso de Ciências Contábeis das Faculdades Magsul.

## **1. INTERDISCIPLINARIDADE – DO DESCOMPASSO À HARMONIA NO ENSINO DA CONTABILIDADE**

Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Magsul de Ponta Porã visa à formação de profissionais com competências e habilidades para desempenhar adequadamente as atribuições relativas às funções contábeis, como geração de informações econômico-financeiras e qualitativas de forma teórica e prática para atuar no âmbito nacional e internacional e nos diferentes tipos de organizações no campo da ciência contábil.

Para alcançar este objetivo tão amplo é necessário que ele seja dividido em objetivos específicos menores que vão sendo construídos e ampliados ao longo do curso, havendo a preocupação de construí-los em um caminho espiralado crescente que evolui seguindo o seguinte trajeto: conhecer, compreender, refletir (analisar e sintetizar), fazer um juízo de valor e aplicar em uma nova situação, acreditando-se que para atingir o verdadeiro conhecimento é preciso inicialmente conhecer o assunto que se vai aprender para depois compreender; compreendendo-se é que se torna possível refletir sobre o tema para ter condição de avaliá-lo (fazendo um juízo de valor sobre a sua importância), para finalmente poder aplicá-lo transformando/melhorando uma nova situação de forma consciente e segura.

A equipe pedagógica discutindo sobre a implantação deste curso a partir de uma abordagem interdisciplinar, focalizou como ponto de partida a necessidade da construção da identidade individual e local dos Contadores da fronteira Brasil/Paraguai que atuam ou irão atuar na profissão, chegando a uma pergunta que parece sintetizar o direcionamento que se pretende dar ao curso.

Como exercer as suas responsabilidades perante a sociedade gerando informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para cidadania? Como ser profissional contábil sem conhecer seu campo de trabalho e suas necessidades? Por isso, pretende-se, mais especificamente, verificar

como os profissionais contábeis podem exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínio adequado aos diferentes modelos organizacionais.

Beuren (1996) verificou que a Contabilidade, como ciência social, ao estudar o fato norteador da mesma, o patrimônio, rompe a fronteira estritamente econômica, informando a sociedade, o quanto, bem ou mal, determinada entidade usa os recursos dos sócios ou da população, acaba por desempenhar papel com fundamental amplitude social.

Compreender a região para melhorar o processo de ensino, é o olhar que se pretende construir no acadêmico do curso. Ricoeur (1995) coloca que “o ser humano é memória e projeto, arcaísmo e expectativa, passado e futuro”. O homem depende do passado que o determina e do futuro que orienta o seu caminho, e isso fica marcado na sua produção.

A forma de organização do curso com base em um projeto, no qual todos os professores têm participação, concretiza o diálogo, a parceria, a comunicação, une, apresentando uma visão interdisciplinar, não só na sala de aula, mas em todo o espaço acadêmico; promove uma “atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante” (FAZENDA, 1996, p. 8), para todos da equipe e não apenas para o aluno.

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2002, p. 230).

Trabalhar por projetos permite, ao professor e ao aluno, desenvolver o ato de criar inerente ao ser humano, uma vez que não existem modelos pré-estabelecidos para que se atinjam os objetivos profissionais, ou caminhos pré-determinados que garantam a compreensão. O processo profissional vai surgindo a partir das interações que vão se efetivando e das dúvidas que vão surgindo desta relação, que impelem as novas buscas.

Não se pode perder o foco do curso, que é a formação do contador, logo vivenciar um projeto interdisciplinar é uma oportunidade de se conhecer essa forma de currículo globalizado e, a partir daí levar esta experiência ao mercado de trabalho. Trabalhar com um projeto acaba com a dicotomia ensino/pesquisa.

Partindo-se da amplitude da profissão contábil na sociedade atual, e tendo em mente, as habilidades e competências que se precisa construir; a equipe pedagógica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis de Ponta Porã procurou traçar o perfil profissional esperado. Sabendo-se que esta é uma tarefa complexa em virtude do mercado globalizado e da velocidade das mudanças no campo das informações que acontecem de forma cada vez mais rápidas.

Acredita-se ser necessário que o discente do Curso de Ciências Contábeis construa um pensamento com base nas três modalidades temporais (passado, presente e futuro). Primeiramente, adquirindo o conhecimento histórico relativo o campo das ciências contábeis, para a formação da sua consciência sócio-histórica – dimensão do passado. Depois, conhecendo a dimensão atual da profissão que o leva a reflexão sobre ela – presente. Para finalmente poder pensar no futuro, enxergando à frente, as mudanças no campo da sua profissão.

Deste pensamento pode-se depreender que para a compreensão das mudanças aceleradas do mundo do trabalho necessário que se adquira a compreensão da evolução social, sabendo que desde os primórdios da civilização a contabilidade já havia surgido,



desempenhando um papel imprescindível à evolução humana. Portanto, o profissional contábil deverá conhecer a evolução da contabilidade para compreender o seu momento e as possibilidades futuras do seu campo de trabalho, conscientizando-se da necessidade de que acompanhe as transformações que se operam na sociedade, ousando, atuando e propondo com ética os avanços necessários.

O mundo globalizado exige profissionais versáteis, capacitados, éticos, eficientes, criativos, com visão de futuro, empreendedores. Por esse motivo, não basta conhecer apenas a sua área, sendo necessário interagir com tudo o que acontece na sociedade. Este design gráfico foi construído para demonstrar a interligação da missão/objetivos/perfil nas modalidades temporais e no caminho cíclico a ser percorrido, permeado por um projeto interdisciplinar.

Após a construção do perfil gráfico fica evidente a construção de uma metodologia interdisciplinar, interligando o curso de forma horizontal e vertical.

A metodologia interdisciplinar proposta como guia deste curso começou a ser implantada no momento em que a equipe se formou para traçar as suas diretrizes, pois o projeto começou a ser estruturado quando os professores e coordenador, que têm a experiência no campo das ciências contábeis, se reuniram com os docentes das outras disciplinas afins para definirem a matriz curricular, as ementas e a bibliografia pertinente, então, o pedagogo, em parceria, delineou os caminhos a serem percorridos.

Considerando-se a metodologia como os caminhos a seguir para que os objetivos sejam atingidos, a equipe pedagógica deve refletir sobre o objetivo geral do curso do projeto que é desmembrado em objetivos específicos visando à construção de competências e habilidades, em diferentes níveis crescentes de complexidade, que se entrelaçam para formar o perfil pretendido no final do curso.

Estes níveis podem ser atingidos, dependendo de sua especificidade, a partir da verticalidade do curso composta por

diferentes disciplinas dispostas ao longo dos 8 (oito) semestres. As disciplinas do Curso de Ciências Contábeis devem contemplar conhecimentos sobre a ciência contábil a partir de um enfoque teórico/prático, que permita refletir sobre a sua função na sociedade, sendo organizadas pela ótica interdisciplinar, garantindo a inter-relação ente elas através da horizontalidade e da verticalidade do curso.

Para que se garanta a relação teoria/prática diferentes disciplinas poderão organizar mini-projetos de trabalho, vinculados ao projeto principal, planejados pelos professores responsáveis; garantindo o que está previsto nesta proposta: a inserção do acadêmico no contexto profissional da contabilidade; a construção de um olhar mais amplo sobre o seu campo profissional, proporcionado pela pesquisa e pela reflexão crítica; a participação em projetos; e a prática oportunizada pelo estágio específico na sua futura área de atuação.

Nenhuma disciplina poderá ser considerada isoladamente, pois o Curso de Ciências Contábeis pretende que seu currículo seja estruturado de forma interdisciplinar. Considerando a interdisciplinaridade não como um saber único e organizado, nem apenas como uma reunião ou abandono de disciplinas, e sim uma nova atitude, uma forma de ver o mundo e de se conceber o conhecimento, que as disciplinas, isoladamente, não conseguem atingir, e que surge da comunicação entre os saberes organizados. Considerando-se também, as diferentes correntes que abordam o campo da contabilidade e as bases da ciência contábil.

Assim, se procura uma “atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante” (FAZENDA, 1996, p. 8). Ao se optar pela interdisciplinaridade, se está buscando soluções para os problemas atuais, através da aprendizagem como uma conquista do sujeito, o que apenas uma abordagem disciplinar não pode contemplar.

A interdisciplinaridade aqui é compreendida como a integração/interação de: pessoas, abordagens, disciplinas que

objetivam a compreensão de um fenômeno na totalidade e que se efetiva na ação. É uma atitude que rompe com toda e qualquer visão fragmentada do mundo, da realidade e de nós mesmos<sup>1</sup>. Para que se consiga essa atitude tão importante na faculdade e no campo de trabalho é necessário: estudo, pesquisa, mudança de comportamento, trabalho em equipe e, principalmente, um projeto que oportunize a sua ação.

Com base nesses pressupostos pensou-se: como elaborar e colocar em prática um currículo interdisciplinar? Qual o ponto de partida que poderia conduzir a reformulação da estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis para se atingir os objetivos propostos? Considerando-se: a evolução histórica da profissão e da Ciência Contábil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de ciências Contábeis; e a teoria interdisciplinar proposta por Fazenda.

Refletindo-se sobre a metodologia interdisciplinar, percebeu-se a necessidade de se partir sempre de uma dúvida que conduza o processo de ensino e não de disciplinas, que são apenas os meios que auxiliam na compreensão da dúvida.

Pensou-se, no caso deste Projeto do Curso de Ciências Contábeis, também partir de uma grande dúvida que o contemplasse visando à efetivação da interdisciplinaridade.

Depois de estudos, encontros e discussões, a equipe pedagógica chegou a uma grande pergunta, proposta como questão norteadora do curso:

Qual é o papel social do contador da região de fronteira frente as diferentes demandas organizacionais?

Para que se responda a esta pergunta, a matriz curricular conta com uma disciplina, ou melhor, com uma interdisciplina, denominada: “Projeto de Pesquisa Interdisciplinar no Campo da Ciência Contábil” que funciona, a cada semestre, como aglutinadora e organizadora do

---

<sup>1</sup> Segundo estudos efetivados para a tese de doutoramento de Josgrillbert, 2004.

projeto do semestre que busca a efetivação da interdisciplinaridade, este projeto é semestral, mas se liga ao semestre seguinte garantindo a verticalidade e a horizontalidade do curso.

A proposta do curso é que todas as disciplinas convirjam para responder à pergunta acima, tendo como referencial esse projeto comum que procura compreender a realidade profissional da região, nas dimensões de presente, de passado e de futuro, através da descrição, reflexão e análise do campo de trabalho e dos procedimentos profissionais que são preponderantes na região onde fica situada a faculdade.

As expressões da pergunta em **negrito** são consideradas as palavras chaves da questão que deverão ser trabalhadas em diferentes semestres do curso e que encaminham às reflexões do tipo: como exercer as responsabilidades contábeis perante a sociedade gerando informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para cidadania? Como ser profissional contábil sem conhecer seu campo de trabalho e suas necessidades? Por isso, pretende-se, mais especificamente, verificar como os profissionais contábeis podem exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínio adequado aos diferentes modelos organizacionais. Portanto, a partir da pergunta condutora, quatro aspectos são considerados: a) papel social; b) contador; c) região de fronteira - MERCOSUL; e d) demandas organizacionais.

Para responder à questão norteadora, a disciplina “Projeto de Pesquisa Interdisciplinar no Campo da Ciência Contábil”, a cada semestre, vai sendo planejada com base nas palavras-chaves e com a participação de todos os professores do semestre, para que cada um verifique como poderá participar do projeto, dando-se continuidade nos seguintes. Como não existe pesquisa sem conhecimentos teóricos, as diversas disciplinas vão contribuindo com a leitura de textos referentes à temática da pesquisa e o conteúdo da disciplina. Caso alguma

disciplina não possa contribuir com a pergunta planejada para o semestre, com certeza, ela se encontra descontextualizada devendo ser proposta uma revisão da matriz curricular, pois a todo o momento os acadêmicos devem saber dizer como cada disciplina está contribuindo para a sua formação.

O professor responsável pelo “Projeto de Pesquisa Interdisciplinar no Campo da Ciência Contábil”, constante da matriz curricular, orientará os acadêmicos e liderará os professores de forma com que todas as disciplinas falem a mesma linguagem e procurem responder à mesma questão. A partir da questão condutora, o projeto será planejado e discutido por todos os professores, cada disciplina oferecerá sua contribuição para a compreensão da dúvida, ajudando a respondê-la. Reuniões de estudos quinzenais serão obrigatórias para a equipe visando ao cumprimento do projeto: planejando, avaliando e replanejando - um processo cíclico e contínuo.

A grande questão também deve observar os três níveis de temporalidade (presente, passado e futuro) propostos para a concretização dos objetivos do curso: Como tem sido construído o papel do contador na região? Como vem evoluindo a contabilidade na região? São questões relacionadas à pergunta principal que levam à reflexão sobre o passado, sobre a história, que permitem um olhar sobre o conhecimento local acumulado. Só através de pesquisas, é que será possível conhecer melhor a região onde a faculdade está inserida, seu campo de trabalho e as influências recebidas na formação do contador e da população local. Só conhecendo o passado é possível refletir sobre o presente e o futuro.

Qual o papel do contador da região na atualidade? Quais são as demandas organizacionais do momento? São perguntas que levam a uma reflexão sobre os problemas da atualidade da profissão contábil e que precisam ser pesquisadas, para que o profissional possa se situar na sociedade.

Como é possível mudar/melhorar/transformar essa prática e as empresas? É o futuro, que precisa ser planejado através de um pensamento dialético, que reflita sobre a bagagem cultural construída, sobre a problemática atual vivenciada, visando à construção de um futuro mais atuante.

Assim, diferentes perguntas relacionadas à principal vão determinando o caminhar do projeto e buscando a resposta final.

## **2. IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Inicialmente a partir da implantação do projeto PPI em 2005, os professores solicitavam trabalhos ou leituras de artigos aos alunos referente a pergunta condutora do semestre.

Um exemplo foi a disciplina de Contabilidade Geral I, cuja parte da pergunta condutora a ser trabalhada foi: fronteira.

Os textos e artigos são solicitados aos professores das disciplinas que são encaminhados aos professores de PPI e a coordenação.

A responsabilidade cabia ao professor de PPI fazer a integração dos trabalhos solicitados aos alunos.

Os desafios foram enormes para implantar o Projeto desde a resistência dos alunos e de alguns professores, porém a vontade de ousar da Direção e com apoio da coordenação fez com que os obstáculos fossem diminuindo com o tempo.

As discussões sobre a interdisciplinaridade foram aumentando nas ações que a cada semestre estão sendo implementadas o projeto de pesquisa interdisciplinar tendo como fio condutor a formação de um novo pensar.

Os desafios nesse período foi uma maior integração dos conteúdos; a avaliação de trabalhos interdisciplinares nas disciplinas; o tempo hábil para desenvolvimento de todas as etapas; a dificuldade dos

docentes em trabalhar em equipe, pois cada professor preocupa-se apenas com suas disciplinas,

A implantação do Projeto ocorreu de forma sistemática e com aprimoramento a cada semestre. Para um maior entendimento do funcionamento do Projeto interdisciplinar, relataremos planejamento do projeto do 1º semestre do ano de 2008.

A partir da Pergunta Condutora do Curso: “Qual o **papel social do contador da fronteira** frente as diferentes **demandas organizacionais?**”, organizou as diferentes atividades no curso (Quadro 01).

Quadro 01: Exemplicação do desmembramento da pergunta condutora do curso nos semestres.

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE
<b>O Contador</b>	<b>O papel social do contador</b>	<b>Qual o Papel Social do Contador da fronteira ao Nível de Região, País e Mundo.</b>	<b>O Papel Social do Contador da Fronteira e as diferentes demandas.</b>
<b>OBJETIVO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>OBJETIVO</b>
Conhecer a história da contabilidade como ciência social e como base para a formação do futuro contador, relacionando-a com a sua escolha profissional, sua classificação como ciência social.	Conhecer e definir o que é papel social do contador na sociedade de Ponta Porã e região, compreendendo a amplitude e o significado de contabilidade. O Papel Social do Contador ao Longo da História, na Sociedade de Ponta Porã e Região.	Compreender Qual o papel social do contador? expandindo o nível de construção do processo de identidade (regional, país e mundo). Conceituar fronteira.	Analisar demandas organizacionais as diferenças na legislação contábil dos dois países, as vantagens e desvantagens do MERCOSUL.
<b>5º SEMESTRE</b>	<b>6º SEMESTRE</b>	<b>7º SEMESTRE</b>	<b>8º SEMESTRE</b>

O que são <b>demandas organizacionais</b> em contabilidade	O papel social do contador frente a diferentes demandas organizacionais, focalizando a região de fronteira.	<b>TRABALHO FINAL</b>	
<b>OBJETIVO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>OBJETIVO</b>
Conhece e sintetizar a amplitude de ofertas do campo de trabalho da contabilidade na atualidade indo além da matriz curricular. Compreender o papel social frente as diferentes demandas organizacionais na contabilidade.	Estudar, e analisar as demandas organizacionais emergentes para planejar o seu futuro profissional. Construir design com todas as possibilidades de papel social do contador da fronteira	Concluir a pesquisa efetivada ao longo do curso visando à apresentação de seus resultados no semestre seguinte com a definição da resposta à pergunta condutora do curso.	

## Atividades do Projeto de Pesquisa Interdisciplinar/2008

### 1º semestre

**Objetivo:** Conhecer a história da contabilidade como ciência social e como base para a formação do futuro contador, relacionando-a com a sua escolha profissional, sua classificação como ciência social.

**Nível de aprendizagem:** Conhecer

### Desenvolvimento

No 1º semestre os alunos irão conhecer através de uma pesquisa bibliográfica a história da contabilidade, aprofundando-a com leituras feitas nas diversas disciplinas.

Ao se retornar a pergunta: Qual o papel social **do contador** da fronteira frente as diferentes demandas organizacionais?

Percebe-se um dos termos em negrito que é a palavra-chave do semestre e que precisa ser conhecida através da sua conceituação, formação da palavra e história: O que é ser contador? Qual o campo da



profissão de contador? Quem sou eu e por que escolhi a contabilidade? Qual a história da contabilidade?

Para responder esta parte da pergunta exercendo a interdisciplinaridade é necessário saber como as disciplinas do 1º semestre podem auxiliar a resposta desta parte da questão, considerando: objetivo geral do curso e objetivos específicos que farão parte de sua disciplina. As competências que sua disciplina vai desenvolver tendo em vista o perfil que se vai formar. Cada professor deverá explicar aos acadêmicos:

- a) Como minha disciplina vai contribuir para responder o primeiro nível da pergunta
- b) Competências desenvolvidas
- c) Como a minha disciplina contribui para a formação do perfil/ Os objetivos da disciplina.

### **Disciplinas do 1º semestre:**

#### **1) Língua portuguesa: Produção de textos técnicos e científicos:**

Nesta disciplina os alunos deverão desenvolver a escrita e a leitura como base para um projeto de pesquisa, lendo textos sobre a temática da pergunta e resumindo-os, escrever relatórios, pesquisar a origem da palavra contabilidade e conhecer termos técnicos específicos da área. Definir a palavra contabilidade (em diversos dicionários e descobrindo a origem e a formação da palavra)

#### **Texto: Artigos da Revista Brasileira de Contabilidade.**

**2) Matemática I:** A Matemática mais antiga é considerada aquela que se desenvolveu a partir das necessidades intrínsecas do ser humano como seus primeiros esforços na sistematização dos conceitos de grandeza, forma e número. Demonstrar que ela faz parte da história da contabilidade, inclusive Frei Luca Paciolo, que é considerado o pai da contabilidade, era um matemático.

#### **Texto: Contabilidade e a matemática-interdisciplinaridade**

**3) Noções de Ciências Sociais:** Objetivo principal compreender a contabilidade como ciência social; Construir conceitos gerais das Ciências Sociais para aplicar na vida social através da compreensão do papel do profissional contábil frente ao desenvolvimento socioeconômico na fronteira; Compreender as características das diversas fases do desenvolvimento humano e suas relações sociais a partir da história da contabilidade como Ciências Sociais; Discutir a realidade social a partir do liberalismo, do Capitalismo, do neoliberalismo e da globalização; Propiciar ao acadêmico o conhecimento do papel social e status na vida social nas diversas instituições e posteriormente levá-lo ao conhecimento do papel social do futuro contador.

**4) Contabilidade Introdutória I:** Começar pela história da contabilidade do passado aos dias atuais lendo o livro de Antônio Lopes de Sá, para conhecer as inúmeras funções do contador e assim definir o que é ser contador.

**5) Informática aplicada à contabilidade:** Utilização da ferramenta como auxiliar na pesquisa

**Texto: A importância da informática na profissão contábil**

**6) Projeto de Pesquisa Interdisciplinar no Campo da Ciência Contábil:** Nesta disciplina os alunos começarão compreendendo os termos formadores: Projeto pesquisa, interdisciplinaridade (Metodologia da pesquisa Interdisciplinar de I. Fazenda). Estudar o projeto de curso (o porquê da pergunta) e as DCNs. Depois os alunos irão pesquisar: “O que é ser contador?” com base nas leituras feitas nas diversas disciplinas.

O Projeto de Pesquisa Interdisciplinar envolveu todos os alunos até o sétimo semestre. No período de 2005 até 2012 não houve

mudanças significativas na metodologia aplicada ao projeto de pesquisa interdisciplinar.

Em 2012 a partir da capacitação continuada de docentes sobre a metodologia inter foi reestruturado da seguinte forma: Para trabalhar a pergunta condutora do semestre será definido um livro, música, artigo, partes de um texto o qual foi chamado de elemento motivador, para os alunos lerem e responderem a pergunta condutora do semestre.

O livro, o filme, texto e até mesmo parte de um texto de um artigo ou livro, chamamos de elemento motivador, como propulsão para que aluno compreenda a pergunta condutora e faça a religação com a pergunta condutora do semestre.

Cada professor deve aliar a sua disciplina com o elemento motivador e a pergunta condutora do semestre.

No primeiro semestre de 2013, a “Disciplina Projeto de Pesquisa Interdisciplinar” (PPI) no curso de Ciências Contábeis foi organizada de forma que cada semestre tenha um elemento motivador/gerador para contemplar o desenvolvimento das disciplinas formadoras da matriz curricular de forma interdisciplinar e conforme sugerido em cursos de formação continuada oferecidos pelas Faculdades Magsul na busca de uma melhor qualidade de ensino em seus cursos de ensino superior. Uma vez que todas as disciplinas e professores (as) do curso trabalham em comum um único objetivo, que é alcançar a compreensão e a resposta para a pergunta condutora do curso. Qual o Papel Social do Contador da Região de Fronteira frente as diferentes demandas organizacionais?

**No primeiro semestre**, o elemento integrador escolhido é um livro, cujo título é “Quem mexeu no meu queijo”. O livro foi lido pelos acadêmicos na disciplina de Língua Portuguesa: e está sendo trabalhado em todas as a disciplinas e cada professor busca contemplar os aspectos do livro e interagir com os conteúdos de sua disciplina. Este procura fazer com que os acadêmicos compreendam qual é sua

própria identidade, conhecer e entender o que é ser contador. Quem é esse profissional? Onde ele trabalha?

**Disciplina de contabilidade introdutória:** Foi passado uma parte do vídeo que resume o livro quem mexeu no meu queijo e fiz uma analogia que o contador tem a capacidade de gerar informação para que possa diminuir o medo no investidor e gestor. Sendo que com informação da contabilidade saberá a hora de agir, diferentemente do duende HEM que se deixou dominar pelo medo por falta de informação. Uma pergunta sobre o filme será cobrada na prova bimestral.

**Língua Portuguesa:** Foi solicitado a leitura do livro quem mexeu no meu queijo e os acadêmicos construíram um pequeno jornal retratando quem é o contador.

**No terceiro semestre,** a pergunta condutora do semestre e a região de fronteira e o elemento integrador é um filme“ a lista de schindler. O filme foi exibido na própria disciplina de PPI e está sendo trabalhado em todas as disciplinas e cada professor busca contemplar e interagir os conteúdos. No filme retrata Oscar Schindler começou com uma fábrica de panelas, e após isto, foi uma fábrica de armas e munição fazendo acordo, subornando os generais, comprando judeus para trabalhar nas fábricas, Outro personagem principal foi o contador judeu que fazia as contas e dizia para Oscar Schindler o quanto havia de dinheiro no caixa. No primeiro momento Oscar Schindler pensava somente em dinheiro e após vendo que estava fazendo um bem fez de tudo para comprar as pessoas para salvá-las da morte”

**Ética geral e profissional :** Foi passado parte do filme a lista de Schindler onde se percebe um dilema ético de um contador que infringe a ética geral para salvar pessoas do holocausto deixando claro isso para os alunos que a ética na profissão contábil dará credibilidade à nossa classe. Uma pergunta sobre o filme será cobrada na prova bimestral.

**Economia** trabalhou com a questão capitalista e econômica do filme, trazendo para realidade da região de fronteira.

**Direito Empresarial** Em relação ao filme A LISTA DE SCHINDLER a colaboração da disciplina de Direito Empresarial será a seguinte:

Solicitar aos acadêmicos um relatório com as seguintes informações:

1. Como a disciplina de Direito Empresarial se relaciona no filme A lista de Schindler?

2. Schindler pode ser considerado EMPRESÁRIO, pelo sistema legal Brasileiro, em termos de Direito Empresarial?

3. Qual a modalidade de empresa que Schindler criou para realização do seu negócio?

4. Forneça dentro da disciplina de Direito Empresarial uma conceituação da empresa criada por Schindler?

5. Qual a relação da profissão de CONTADOR com o filme assistido pelos acadêmicos.

6. Pesquisa de campo com o objetivo de demonstrar a importância do Direito Empresarial no curso de Ciências Contábeis, bem como a atuação do profissional contábil nas diversas demandas organizacionais. A pesquisa responderá a seguinte pergunta: " A Fronteira. Conhecer o termo e a sua relação com a contabilidade".

A pesquisa será realizada na Junta Comercial de MS em Ponta Porã e também em escritórios de contabilidade de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero - PY

**No quinto semestre**, o elemento integrador parte da pergunta condutora do curso que os norteia para encontrar especificamente a pergunta condutora de seu trabalho de TCC, uma vez que todas as disciplinas participam e interagem com diversos temas e possibilidades o acadêmico é capaz de identificar, analisar e delimitar um tema a partir de uma pergunta problema e que se transformará em seu trabalho de TCC.

**Laboratório e contabilidade pública:** colaborar com a disciplina de laboratório e pública na construção da questão de pesquisa e objetivos do TCC sempre em cada aula procurando encaixar o conteúdo com a simulação de uma possível contribuição metodológica. Será cobrada uma questão na prova.

Projeto de Pesquisa Interdisciplinar V: A questão condutora está sendo trabalhada de forma a orientar os acadêmicos a desenvolver o projeto de pesquisa levando-se em consideração a ideia central da pergunta condutora.

Os acadêmicos desenvolveram durante as aulas etapas de um projeto de pesquisa seguindo o modelo disponível pela Instituição. Durante as aulas ministradas houve explicações didáticas e metodológicas de cada etapa proposta pelo modelo de projeto.

A avaliação bimestral da disciplina será realizada através da entrega do pré-projeto elaborado durante o primeiro bimestre, sendo levado em consideração para formação da nota as entregas parciais do projeto e um pré-projeto que juntos foram a primeira nota com peso 1.

**No sétimo semestre,** o elemento gerador parte da pergunta condutora do curso que os norteia para encontrar especificamente a pergunta condutora de seu trabalho de TCC, uma vez que todas as disciplinas participam e interagem com diversos temas e possibilidades o acadêmico é capaz de identificar, analisar e delimitar um tema a partir de uma pergunta problema e que se transformará em seu trabalho de TCC. As atividades elaboradas neste período visam, além de auxiliar na construção da pergunta problema e da construção do primeiro capítulo e do segundo, observar a compreensão obtida pelos acadêmicos sobre a pergunta condutora do curso, uma vez que esses já estão prestes a deixar o curso e logo estarão atuando no município na perspectiva.

Em 2014 após uma discussão na reunião de docentes foi elaborado um projeto de PPI onde consta a Responsabilidades:

Atribuições do professor das disciplinas em relação ao PPI; Atribuições do professor de PPI; Atribuições do aluno; atribuições do coordenador.

O professor responsável pelo “Projeto de pesquisa interdisciplinar”, constante da matriz curricular, será apenas um aglutinador, que orientará os alunos e liderará os professores de forma que todas as disciplinas falem a mesma linguagem e procurem responder à mesma questão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cada semestre, a questão condutora será desmembrada e um projeto, como este, será planejado e discutido por todos os professores, cada disciplina oferecerá sua contribuição para a compreensão da dúvida, ajudando a respondê-la. Reuniões de estudos sob a responsabilidade do coordenador de curso serão organizadas para que os professores possam cumprir o projeto, planejando-o, avaliando-o e replanejando-o; um processo cíclico e contínuo.

Portanto, para se pensar em um trabalho interdisciplinar é necessário que os professores do curso dialoguem constantemente, planejem em grupo e tenham um projeto conjunto.

## **REFERÊNCIAS**

- BEUREN, Ilse Maria. **A informação como suporte ao processo de avaliação do desempenho da estratégia empresarial**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, 25, n. 102, p. 52-63, nov/dez, 1996.
- FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- JOSGRILBERT, Maria de Fátima Viegas. **O sentido do projeto em educação**: uma abordagem interdisciplinar. Tese de doutoramento. PUC/SP, 2004.
- LOPES de Sá. Antônio. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

## **SOBRE OS AUTORES**

---

### **ALDECIR DA SILVA LEITE**

Graduado em Ciências Contábeis (UFGD). Especialista em Contabilidade Gerencial do Agronegócio (UFGD). Coordenadora de Estágio e Docente do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Magsul.

### **ALESSANDRA VIEGAS JOSGRILBERT**

Graduação em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989) e graduação em Pedagogia - Adm.Escolar e Magistério pela Faculdade de Educação Ciências e Letras de Ponta Porã (1999); especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior pelo Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo. Atualmente é mestranda em Educação pela UFGD e Diretora Geral das Faculdades FIP/MAGSUL.

### **ANA PAULA MOREIRA DE SOUSA**

Licenciada em Educação Física (UFG). Mestra em Educação (UFGD). Docente na Educação Básica (Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental) e no Curso de Educação Física, Pedagogia e Artes Visuais das Faculdades Magsul.

### **CRISTINA SORRILHA IRALA**

Graduada em Ciências Contábeis (UFGD). Mestra em Desenvolvimento Regional (UCDB). Coordenadora e Docente do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Magsul.

### **DEYVID TENNER SOUZA RIZZO**

Graduação em Educação Física (FIFASUL). Especialista em Educação Física Adaptada e Inclusiva (Instituição de Ensino Superior de Nova Andradina-MS). Mestre em Educação (UFGD). Doutorando em Ciências



do Desporto (UTAD). Docente do Curso de Educação Física nas Faculdades Magsul e Instrutor de Práticas Esportivas no SESC-Dourados.

### **GENIVALDO ANTONIO ALVES**

Graduado em Artes Visuais/UNIGRAN, Especialização em Metodologia do Ensino Superior/ UNIGRAN – Mestrando em Educação UFGD. Coordenador e professor do Curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul e Professor da Escola Objetivo Magsul no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

### **JOÃO ANTONIO DA SILVA BARBOSA**

Graduação em Educação Física pela Escola Municipal Superior de Educação Física de Presidente Prudente. Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior (Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Ponta Porã-MS). Mestre em Educação (UCDB). Diretor do Instituto de Educação, Coordenador e Docente do Curso de Educação Física, das Faculdades Magsul.

### **JÚLIO CEZAR IACIA**

Graduação em Administração pela FAFS (2001), graduação em Administração - ITE - Instituição Toledo de Ensino em Presidente Prudente (SP) (1996), Especialização em Gestão de Negócios e Contabilidade Gerencial, Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (2004) e Doutorando em Ciências Ambientais e Gestão Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco. Atualmente é Coordenador do Curso de Administração da FIP/MAGSUL, Professor dos MBA's em Controladoria, Marketing, Gestão de Pessoas, Gestão Ambiental e Gestão de Negócios. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração da Produção, atuando principalmente nos seguintes áreas: Adm.

Materiais, Marketing, Turismo, Logística, Marketing, Recursos Humanos, Administração e Planejamento. Consultor Ad hoc para avaliação de cursos do MEC/INEP.

### **LYSIAN CAROLINA VALDES**

Coordenadora do Curso de Direito das Faculdades Integradas de Ponta Porã FIP/Magsul na cidade de Ponta Porã/MS. Graduada em Direito pela Socigran em 1998. Especialista em Direito Constitucional pela Unigran em 2002. Mestre em Ciências Jurídicas pelo Centro de Ensino Superior de Maringá-CESUMAR em 2010. Professora da Disciplina de Direito Penal e Direitos Humanos do Curso de Direito das Faculdades Integradas de Ponta Porã FIP/Magsul. Advogada desde 1999. Conciliadora junto ao Juizado Especial Adjunto Cível do Tribunal de Justiça de MS na Comarca de Ponta Porã/MS.

### **MARKO EDGARD VALDEZ**

Mestre em Processo Civil e Cidadania pela UNIPAR (2013), Especialista em Direito Constitucional. Advogado e Professor de Processo Civil e Direito Empresarial nas Faculdades FIP-Magsul. Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica da mesma Instituição.

### **MARIA DE FÁTIMA VIEGAS JOSGRILBERT**

Pedagoga/Faculdades Integradas Castelo Branco RJ, habilitação: Administração Escolar e Magistério, Mestra em Educação/UFMS, Doutorado em Educação (Currículo)/PUC São Paulo, Pós-doutoranda/UEG, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT). Professora das Faculdades Magsul, Faculdades Integradas de Ponta Porã; Diretora da Escola Magsul, Ponta Porã/MS, Faculdades Magsul e Faculdades Integradas de Ponta Porã. Grupos de Pesquisa: Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) e Grupo de Pesquisa em Rede Internacional

investigando Escolas Criativas e Inovadoras; GEPI/Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade PUC/SP.

### **MARIA EDULFA CARDOSO PAVÃO**

Docente nas Faculdades Magsul, em Ponta Porã Mato Grosso do Sul. Bacharel em Administração com Ênfase em Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (1998). Pós Graduada em Gestão de Negócios e Gestão Estratégica de Recursos Humanos pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - Atualmente Professora, Coordenadora da Ouvidoria, Membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA) - Representante Docente, Coordenadora das Atividades Complementares do Curso de Administração das Faculdades integradas de Ponta Porã - FIP/Magsul. Atualmente é assistente de administração - Secretaria de Justiça e Segurança Pública, efetiva Experiência na área de Administração.

### **MARLENE FOREST**

Docente nas Faculdades Magsul em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. Bacharel em Administração com Ênfase em Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2006). Pós Graduação em Administração Empresarial e Financeira pela ESAP (2007). MBA em Gestão de Pessoas, pelas Faculdades Anhanguera (2009). Mestre em Agronegócios, pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Atualmente é professora do curso de Administração das Faculdades Magsul, atuando nas áreas de Gestão de viabilidade Econômica de Novos Empreendimentos, Inteligência de Marketing, Produtos, Preços e Serviços, Vendas, Canais e Comunicação de Marketing, Planejamento Estratégico, Trabalhos de conclusão de curso, Estágio Supervisionado, Projeto de Pesquisa Interdisciplinar. Coordenadora das atividades da Empresa Junior- Consultoria para micro e pequenas empresa.

**SEBASTIÃO GABRIEL CHAVES MAIA**

Biólogo/UNEMAT, Mestre em Geografia/UFMT, Doutorando em Ecologia Aplicada PPGI–EA-ESALQ/CENA/USP. Professor da Rede Particular de Ensino do município de Ponta Porã-MS, Escola Magsul e das Faculdades Magsul, Cursos de Ciências Biológicas, Artes Visuais, Pedagogia e Educação Física. Integrante do Laboratório de Ecologia Evolutiva Humana - Depto. de Genética/ESALQ/USP.